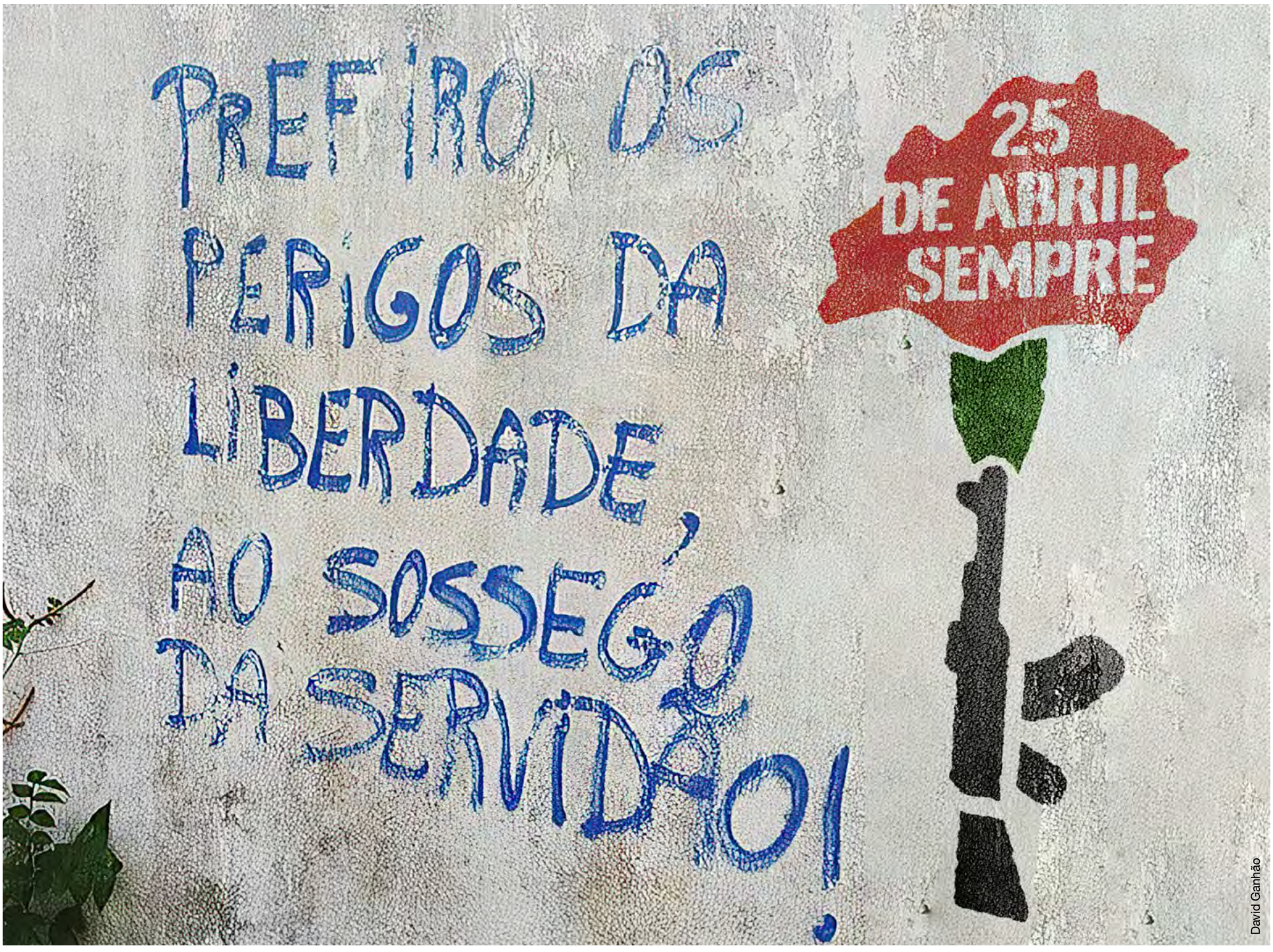
MILÉNIO STADIUM

Ano XXXII edição nº 1637 | 21 a 27 de abril de 2023

mileniostadium.com



David Ganhão

Ontário
180 milhões para ajudar estudantes
P23

PCWOF
Quem são as 4 novas estrelas?
P30

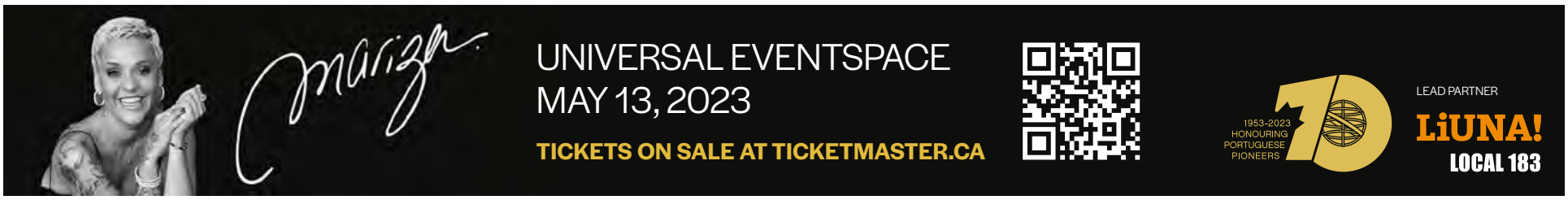
Benfica e Sporting
Fora da Europa
P42

apresentador
Vince Nigro
convidados
Augusto Bandeira
Francisco Pegado
Vítor Silva

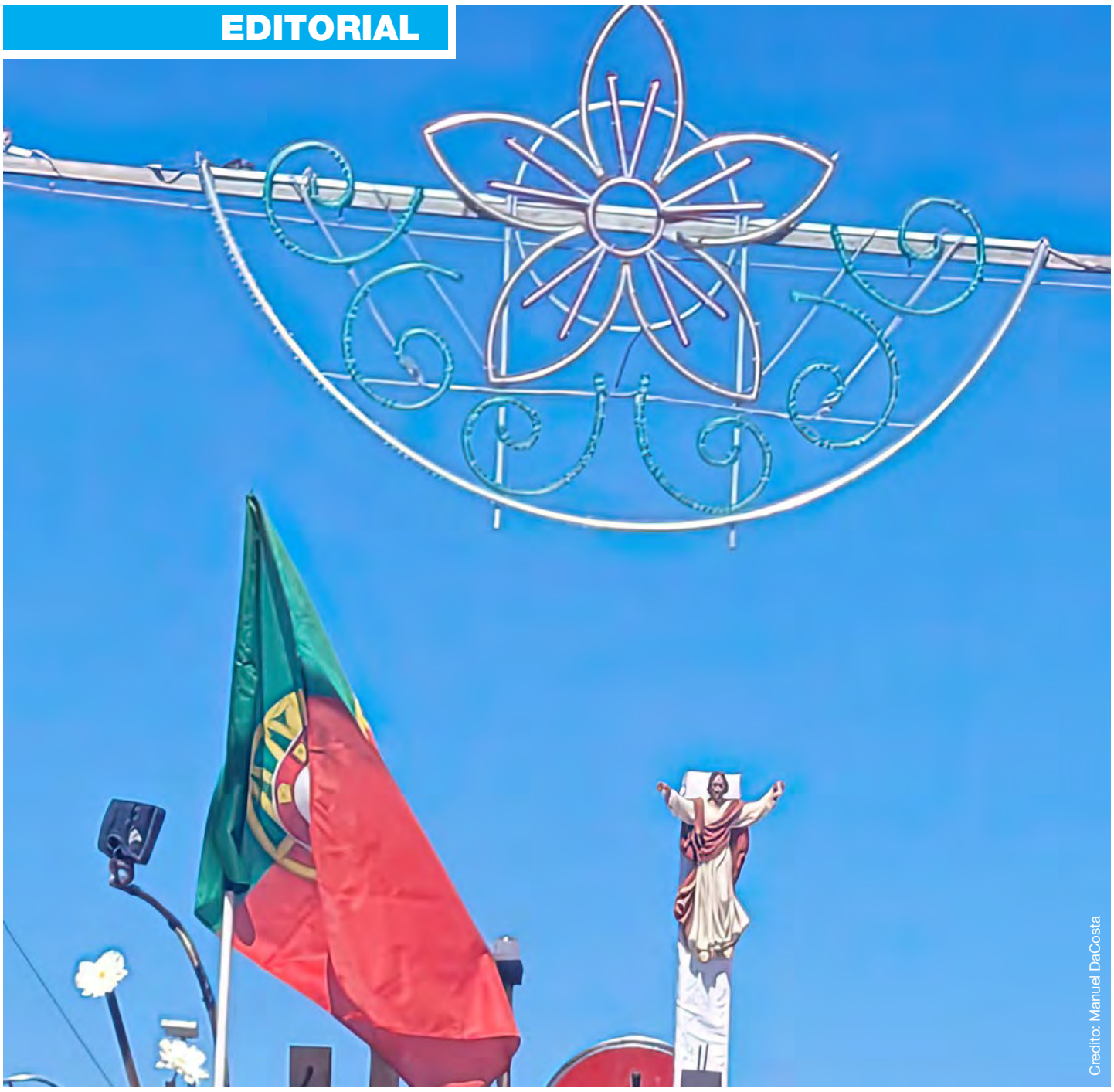
Temas em discussão

Discussão de temas da atualidade
25 de Abril – o valor da liberdade na altura e hoje

sexta-feira às **18h**



EDITORIAL



Credito: Manuel DaCosta

Olhe para trás para seguir em frente

Manuel DaCosta
Editorial

O envelhecimento acontece tão gradualmente que, por vezes, nem se dá por isso. Olhamos para trás, para as fotografias antigas e, à medida que os anos passam, notamos o quanto mudámos. As ruturas sociais e pessoais são frequentemente um reflexo das nossas vidas e daquilo em que o mundo se tornou, apesar de se ter sucedido de uma forma quase indetetável. O conceito de liberdade hoje, comparado com os últimos 70 anos, merece ser discutido à medida que atravessamos os muitos desafios no decorrer dos nossos anos.

Em 2023, celebramos 70 anos de imigração oficial para o Canadá e o Milénio Stadium está a utilizar este evento para refletir sobre a forma como o mundo tem mudado e como mudou cada um de nós, independentemente da nossa idade. Ao olhar-me ao espelho e ao olhar para a minha vida, posso ver e refletir claramente sobre quem sou hoje enquanto tento definir a liberdade experienciada à nascença, em comparação com a liberdade de hoje. Somos uma sociedade em queda livre e para aqueles que viveram várias gerações e conceitos de liberdade ou prisão mental, vale a pena fazer um estudo sobre si próprio, embora hoje a maioria de nós possa pensar que nunca estivemos tão bem.

Eu era uma criança de algumas das piores condições que o mundo tinha para oferecer. Vivia em condições de países de terceiro mundo, sem acesso às necessidades básicas da vida, desde cedo percebi que o mundo não deve ser igual para todos. A um nível micro, até a cidade onde a criança estava a crescer me disse que eu não era igual e que, por isso, teria de sofrer.

Os barões da terra controlavam o meu estômago e a minha mente, restringindo a minha capacidade de nutrir, tanto o meu corpo como a minha alma. A devastação do fascismo ditava o dia a dia do pobre homem, o sentimento de descartabilidade humana era visível em todos os lugares para onde se olhava.

Os seres humanos eram tratados como carga para transportar sofrimento todos os dias pelos generais opressores daqueles anos. A síndrome da luta ou da fuga estava em todo o lado, à medida que as pessoas procuravam melhores condições para viver e criar a geração seguinte de combatentes para serem utilizados como mão de obra ou para serem enviados para o moinho de carne das guerras coloniais.

O sistema exigia que fossemos oprimidos, mas ao mesmo tempo seguimos as regras de uma igreja na terra e no céu, à medida que os cobardes do país pregavam a partir dos púlpitos de Lisboa e Santiago.

Os imigrantes que entraram a bordo do Saturnia, há quase 70 anos, eram carga indesejada no país onde nasceram. Os cobardes do país decidiram que a vida no exterior seria melhor para aqueles que não se enquadravam nas normas sociais intelectuais. Enquanto o navio navegava para um destino desconhecido, os que estavam a bordo provavelmente respiravam um suspiro de alívio e medo ao deixarem as suas famílias. Contudo, a esperança por vidas melhores, a pensar que a liberdade dos cobardes estava à mão e que, na sua essência, a liberdade seria o seu caminho para um novo ato de pensar como se desejaria, sem as algemas limitadoras dos barões da terra ou dos profetas da desgraça.

As liberdades políticas, económicas e pessoais são os dogmas pelos quais todos devemos viver e essas aspirações foram levadas a cabo no Saturnia, e por todos aqueles que embarcaram noutros Saturnia para chegar ao lugar em que hoje nos encontramos. Vale a pena o exercício doloroso ou entusiasmante de examinar as nossas liberdades pessoais de hoje, em comparação com o dia em que nascemos.

Sentir-se-á revigorado ou desapontado, mas num mundo controlado por mestres eletrónicos e num movimento a ritmo frenético, talvez seja da nossa responsabilidade transmitir e ensinar às gerações mais jovens os vários conceitos de liberdade vividos à medida em que se viveu a vida. As guerras e os anseios são instrutores severos quanto ao porquê de sermos hoje tão piores e tão melhores.

A prosperidade material e a riqueza de escolha que ela traz pode parecer uma coisa boa, mas também abre muitas possibilidades de escolhas más. Ao agradecer àqueles que abriram o caminho para o Canadá, pense nos aspetos positivos da sua jornada de barco e no sofrimento que suportaram à medida que chegaram.

O seu sacrifício não deve ser tomado como garantido, da mesma forma que não deve tomar como garantido o seu.

A liberdade é o respeito pela forma como tratamos a sociedade e a tornamos melhor para os outros e não apenas para nós próprios. Basta perguntar a cada português o que o 25 de Abril significa para eles e a sua noção de liberdade.

Versão em inglês pág. 13

MILÉNIO STADIUM
Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais @mileniostadium

Ano XXXII- Edição nº 1637
21 a 27 de abril de 2023
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!

Propriedade de:
Milénio Stadium Inc./MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: 416-900-6692

Manuel DaCosta
Presidente, **MDC Media Group Inc.**
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, **Milénio Stadium**
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: **Fabiane Azevedo**
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
416-900-6692 / info@mdcmediagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Adriana Marques, Inês Barbosa, Inês Carpinteiro.**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Daniel Bastos, Luís Barreira, Paulo Gil Cardoso, Raul Freitas, Rosa Bandeira, Vincent Black, Vítor M. Silva.**

Traduções: **Inês Carpinteiro e David Ganhão**
Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO 21 A 27 DE ABRIL

SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
18º	17º	9º	7º	7º	10º	11º

10 PASSOS PARA A LIBERDADE

1

Fernando Salgueiro Maia, com apenas 29 anos, é o capitão que comanda os militares na revolução de abril. Até ao início das operações, apenas seis oficiais e três furriéis estavam ao corrente da preparação do golpe.

2

Após a primeira senha com "Depois do Adeus", a Rádio Renascença dá o sinal do golpe às 00h28 com a canção "Grândola, Vila Morena". Militares saem do quartel de Santarém e ocupam o Terreiro do Paço.

3

Militares impedem acesso das forças leais ao Governo aos microfones da Emissora Nacional, mas seguem ordens para evitar o derramamento de sangue.

4

O regime dá ordens aos camiões do Regimento de Infantaria 1 para virem até Lisboa. Os soldados desobedecem e juntam-se à Revolução.

5

Ao início da tarde, rádio e televisão pedem para que se fique em casa, mas os desobedientes saem à rua para festejar e apoiar os militares. Distribui-se comida, leite e cigarros por aqueles que lutam pela democracia.

6

Marcelo Caetano, o último Chefe de Governo do Estado Novo, passa o dia no quartel da GNR no Largo do Carmo. Salgueiro Maia, de megafone na mão, apela à sua rendição.

7

Junto à sede da PIDE/DGS vivem-se momentos trágicos. Há cinco mortos no 25 de Abril.

8

Às 17h, o Capitão Salgueiro Maia entra no Quartel do Carmo para se encontrar com Marcelo Caetano que, após questionar quem era o cabecilha do golpe e o futuro das colónias, aceita abandonar o poder e pede que a transmissão seja feita a um oficial-general, Spínola.

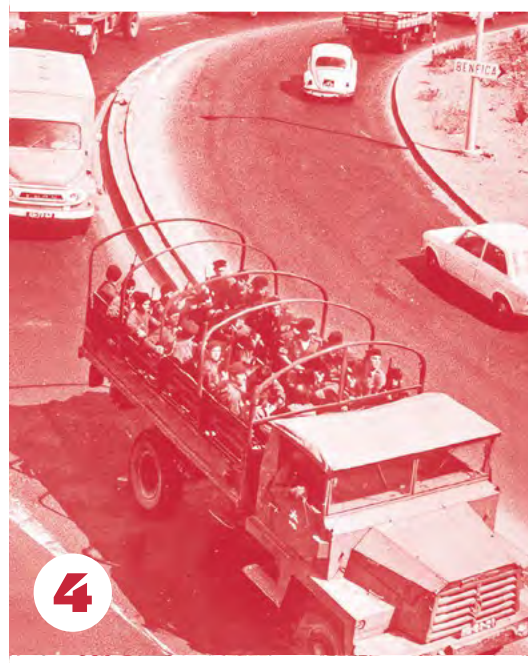
9

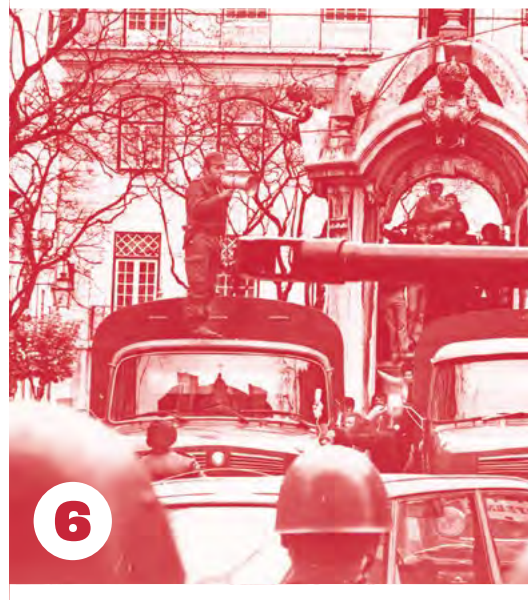
Ao final da tarde, os militares fazem o V da Vitória, os rapazes mais novos já não vão para a Guerra Colonial. E o povo sai à rua e canta o hino para dar as boas-vindas à Liberdade.

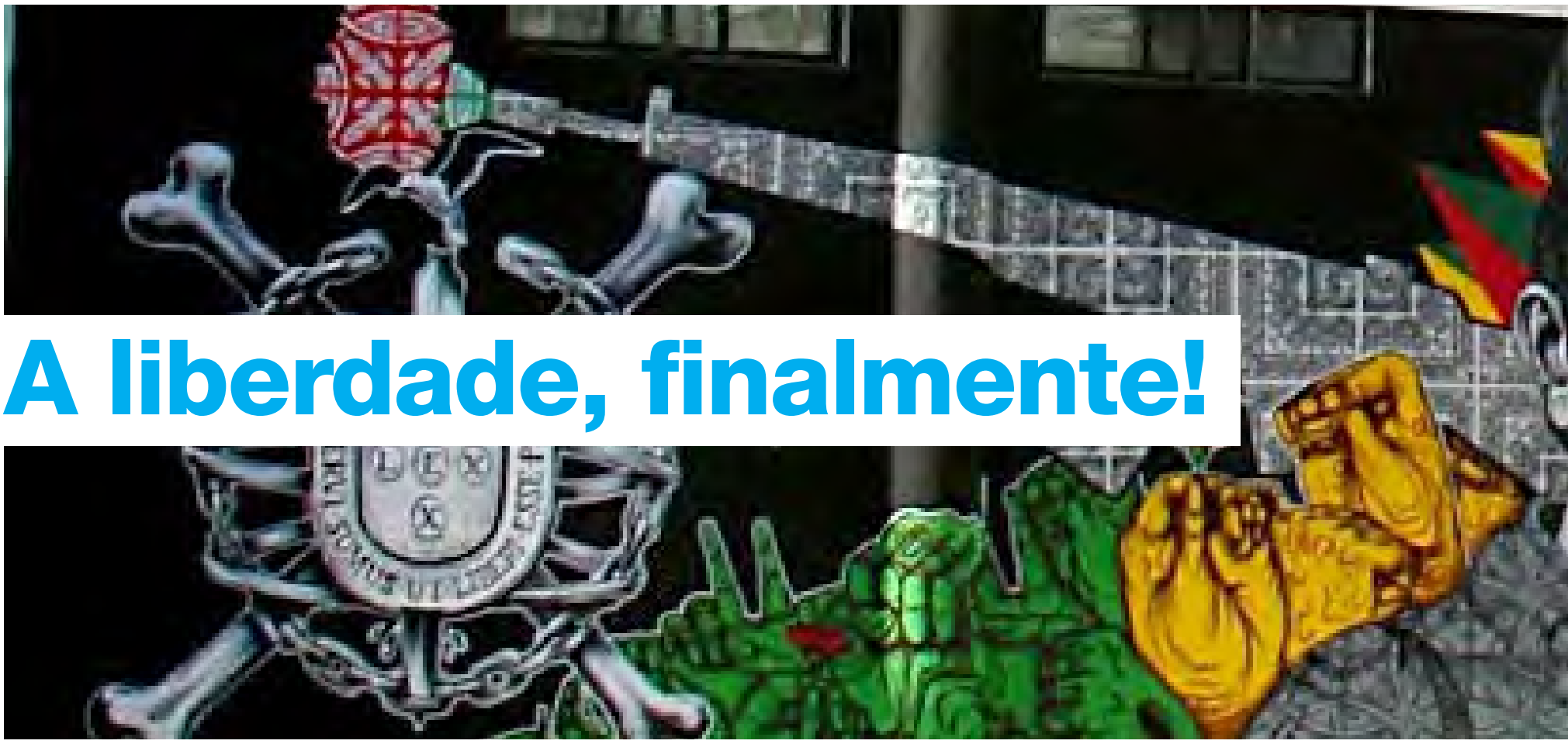
10

Seis dias depois, festeja-se o 1º de Maio. Na avenida Rio de Janeiro, à entrada do grande comício, um militar de cravo na espingarda é o símbolo da Revolução.

Inês Carpinteiro/David Ganhão/MS
Fotos: Expresso, A Capital, Miranda Castela e Rui Ochoa







A liberdade, finalmente!

A notícia chegou a Toronto no dia 26 – o regime marcelista tinha sido derrubado pelo Movimento das Forças Armadas. A intervenção militar trazia a Portugal os ventos de mudança há muito desejados. O país saiu à rua extravasando a conquista da liberdade tão desejada há 49 anos. Somos livres era o grito que mais se ouvia, por todo o lado. E o grito ecoou deste lado do Atlântico. Finalmente!

Porque não queria fazer parte de uma guerra colonial iniciada em 1961, sob as ordens do ditador António de Oliveira Salazar, que considerava injusta e inaceitável, José Carlos Sousa saiu cedo de Portugal. Depois de anos na Europa chegou ao Canadá onde ficou até hoje. Foi à conversa com ele que melhor entendemos o significado e impacto do 25 de Abril na vida de quem, fora do seu país natal, vivia as angústias dos conterrâneos oprimidos, sem liberdade.

A liberdade que, naquela madrugada de abril, embriagou de felicidade todos os que lutaram por uma mudança de regime e pela instauração da democracia. A liberdade de que hoje todos usufruem em Portugal e tão poucos sabem dar o devido valor.

Milénio Stadium: Como é que soube que o que é que estava a acontecer em Portugal no dia 25 de Abril de 1974 e que consciência política é que tinha nessa altura para ter noção da importância do que estava a acontecer?

José Carlos Sousa. Créditos: DR.

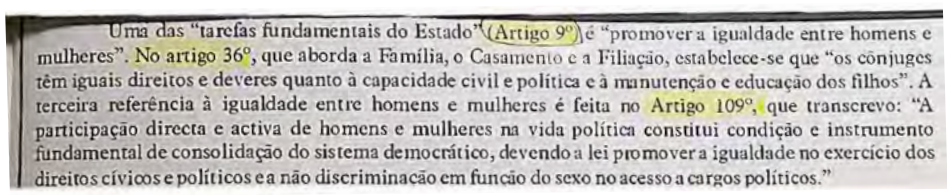
José Carlos Sousa: Nessa altura, eu trabalhava no Consulado Geral de Portugal em Toronto e a notícia veio de madrugada. Foi um marco histórico na vida portuguesa. Com o 25 de Abril veio a liberdade e a democracia. E naquele primeiro dia foi uma emoção grande, porque aqui fora, como imigrantes, sentíamos que se tratava de uma mudança grande no nosso país. Uma mudança que era exigida e esperada e que confirmou todas as nossas ambições de liberdade - o fim da censura e a igualdade de género. Alguns temas que me interessavam foram atingidos com esse dia.

MS: E também o fim da guerra colonial…

JCS: Sim. Eu não estava de acordo com a guerra no Ultramar. E saí de Portugal muito cedo, aos 15 anos. Viajei pela Europa. Depois consegui uma bolsa de estudo na Alemanha, onde tirei um curso, uma aprendizagem na Siemens Aktiengesellschaft. E depois de terminar esse estudo, voltei a Portugal para cumprir o contrato e daí regressei à Alemanha e voltei. Depois vim para o Canadá.

MS: Como se deu a sua "aproximação" à política?

JCS: Ninguém me ensinou política. Eu tive experiência própria porque quando fui para a escola, para a primeira classe, quando entrei no primeiro dia, fiquei surpreendido porque o meu professor, chamado Carlos de Lineu Miranda, era alto, elegante e de Cabo Verde. Isto na Nazaré… pode imaginar, nessa altura, o impacto que tinha. E por sorte, ele frequentava a casa do meu pai, que também era frequentada nessa altura por muitos portugueses da oposição, incluindo Mário Soares e outros líderes de Leiria. Portanto, foi uma aprendizagem. Quanto à escola tive sempre o mesmo professor na segunda, terceira e quarta classe e ele tinha qualidades de liderança extraordinárias. Criou em mim um impacto muito grande. Quer dizer, aprendi a ler com ele. Mais tarde quando me apercebi da retórica contra os movimentos de libertação, muito ofensiva, muito negativa em relação aos locais que eram todos considerados como bárbaros, a mim, custou-me entender. Porque a pessoa que me ensinou a ler, a pessoa que me orientou em termos de educação para assuntos interessantes, pela maneira de ensinar dele… essa pessoa era bastante evoluída e a mim custava-me a acreditar. E não, não ia aceitar. Não consegui aceitar. Foi uma experiência de vida.



Uma das "tarefas fundamentais do Estado" (Artigo 9º) é "promover a igualdade entre homens e mulheres". No artigo 36º, que aborda a Família, o Casamento e a Filiação, estabelece-se que "os cônjuges têm iguais direitos e deveres quanto à capacidade civil e política e à manutenção e educação dos filhos". A terceira referência à igualdade entre homens e mulheres é feita no Artigo 109º, que transcrevo: "A participação directa e activa de homens e mulheres na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático, devendo a lei promover a igualdade no exercício dos direitos cívicos e políticos e a não discriminação em função do sexo no acesso a cargos políticos."

Artigos da Constituição - Igualdade de Género. Créditos: DR.

MS: Mas, portanto, ainda muito novo já tinha consciência da ausência de liberdade em Portugal. Plena consciência disso?

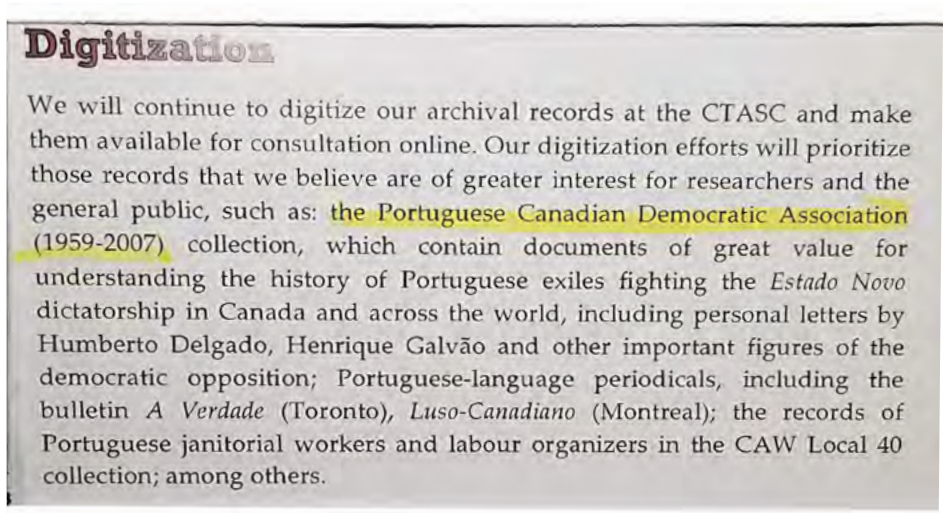
JCS: Sim, plena consciência disso, eu tinha. Eu tinha sorte, porque tinha a possibilidade de ter um pai muito avançado que tinha uns 500, 600, talvez 2000 livros, nessa altura. Mais livros do que na biblioteca da Nazaré. Então eu tinha acesso a muitos livros – Dostoiévski; todos os autores brasileiros que estavam no Index. etc. Portanto, isso foi desde bastante cedo uma abertura ao que se passava e sobretudo a própria Nazaré e a população e os pescadores serviram de base também para a minha evolução, para a minha educação, sobretudo no que diz respeito às mulheres.

MS: Deduzo que tenha percebido também muito cedo que tinha que sair do país para não ir para uma guerra que não compreendia.

JCS: Sim. E assim foi. O meu pai deu-me uns 50 escudos e disse "Olha! Vai, mas com uma condição - escreves-me um postal ou uma carta, diariamente". Anos depois, quando voltei a Portugal, o meu pai mandou-me chamar ao escritório dele e disse "tenho aqui uma coisa para te mostrar". Tinha todas as minhas cartas guardadas num dossier.

MS: Logo no início da nossa conversa disse que a questão da igualdade de género era um tema que o interessava. Posso saber porquê?

JCS: As mulheres da minha família, incluindo a minha avó, tiveram uma grande influência. E na Nazaré, como a Madalena sabe, durante muitos meses os homens "fugiam", iam para a pesca do bacalhau seis meses, oito meses. E então eram as

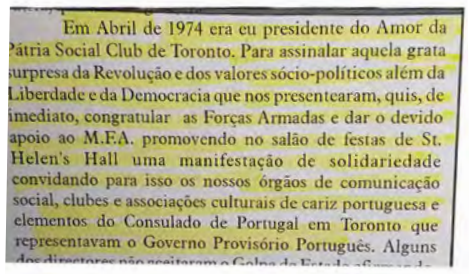


Digitization

We will continue to digitize our archival records at the CTASC and make them available for consultation online. Our digitization efforts will prioritize those records that we believe are of greater interest for researchers and the general public, such as: the Portuguese Canadian Democratic Association (1959-2007) collection, which contain documents of great value for understanding the history of Portuguese exiles fighting the *Estado Novo* dictatorship in Canada and across the world, including personal letters by Humberto Delgado, Henrique Galvão and other important figures of the democratic opposition; Portuguese-language periodicals, including the bulletin *A Verdade* (Toronto), *Luso-Canadiano* (Montreal); the records of Portuguese janitorial workers and labour organizers in the CAW Local 40 collection; among others.

Documentacao existente nos Arquivos da Univ de York. Créditos: DR.

mulheres que tomavam conta de tudo. A administração da família estava, portanto, nas mãos das mulheres que administravam e tomavam conta de todas as decisões.

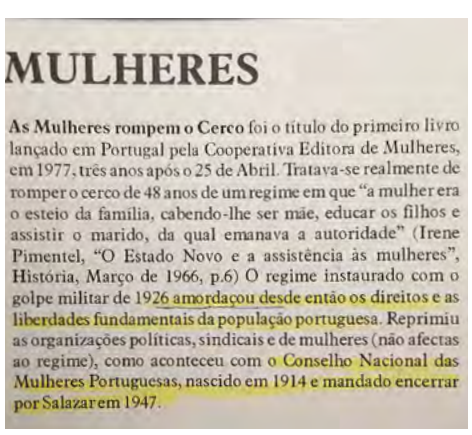


Em Abril de 1974 era eu presidente do Amor da Pátria Social Club de Toronto. Para assinalar aquela grata surpresa da Revolução e dos valores sócio-políticos além da Liberdade e da Democracia que nos presentearam, quis, de imediato, congratular as Forças Armadas e dar o devido apoio ao M.F.A. promovendo no salão de festas de St. Helen's Hall uma manifestação de solidariedade convidando para isso os nossos órgãos de comunicação social, clubes e associações culturais de cariz portuguesa e elementos do Consulado de Portugal em Toronto que representavam o Governo Provisório Português. Alguns

Historia dos cravos pintados de azul. Créditos: DR.

Então eu estava bastante impressionado com o que via também em minha casa e admirava, por exemplo, como é que a minha avó Maria Rocha sabia tanto sobre Gandhi nessa altura. Ela falava muito de Gandhi. A minha avó que não sabia ler nem escrever, mas conhecia a política de Gandhi. Ela contava-me tudo. Anos mais tarde, tive a oportunidade de ir a uma conferência aqui em Waterloo, onde falava o neto de Gandhi. E eu levei o meu neto comigo.

Voltando à mulher, só queria terminar este pensamento: sempre fiquei com aquela impressão de que a igualdade de género era favorável ali na minha terra. Mas quando fui para outras cidades vi que era uma discrepância, uma diferença terrível. E então, quando foi o 25 de Abril, preocupei-me muito com esta questão. Ao ler a Constituição, fiquei bastante contente por ver que os aspetos relacionados com este tema, estavam espelhados nos artigos 9; 36 109. O nove é aquele que promove a igualdade entre homens e mulheres. O 36 refere-se à família, casamento, filiação. Estabelece que os cônjuges, ou seja, marido e mulher, são iguais, têm os mesmos direitos. E depois o 109 que defende a participação das mulheres na vida política. Eu pensei então na minha avó. Antes do 25 de Abril, portanto, durante a ditadura, amordaçaram os direitos e as liberdades da população portuguesa e particularmente reprimiram as organizações políticas, incluindo, uma organização de mulheres que era o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, que nasceu em 1914. O 25 de Abril trouxe uma grande projeção à mulher portuguesa. Se olharmos agora para o Governo, temos mulheres em posições de chefia.



MULHERES

As Mulheres rompem o Cerco foi o título do primeiro livro lançado em Portugal pela Cooperativa Editora de Mulheres, em 1977, três anos após o 25 de Abril. Tratava-se realmente de romper o cerco de 48 anos de um regime em que "a mulher era o esteio da família, cabendo-lhe ser mãe, educar os filhos e assistir o marido, da qual emanava a autoridade" (Irene Pimentel, "O Estado Novo e a assistência às mulheres", História, Março de 1966, p.6) O regime instaurado com o golpe militar de 1926 amordaçou desde então os direitos e as liberdades fundamentais da população portuguesa. Reprimiu as organizações políticas, sindicais e de mulheres (não afectas ao regime), como aconteceu com o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, nascido em 1914 e mandado encerrar por Salazar em 1947.

Excerto da Revista da Associacao Cultural 25 de Abril. Créditos: DR.

MS: Voltando à nossa conversa sobre o 25 de Abril em Toronto, como é que foi viver esse período aqui?

JCS: Aqui no Canadá, como a Madalena sabe, havia um movimento democrático em Montreal. E depois aqui em Toronto também havia muita oposição ao regime. Quem quiser saber mais tem muita informação já digitalizada - muitos artigos, muitos documentos, cartas de Humberto Delgado, Henrique Galvão e outros. Mas também tem muitos, muitos jornais portugueses, coleção completa de jornais luso-canadianos, muitos documentos acerca da luta das empregadas da limpeza. Tudo isto muito graças a uma organização portuguesa chamada Portuguese Canadian History Project, pode ser consultado no Clara Thomas Archives&Special Collections, York University Libraries.

MS: Nós estamos, neste momento, prestes a celebrar 49 anos da Revolução de Abril e ao mesmo tempo estamos a celebrar 70 anos de imigração oficial portuguesa no Canadá. De que modo é que acha que estas duas efemérides, se podem interligar?

JCS: Primeiro, quero dizer que o meu tio António Sousa veio no Saturnia. Muitos dos imigrantes vieram por motivos políticos. Muitos outros vieram por causa da pobreza, à procura de um mundo melhor. Outros para fugir da guerra colonial. Essas são talvez as três motivações essenciais.

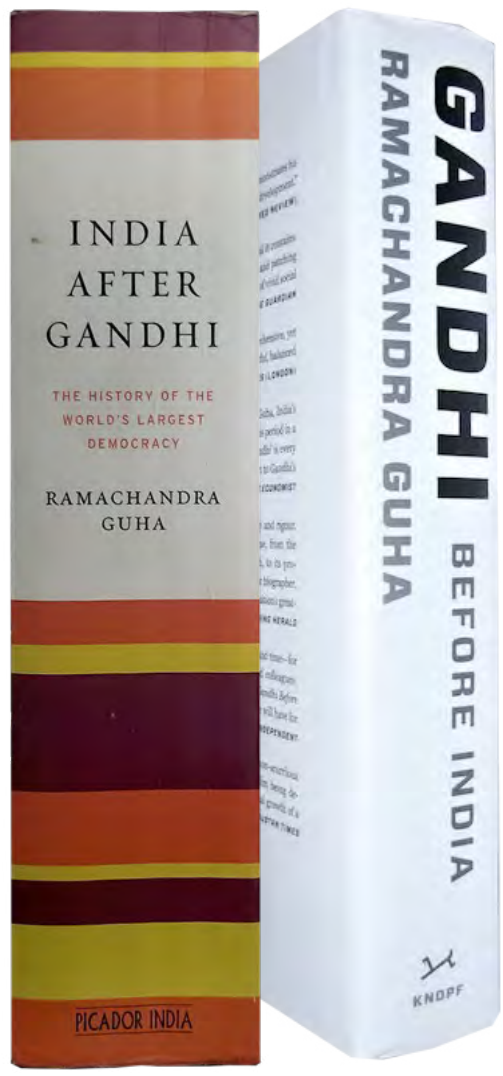
MS: E os movimentos de denúncia do que se vivia em Portugal que aconteciam um pouco por todo o mundo e também aqui em Toronto: manifestações a denunciar a falta de liberdade, o regime ditatorial, essas coisas todas. Que impacto é que acha que a diáspora portuguesa acabou por ter na queda do regime do Estado Novo? Este alerta dos portugueses espalhados pelo mundo contribuiu para a deterioração do regime?

JCS: Eu penso que sim. Porque embora não fossem manifestações de grande volume eram manifestações que teriam o apoio de algumas organizações locais e que denunciavam a falta de liberdade em Portugal. O 25 de Abril trouxe à comunidade uma abertura muito grande em relação à sociedade canadiana, depois de perceberem que nós conseguimos uma revolução sem guerra. Muito apoio de entidades canadianas, dos canadianos e isso verificava-se nos encontros, nos cafés, nas reuniões onde eu ia. Nessa altura, lembro-me que as pessoas ficavam muito admiradas e bastante contentes por isso ter acontecido. E a nós dava-nos um certo orgulho. Aqui em Toronto lembro-me de uma ação, uma das primeiras organizações que fez uma festa de apoio ao 25 de Abril foi o Amor da Pátria Social Club e convidou todos os órgãos de comunicação social, os clubes, associações, o consulado e representantes de diversas organizações. E o que aconteceu nessa altura é que alguns diretores não aceitaram muito bem. O senhor Manuel Martins, que era o presidente da associação, conta numa das revistas da Associação Cultural 25 de Abril de Toronto (celebração dos 31 anos do 25 de Abril), que ele encomendou para a festa cravos vermelhos e quando os cravos chegaram, vinham pintados de azul.

MS: Se eu lhe pedisse para me dizer quais são, na sua opinião, as diferenças entre o conceito de liberdade, aquela liberdade que se exaltava nas ruas de Portugal em 1974, depois da revolução e o conceito de liberdade que temos hoje... Que diferenças é que identifica?

JCS: A meu ver, temos que partir do princípio de que a democracia demora tempo a evoluir. Não é uma coisa que se atinja com um estalar de dedos. Temos que aceitar que não é perfeita. Que está sempre em evolução. Assim como nós, seres humanos, estamos em evolução constante. A sociedade tem tendências geopolíticas, as crises económicas, todos esses fatores que influenciam e podem desestabilizar. Portanto, acho que vamos a caminho da maturidade. Há muitas falhas e muitas vitórias, mas no conjunto, se nós tivermos uma balança e colocarmos os prós e os contras, os prós pesam 80% mais.

Madalena Balça/MS



A luta pela liberdade nunca está encerrada

Professor João Cancela

Crédito: DR

Emigração é, por definição, "o ato ou efeito de emigrar", um "conjunto de pessoas que deixa o seu país ou a sua região para se estabelecerem noutro" - mas para os milhões de pessoas que tomam a grande e corajosa decisão de dizer adeus ao país que os viu nascer, esta descrição torna-se, compreensivelmente, demasiado vazia. Vazia, sobretudo, de sentimento.

E poder sentir, falar, pensar, ser, viver... era tudo o que o povo português pedia durante os 41 anos que viveu às ordens de um regime político ditatorial, conservador, autoritário, repressivo e de inspiração fascista - e conseguiu-o graças à bravura das forças militares, que para sempre mudaram a história do país no dia 25 de abril de 1974.

Nos últimos anos 20 anos do Estado Novo - que sempre condicionou a saída do país, numa tentativa não só de impedir a saída a mão de obra barata como também de soldados necessários para a guerra nas colónias -, mais de 1,6 milhões de pessoas emigraram legal e ilegalmente, espalhando-se por diversos países, sendo os Estados Unidos, França e Alemanha os principais destinos. Na bagagem levavam a esperança de uma vida melhor - ou melhor, de uma vida.

João Cancela. Créditos: DR.

Na sua verdadeira essência e definição.

João Cancela, Doutorado em Ciência Política na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-NOVA) e Professor Auxiliar na mesma instituição, tem sido parte integrante de equipas de diferentes projetos de investigação nacionais e internacionais, como é exemplo o projeto Varieties of Democracy (Universidade de Gotemburgo e Universidade de Notre Dame), pertencendo à equipa do Centro Regional da Europa do Sul, sediado na FCSH-UNL (coordenação de Tiago Fernandes). Numa altura em que nos aproximamos da data de celebração da conquista de liberdade em Portugal, contámos com o contributo do Professor para nos ajudar a entender melhor todo este processo de procura e conquista de um bem que, para muitos, hoje se julga adquirido - mesmo que tenhamos provas recentes do contrário.

Milénio Stadium: Foram muitos os portugueses que abandonaram o seu país antes do 25 de Abril - Portugal sentiu nos anos 50/60 uma das maiores vagas de emigração. O que é que procuravam estas pessoas?

Professor João Cancela: Traçar uma generalização sobre o comportamento de um número tão grande de pessoas é sempre arriscado, mas posso apontar três factores. A principal motivação, de forma destacada, foi económica: Portugal era um país muito pobre em comparação com os países europeus e da América do Norte e esses destinos apresentavam condições de desenvolvimento muito mais apelativas, mesmo para quem exercia trabalhos pouco diferenciados. Mesmo que munidos de pouca informação, muitos resolveram arriscar com vista a poder ter uma vida melhor. Uma segunda motivação, não totalmente desligada da primeira, terá sido a intensificação da guerra colonial e da mobilização militar que ela implicou. Por fim, embora num número mais reduzido de casos, há que referir também a situação dos exilados políticos que se opunham ao regime e foram forçados a sair para evitarem a repressão do regime.

MS: Estaria também a pressão provocada pela guerra colonial na base dessa decisão? O desejo destas pessoas em poderem ter, no mínimo, escolha?

PJC: Tal como disse na resposta anterior, sim. A guerra implicava não só riscos evidentes de segurança para quem fosse mobilizado como potenciais perdas económicas por comparação com o trabalho no exterior. De resto, o desenvolvimento da guerra coincidiu com uma intensificação do controlo sobre os movimentos migratórios dos portugueses, o que implicou que muitos se tenham visto na circunstância de emigrar "a salto", de forma clandestina.

MS: Um pouco por todo o mundo existiam grupos de emigrantes portugueses que tentavam denunciar o regime totalitário e falta de liberdade que se vivia em Portugal - que impacto tiveram e de que forma contribuíram, eles próprios, para o desgaste do Estado Novo?

PJC: Os residentes no estrangeiro que se opunham ao Estado Novo contribuíram para o desgaste do regime a vários títulos: financiando e organizando parte das actividades da oposição em Portugal, denunciando o regime junto da imprensa e da opinião pública dos países onde viviam, e procurando mobilizar politicamente os recém-chegados.

MS: O conceito de liberdade foi sofrendo claras alterações ao longo dos tempos - particularmente no período de pré e pós-democracia. Quais são, no seu entender, as principais diferenças entre o conceito de liberdade antes e após o 25 de Abril e a forma como a encaramos hoje?

PJC: Um dos aspectos mais impressionantes em alguns dos materiais jornalísticos e documentais recolhidos no decurso da revolução prende-se com as carências económicas de uma fatia considerável da população, por um lado, e com as reivindicações que essas pessoas verbalizavam, que se prendiam não apenas com a liberdade política mas com aspectos materiais. Ainda hoje, quando os portugueses são inquiridos sobre o que consideram que a democracia implica, percebemos que para muitos a democracia contempla também uma dimensão de desenvolvimento e de garantia de um mínimo de subsistência. Nesse sentido, a liberdade que muitos portugueses professam não é apenas a liberdade de escolher líderes e programas políticos, mas uma noção mais alargada que pressupõe que se dispõe de recursos básicos. A essas duas componentes da liberdade – política e económica – juntou-se nas últimas décadas uma terceira relacionada com as dimensões de expressão individual, nomeadamente no que toca à possibilidade de exprimir e viver de forma identidade sexual e de género, matérias em que houve um progresso assinalável em Portugal, mesmo que ainda longe de concluído.

MS: Podemos concluir que, de facto, a liberdade não é (nem pode ou deve ser) um conceito estanque, mas sim em constante construção?

PJC: Conceitos como liberdade, mas também cidadania e democracia estão sujeitos a expansão e alargamento, sim. Basta ver que experiências que foram radicalmente pioneiras no desenvolvimento da liberdade e da democracia como a dos Atenienses por volta de 500 aC não passariam hoje no nosso crivo por contemplarem a escravatura e excluírem em grande medida as mulheres. A construção do nosso entendimento de liberdade evolui e é moldada e inspirada por conflitos e reivindicações que extravasam a nossa geração e as nossas fronteiras.

MS: Quase 50 anos depois... a luta pela liberdade continua? Que tipo de liberdade podemos esperar no futuro - e será que a mesma responderá aos problemas que enfrentamos atualmente?

PJC: Parece claro que a luta pela liberdade nunca está encerrada. Neste momento, podemos pensar nas alterações climáticas como uma ameaça clara às liberdades individuais e colectivas – à medida que mais partes do mundo se forem tornando inóspitas ou mesmo inabitáveis devido à seca ou a desastres naturais reiterados isso implicará riscos tremendos para a subsistência de um número muito substancial de pessoas. Tal já está a provocar, de resto, um ímpeto para movimentos demográficos para fora dessas zonas, o que pode conduzir à intensificação de atritos e conflitos nos locais de destino, sejam estes no mesmo país ou fora dele. O futuro da liberdade passa também pelo modo como formos capazes de fazer frente às alterações climáticas e às suas consequências.

Inês Barbosa/MS

TEIXEIRA
ACCOUNTING & FIRM INC.
Business People Helping Business People

Mereceu-o.

Nós ajudamo-lo a mantê-lo.

Somos profissionais e estamos aqui para registar os seus impostos e responder a quaisquer questões financeiras que tenha.

Visite-nos no escritório, deixe os seus documentos connosco e nós tratamos dos seus impostos, ou, se preferir, um dos nossos peritos fiscais pode tratar de tudo a partir de sua casa - a escolha é sua.

Serviço administrativo
Contabilidade
Bookeeping

Aconselhamento sobre impostos
Impostos particulares
Impostos corporativos

Planeamento patrimonial
Seguro de vida corporativo
Planos de reforma privados
Opções de reforma

Financiamento empresarial
Soluções de dívida empresarial

1015 Bloor Street West (Bloor & Dovercourt) | 416.535.8846 | teixeiraaccounting.com

Créditos: Camões TV

70 anos... e a contar

É já bastante longa a história de cooperação e ligação entre o Canadá e Portugal. Se as relações diplomáticas se estabeleceram formalmente há 71 anos, a amizade, essa, já conta com muitos mais. Os dois países partilham hoje de uma visão semelhante de assuntos basilares tais como direitos humanos, igualdade de género ou até mesmo a preocupação crescente relacionada com as alterações climáticas e a gestão sustentável dos oceanos.

No que à presença de portugueses em território canadiano diz respeito, sabe-se que a mesma se iniciou, de forma regular, a partir do início do século XVI. Contudo, o dia 13 de maio de 1953 ficou - e ficará - para sempre marcado na história como o mais importante marco da imigração portuguesa para o Canadá. Foi nesse dia que atracou no porto de Halifax, na Nova Escócia, o navio Saturnia. Dele desembarcaram os primeiros 218 imigrantes portugueses, que se lançaram, literalmente, para o desconhecido. Os relatos de angústia, sacrifício e más condições por que passaram surpreendem... mas mais surpreende a capacidade que estes bravos homens tiveram em não desistir e, contra tudo e todos, seguir em frente até alcançarem o desafio e o propósito de uma vida. Aquela que, até então, não tinham tido.

Quando se aproxima o dia em que se comemoram 49 anos de liberdade, de fim da ditadura, é muito significativo que a casa da democracia (e da liberdade de expressão) tenha acolhido um colóquio de celebração desta tão simbólica data. O Grupo Parlamentar de Amizade Portugal-Canadá organizou, esta quarta-feira, dia 19 de abril, o colóquio "Comemoração dos 70 Anos da Chegada dos Pioneiros Portugueses ao Canadá", que teve lugar na Assembleia da República, em Lisboa. O presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, presidiu à Sessão de Abertura deste colóquio, em que estiveram também presentes o deputado Ricardo Baptista Leite, Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Portugal-Canadá, o conselheiro político da embaixada do Canadá em Portugal, Jeffrey Heaton e o Comendador Manuel DaCosta, da Comissão Organizadora dos 70 anos da chegada dos Pioneiros Portugueses ao Canadá. António Leão Rocha, embaixador de Portugal em Otava, fez também questão de participar neste colóquio via videoconferência.

Augusto Santos Silva fez notar que, entre o quase "meio milhão de pessoas de nacionalidade, cidadania ou origem portuguesa que vivem no Canadá: 12 delas, ocupam hoje lugares muito importantes nas instituições políticas canadianas. Desde logo no parlamento federal mas também em várias instituições provinciais, em vários municípios". Mais ainda, fez questão de relevar o papel das mulheres migrantes portuguesas na comunidade luso-canadiana: "algumas das personalidades com responsabilidades institucionais mais elevadas no Canadá, desde logo a posição de vice-presidente da câmara baixa do parlamento federal canadiano ou a vice-presidência da Câmara Municipal de Toronto são ocupadas por mulheres" - testemunhos de vida, plena integração mas também de eterna ligação a Portugal, que, de resto e como apontado pelo presidente da Assembleia da República, fazem parte do livro "Menina e moça me levaram", da autoria da professora Aida Baptista.

Em representação da comitiva organizadora das celebrações dos "heróis portugueses que chegaram ao Canadá há 70 anos", o Comendador Manuel DaCosta relembrou a história dos pioneiros, aqueles que, mesmo não tendo sido recebidos "com trompetes de boas-vindas", "com o verdadeiro espírito português, humildade e coragem aceitaram o desafio e integraram-se para contribuir e construir o país que o Canadá é hoje". Nesta que foi a primeira vez que a Assembleia da República organizou um colóquio dedicado aos imigrantes portugueses no Canadá, Manuel DaCosta considerou o evento "um reconhecimento do progresso que o Canadá e os imigrantes portugueses têm feito em prol da cultura portuguesa. Para mim foi uma grande honra".

Já o deputado Ricardo Baptista Leite, notou que "cada português, cada filho ou neto de portugueses, qualquer pessoa que se interesse na cultura portuguesa é um potencial embaixador e deve ser acarinhado como tal. Nós temos uma cultura que quando quem não nos conhece passa a conhecer, quero também fazer um pouco mais parte de nós. E esse quase meio milhão de portugueses ou descendentes de portugueses, hoje a residir no Canadá, são precisamente esses embaixadores que podem levar essa cultura, essa mensagem e essa voz, e que a língua portuguesa chega cada vez mais longe. E eu acredito, sinceramente, que essa comunidade quer estar cada vez mais ligada com Portugal".

Inês Barbosa/MS

A oposição ao Estado Novo na comunidade portuguesa em Toronto

Daniel Bastos
Opinião

Entre 1933 e 1974 vigorou em Portugal um regime autoritário e conservador, designado de Estado Novo, sustentado na força repressiva da polícia política (PIDE), nas amarras da censura e na ausência de liberdade. Um regime idealizado pelo seu principal mentor, Oliveira Salazar, ditador de um país eminentemente rural, pobre, atrasado e analfabeto, a que Marcelo Caetano deu continuidade, e cujo fim, aconteceu com a Revolução dos Cravos.

Manifestação de emigrantes e exiliados lusos em Toronto, no Canadá, a exigirem a libertação de presos políticos em Portugal (1966) - Photo by Reed, York University Libraries, Clara Thomas Archives & Special Collections, Toronto Telegram fonds, F0433, ASC08256.

Apesar da repressão e violência foram vários os que se opuseram às ideias do Estado Novo, e instaram na luta política de oposição ao regime em defesa dos ideais da liberdade e da democracia. O movimento político de oposição à ditadura portuguesa estendeu-se também às comunidades portuguesas no estrangeiro, que na segunda metade do século XX foram robustecidas por centenas de milhares de compatriotas em fuga à miséria rural, à carestia de vida, e no início dos anos 60, à Guerra Colonial.

No contexto da luta contra o Estado Novo no seio das comunidades portuguesas, como aponta a investigadora Susana Maria Santos Martins, na tese de doutoramento Exilados portugueses em Argel. A FPLN das origens à rutura com Humberto Delgado (1960-1965), intervieram nas décadas de 1960-70 várias associações oposicionistas ao regime de Salazar na América do Norte.

No Canadá, nação para onde emigraram entre 1953 e 1973 mais de 90.000 portugueses, na sua maioria originários dos Açores, uma das principais coletividades lusas oposicionistas foi criada no final dos anos 50 em Toronto. Denominada Portuguese Canadian Democratic Association (PCDA), a associação luso-canadiana, impulsionada por figuras como Fernando Círiaco da Cunha, aglutinou vários emigrantes e exilados políticos na denúncia do regime ditatorial português, através da dinamização de manifestações públicas e da publicação em 1964 do periódico A Verdade, e mais tarde, O Boletim.

Um dos acontecimentos históricos que foram profusamente propalados pela Portuguese Canadian Democratic Association (PCDA) em Toronto, no sentido de sensibilizar e denunciar a falta de liberdade e de democracia em Portugal, foi o assalto em janeiro de 1961 do paquete Santa Maria. Tomado de assalto por um comando liderado pelo capitão Henrique Galvão, no qual foi morto o 3.º piloto e feridos outros membros da tripulação, os revoltosos tinham como objetivo principal iniciar um golpe de estado capaz de derrubar o regime de Salazar.

Durante vários dias, Portugal foi notícia no mundo, como foi o caso em Toronto, com os jornais Toronto Daily Star, Globe & Mail e Toronto Telegram, a darem ampla cobertura a um acontecimento, que não tendo cumprido o seu objetivo principal, expôs o regime estadonovista aos olhos do mundo, tendo inclusivamente os revolucionários recebido asilo político no Brasil.

A dinâmica oposicionista ao Estado Novo realizada no seio da comunidade portuguesa em Toronto por vários emigrantes e exilados políticos, na esteira daquelas que se realizaram noutras geografias da diáspora lusa na América do Norte. Como por exemplo, ainda no território canadiano, em Montreal, a partir dos anos 60, através do Movimento Democrático Português; ou em Newark, Nova Jérsia, cidade que ainda hoje alberga uma das maiores comunidades lusas nos Estados Unidos, com o Committee Pro-Democracy in Portugal, tiveram um papel importante na consciencialização política das comunidades portuguesas, assim como na denúncia internacional do regime ditatorial e da Guerra Colonial.

Creditos: Luciano Paparella Jr.

25 de Abril, sempre!

Portugal antes de 25 de Abril de 1974 – um país cinzento, fechado ao mundo, massacrado pela falta de liberdade e por uma guerra colonial imposta pelo regime totalitário. A guerra que ceifou a vida de tantos, levou tantos outros a fugir do país para não participarem numa guerra que consideravam injusta e inaceitável.

Artur Jesus foi chamado a cumprir o serviço militar em outubro de 1972. Depois seguiu-se o percurso habitual - recruta, especialidade – até que chegou a hora e a ordem mais temida – foi mobilizado para o Ultramar, Angola, em 73. Um momento marcante, Artur Jesus confessa que "senti, senti medo. Quando parti dos Açores levei dor no coração. Nunca tinha viajado, quase 10 horas de voo, de Lisboa para Luanda. Eu que estava habituado a viajar entre ilhas, meia-hora, 20 minutos... já em Angola senti medo". Apesar do medo, por lá ficou até concluir a sua missão em abril de 1975.

Hoje Artur Jesus vive em Toronto e pertence à Associação de ex-Combatentes e tem também uma profunda ligação à Associação 25 de Abril, com muito orgulho. Foi com ele que conversámos sobre essa madrugada que tantos esperavam. Em Angola o 25 de Abril chegou a 26, também de madrugada. Companhia formada e o Capitão a gritar "tenho uma grande surpresa para vos dar", foi assim que Artur Jesus e os seus companheiros de armas souberam o que estava a acontecer.

Depois da alegria e do pensar que a guerra tinha terminado, veio a notícia de que a missão iria continuar. Do mato, no norte de Angola, Artur Jesus e os seus companheiros viajaram até à capital – "depois da Revolução fomos para Luanda e lá passámos um mau bocado. Lá foi complicado. A guerra passou a ser entre civis, na própria população angolana. Os 42 homens angolanos que faziam parte da nossa companhia, lutavam ao nosso lado, quando chegou a essa altura... foi difícil para eles. Em Luanda sofremos um bocado, mas Luanda precisava de tropas para apoiar e proteger os civis".

> "antes do 25 de abril não se podia falar. Podíamos falar em casa, mas não podíamos falar na rua. Eu que vivia a ditadura sei o que foi a minha infância... ter que andar duas horas para ir para a escola, descalço. Na escola os mais pobres eram discriminados. Os mais abastados mantinham as professoras com ofertas ..."
>
> Artur Jesus • Ex-Combatente

Artur Jesus não tem dúvidas de que "a guerra colonial foi um desastre enorme para Portugal, além das baixas, além dos inúmeros deficientes das Forças Armadas, em 14 anos de guerra Portugal gastou 21,7 mil milhões de euros". Foi para acabar com uma guerra injusta e desastrosa para o país que os militares fizeram cair o governo de Marcelo Caetano.

Com a Revolução nasceu a democracia e surgiram as mudanças há muito ambicionadas. Artur Jesus fala-nos de algumas das mais importantes "a Revolução beneficiou muito o nosso país. Se não fosse a Revolução de Abril pôr um fim à Guerra Colonial hoje andavam muitas mais mães de família de luto. O 25 de Abril trouxe o direito à igualdade, trouxe liberdade e fez com que a Mulher que era considerada, apenas uma perfeita dona de casa, fosse libertada para poder começar a encontrar um emprego. Este foi um ponto muito importante".

A ditadura tinha a PIDE como braço armado, que se misturava por entre as vidas dos cidadãos comuns, sempre à procura de sinais de movimentos antirregime. As prisões, as torturas, aterrorizavam todos, que passaram a viver amordaçados, porque como bem recorda Artur Jesus "antes do 25 de Abril não se podia falar. Podíamos falar em casa, mas não podíamos falar na rua. Eu que vivia a ditadura sei o que foi a minha infância... ter que andar duas horas para ir para a escola, descalço. Na escola os mais pobres eram discriminados. Os mais abastados mantinham as professoras com ofertas e alguns não eram tão inteligentes como os mais pobres, mas conseguiam passar". Aquilo que hoje consideramos direitos básicos como a liberdade de escolha de quem nos governa era na altura uma verdadeira farsa. Artur Jesus conta um dos muitos episódios que viveu: "fui com o meu pai, que me levou pela mão, num dia de eleições à Junta de Freguesia para ele votar. Quando chegámos, estava lá o presidente da Junta que disse ao meu pai (que era conhecido por Mestre) "Mestre não se esqueça da mão esquerda". Era a caixa dele. Tinha-se que votar ali".

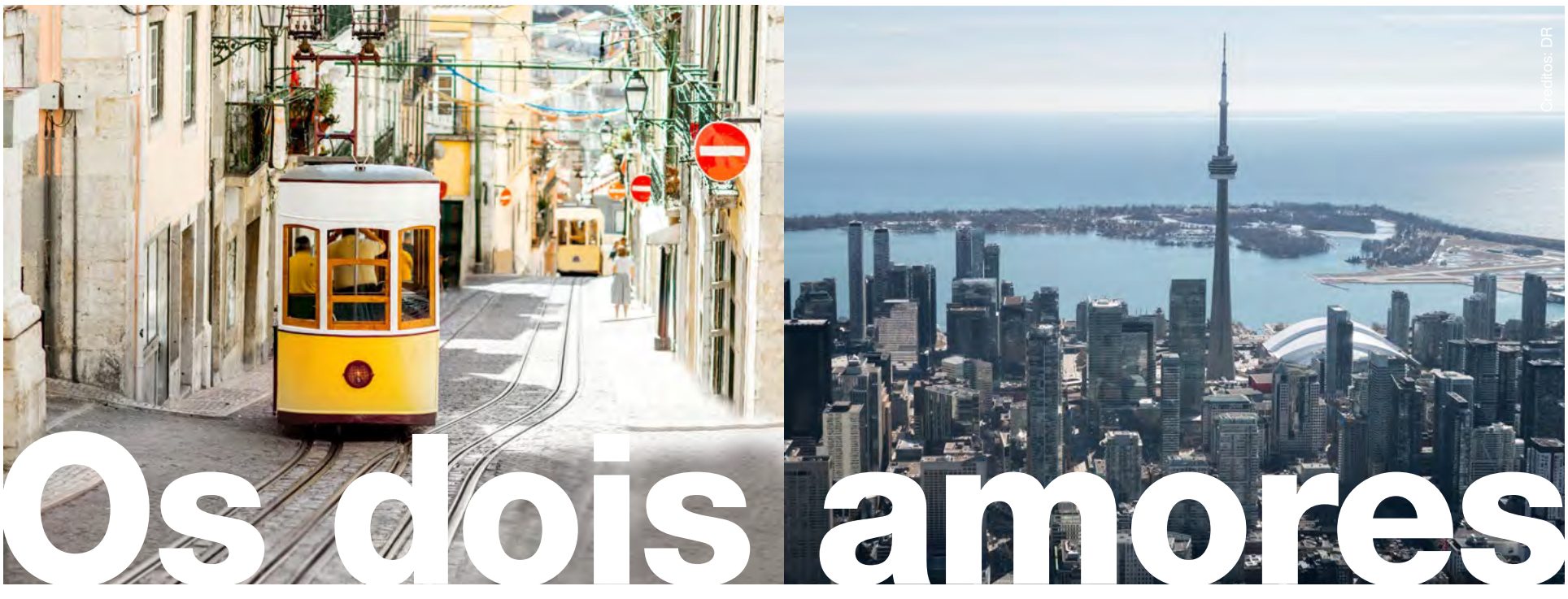
Hoje vivemos em liberdade, numa democracia em permanente construção, com os seus defeitos e virtudes, mas em liberdade. Isso não tem preço, principalmente para quem viveu tantos anos sem saber o que isso era.

Quando Portugal viveu aquele "dia inicial inteiro e limpo", como escreveu Sophia de Mello Breyner, explodiu de alegria, gritando "somos livres!". Com a sabedoria que o tempo e tudo o que se vive intensamente confere, Artur Jesus, distingue o conceito de liberdade de hoje, com o que se viveu no período pós-revolucionário – "a liberdade hoje é diferente, o antes do 25 de Abril foi o terror. Naqueles primeiros anos a liberdade também não foi muito boa. O povo abusou um bocadinho. Sabe... Portugal teve um sono longo, de 41 anos... Os jovens hoje nunca vão compreender, eles vivem na liberdade, mas nunca vão compreender, nós os velhos é que temos que lhes transmitir o que foi a ditadura. Por isso é importante que o 25 de Abril não morra. Porque o 25 de Abril hoje em Portugal é um feriado nacional. É um dia que se estiver bom "vamos para a praia". A juventude não quer saber do 25 de Abril, querem o feriado".

Tão verdade, tão tristemente verdade. Por isso, é fundamental continuarmos a gritar "25 de Abril, sempre!"

Madalena Balça/MS

Nota: Brevemente poderá ver esta entrevista na Camões TV



Os dois amores

Cristina da Costa
Opinião

Olá, bom dia!
Mais uma sexta-feira e um mês de abril com características de mês de abril. Sol, chuva, vento e 30 dias a percorrer.

Como tem passado? Ansioso por melhores dias? Pudera. Todos nós.

Esta semana e porque as celebrações dos 70 anos de imigração portuguesa estão aí ao dobrar da esquina, lembrei-me de escrever sobre "os meus dois amores". Neste caso, não, não pense em amor entre "pessoas". Amor de berço e amor de acolhimento.

Falo sobre Portugal e Canadá. Os dois países que carrego no sangue. Com amor, respeito e para sempre grata aos dois. Quando saí de Portugal com os meus pais recordo-me de ter chorado muito pois não queria vir. A tal zona de conforto, até porque os meus pais tomaram esta decisão porque acharam que a minha irmã mais velha, que se adiantou e abriu caminho a esta aventura, não deveria de estar só num país desconhecido e lá viemos nós.

Enfim, é o que é e vale o que vale.

Mas voltando ao tema, como todas as pessoas que entram noutra fronteira, seja ela física ou psicológica, temos de abraçar e respeitar essa mesma fronteira. Integrados no sistema. Escolar, social, laboral, todo esse esquema e vamos vivendo e suprimindo os verdadeiros sentimentos sobre a pátria, que nos viu respirar pela primeira vez.

Chegada a certa altura da vida realizei que embora o Canadá seja sempre o meu país e nunca o esquecerei, começo a aperceber-me com o decorrer do tempo o que realmente nos faz sentir bem, nos enche a alma de boas vibrações e que nem só os bens materiais, nem as guerras platónicas, entre muitas outras deviam ser essenciais. Aliás, nunca o foram. Só nos desgastam a alma e tanto mais. O que nos resta é um pouco de paz de espírito, o saber estar de bem connosco próprios. Como diz o ditado que fala sobre onde nos sentimos bem - "Home is where the heart is".

Os invernos que começam a fazer doer o "espírito"... têm estado a desacelerar-me e a fazer-me pensar mais no que me faz sorrir. Afinal, e mesmo em introspeção pessoal, o sentimento é mais forte que a luxúria deste ou daquele bem e realmente pessoas e situações tóxicas já nada me dizem. Que continuem bem, mas longe.

Pessoas que, ao invés de espalharem perfume, cospem toxinas.

Como disse o meu marido esta semana: "é bom sentir o chão na sola dos pés, seja ele quente ou mais fresco". Chão que não nos deixa esquecer a pátria amada. Pátria que nos viu respirar pela primeira vez.

Os meus dois "amores".

Fiquem bem, celebrem de corpo e alma e, acima de tudo, estejam onde se sintam bem.

Até já,

Cristina

Também estamos disponíveis na Global DURHAM, para todo o Canadá,aos domingos, entre as 10 e o meio-dia

Esta semana

Ouvimos o pequeno **Tomás Marques** a cantar Fado tradicional

Ficamos a par da atualidade da sétima arte com mais um **A Lei do Cinema**

Visitamos o **Zoo de Toronto**

Assistimos à apresentação do programa dos **70 anos da imigração portuguesa no Canadá**

E analisamos os temas da atualidade em mais um **Roundtable**

Bell Bell TV 583 Bell Fibe 235 e 1235
Rogers Digital 129 Rogers Cabo 12
Shaw Shaw 646
YouTube/camoestvofficial
CAMOESTV.com

Editorial → English version

Look back to go forward

Credito: Manuel DaCosta

Aging happens so gradually that sometimes you don't even notice it. You look back at old photographs and as the years go by you notice how much you changed. Social and personal breakdowns are often a reflection of our lives and what the world has become even though it happened in an almost undetectable manner. The concept of liberty today compared to the past 70 years is worth a discussion as we traverse the many challenges of our years.

In 2023 we celebrate 70 years of official immigration to Canada and Milenio Stadium is using this event to reflect on how the world has changed and how it's changed each of us regardless of how old we are. As I look at myself in the mirror and look back at my life, I can clearly see and reflect on who I am today as I attempt to define the freedom experienced at birth compared to the freedom of today. We are a society in free-fall and for those who have lived through multiple generations and concepts of freedom or mental imprisonment, self-study is worth conducting even though today most of us may think that we have never had it so good.

I was a child of some of the worst conditions the world had to offer. Living in third world country conditions without the basic necessities of life, I soon realized that the world must not be equal for everyone. On a micro level, even the town where the child was growing up told me that I was not equal and for that I would have to suffer. The land barons controlled my stomach and my mind by restricting my ability to nourish both my body and soul. The ravages of fascism dictated every poor man's days the feeling of human disposability was apparent everywhere you looked. Humans were treated as cargo to transport suffering each day by the oppressive generals of those years. The fight or flight syndrome was everywhere as people searched for better conditions to live in and raise the next generation of fighters to be used as labour or to be sent to the meat grinder of colonial wars. The system required us to be oppressed but at the same time follow the rules of a church on earth and heaven as the cowards of the country preached from the pulpits of Lisbon and Santiago.

Those immigrants who boarded Saturnia nearly seventy years ago were unwanted cargo in the country they were born in. The cowards of the country decided that life outside would be better for those who didn't fit into intellectual social norms. As the ship sailed to an unknown destination, those aboard probably breathed a sigh of relief and fear in leaving their families. But hoping for better lives thinking that freedom from the cowards was at hand and that at its core freedom would be their way to a new act of thinking as one would wish, without the restraining handcuffs of land barons or the prophets of doom.

Political, economic and personal freedoms are the dogmas by which we should all live and those aspirations were carried in the Saturnia and all of those who boarded other Saturnias to reach the place we are today. It is worth the painful or exhilarating exercise of examining our personal freedoms of today compared to the day we were born. You will feel invigorated or disappointed but in a world controlled by electronic masters and moving at a frantic pace, it is perhaps our responsibility to convey and teach the younger generations the various concepts of freedom experienced as you lived your life. War and wants are stern instructors as to why we are so much worse and so much better today. Material prosperity and the wealth of choice it brings may feel like a good thing but it also opens up the many possibilities of bad choices. As we thank those who opened up the way to Canada, think about the positive aspects of their boat ride and the suffering they endured as they arrived. Their sacrifice should not be taken for granted as you should not take yours today. Freedom is respect of how we treat society and make it better for others, not just ourselves. Just ask every Portuguese what the 25th of April means to them and the notion of liberty.

Manuel DaCosta/MS

Apresentador
Vince Nigro

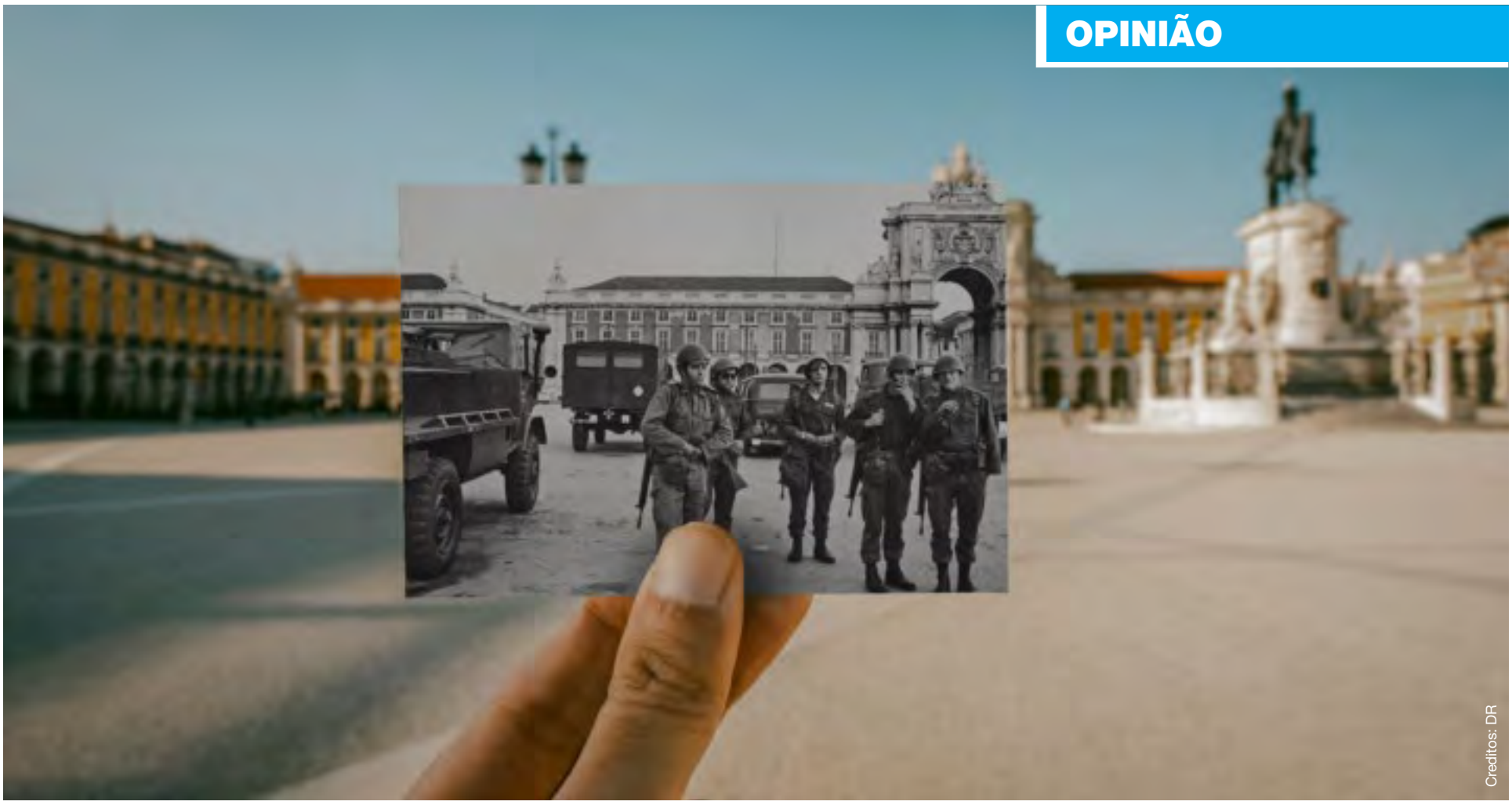
Convidada
Augusto Bandeira
Francisco Pegado
Vítor Silva

Tema da semana:
Discussão de temas da atualidade
25 de Abril – o valor da liberdade na altura e hoje

sexta-feira às **18h**

PEDRO ABRUNHOSA
PORTUGAL
JOSÉ CID
PORTUGAL
PLUTONIO
PORTUGAL
2023
TOY
PORTUGAL
INTERNATIONAL
PORTUGUESE MUSIC
AWARDS
DIOGO PIÇARRA
PORTUGAL
SATURDAY
MAY 20 | 7PM
CO-HOSTED BY
DANIELA RUAH
PROVIDENCE PERFORMING ARTS CENTER
CO-HOSTED BY
RICARDO FARIAS
IPMAAWARDS.COM/TICKETS
401.421.2787
MARISA LIZ
PORTUGAL
ERATOXICA
USA
RUBY ANDERSON
CANADA
#2023IPMA
Get your tickets today at IPMAAWARDS.COM/TICKETS
#2023IPMA

OPINIÃO



Creditos: DR

Do inconformismo à liberdade

Inês Carpinteiro
Opinião

"Em cada esquina um amigo, em cada rosto igualdade" foi um dos sinais que, carregado de coragem, deu força ao inconformismo português de quem não queria viver a vida de boca calada. Um Portugal cansado, espezinhado, mas com audácia viu nos cravos vermelhos a certeza de revolução.

Um Estado Novo que já cheirava a velho, impunha o lema de "Deus, Pátria e Família". Para garantir a decência, as crianças eram separadas por género na escola, limitando o seu contacto. E nas ruas, os casais mantinham a distância, já que qualquer sinal de afeto que pudesse ser considerado impróprio dava direito a multa, detenção e os homens ainda saiam da esquadra de cabeça rapada. Algo tão banal como dar as mãos, chegava a custar dois escudos e meio. Quem tivesse filhos e não fosse casado, ficava registado que eram filhos de 'pai incógnito'. E quem casasse pela igreja, não tinha direito ao divórcio.

Num país pobre, reinava o analfabetismo, e a progressão de estudos estava restringida à elite. Contudo, quem frequentava a escola, aprendia realidades alternativas impostas por quem não queria deixar a grandiosidade do colonialismo morrer. Já Goa, Damão e Diu se tinham libertado dos portugueses e os manuais escolares continuavam a preservar o colonialismo. Enquanto isso, quem não tinha a sorte de ir para a escola, em vez de ser criança, trabalhava nos campos como gente grande.

As mulheres eram consideradas semi-pessoas, soterradas numa sociedade patriarcal e opressora. Só tinham direito a voto aquelas que tinham estudos mais avançados ou eram chefe de família por serem viúvas. Um marido controlava tudo, desde as autorizações para viajar até à correspondência. Até certas profissões acarretavam limites na vida pessoal. As enfermeiras, telefonistas ou hospedeiras não estavam autorizadas a casar. Já as professoras, poderiam fazê-lo, mas apenas com a aprovação do Ministério da Educação. Durante os anos 40 e com a chegada de refugiados da Segunda Guerra Mundial, Salazar viu comportamentos que o deixavam escandalizado, desde mulheres a irem sozinhas aos cafés, ao uso da minissaia, e para pôr fim à selvajaria e preservar o "mínimo de decência" rapidamente se obrigou o uso de biquíni que cumprisse os requisitos mínimos de cobertura do corpo feminino. Também os homens enfrentaram vários desafios, sendo o maior de todos a guerra colonial. Não existia liberdade de expressão e o associativismo era totalmente proibido. Qualquer reunião com mais de três pessoas gerava suspeita já que a lei da nação era não conspirar contra o Estado. Para garantir que isso não acontecia, até se proibiam os jogos de cartas nos comboios. Os estudantes envolvidos em atividades associativas eram suspensos, presos, até forçados a incorporar o regime militar e enviados para as colónias. Quando o fatídico dia chegava, de lutar numa guerra que não era deles, era só do ego, ninguém escondia o medo, há quem tenha fugido para a França e outros que não vissem saída senão enfrentar a miséria.

Quem ficava, não ficava muito melhor. Havia tanto dinheiro, quanto liberdade – para o cidadão comum, praticamente nada. Não havia salário mínimo, o patrão pagava o que queria e muitos idosos nem pensão de reforma tinham.

Portugal vivia amordaçado por uma ditadura implacável que não perdoava ninguém. Milhares de opositores foram presos, torturados e até assassinados pela polícia política. Outros viram-se sem emprego e obrigados a imigrar – não é coincidência que os portugueses estejam espalhados pelo mundo. A polícia infiltrava-se sorrateiramente na vida de todos e o inimigo podia ser o próprio irmão. Ter opinião, ou pelo menos dá-la em voz alta, era um luxo dos mais valentes, dos inconsequentes ou daqueles que já não tinham nada a perder. Aqui até a mendicidade era regulada, só podia pedir esmola quem tivessem caderneta a comprovar uma incapacidade física ou mental.

Os meios de comunicação eram tão vigiados que as notícias só podiam ser publicadas depois de serem lidas e autorizadas pelos Serviços de Censura. Proibiram-se também certos livros que se considerava trazerem más ideias – desde Bichos de Miguel Torga, ao Anticristo de Nietzche. Até a banda desenhada se viu escrutinada, os nomes tinham de ser aportuguesados e os super-heróis sempre que mostravam uma arma viam-se censurados.

O medo que algum produto estrangeiro entrasse no país para contaminar o regime era tanto que se proibia o uso do isqueiro, já que Portugal fabricava fósforos, e se proibia o consumo de Coca-Cola que na versão oficial se devia aos efeitos do alto teor de cafeína, mas que provavelmente se devia ao medo dos ares de modernidade.

A força de uns, garantiu a liberdade de todos. E sendo o 25 de abril de 1974 a prova da democracia, que tão dificilmente se ganha, mas que rapidamente se pode perder, sobra sempre uma coisa – o inconformismo de quem quer ter voz.

Gallery of the Portuguese Pioneers
Galeria dos Pioneiros Portugueses
960 St. Clair Avenue West, Toronto, Ontario
(647) 748-0960 PioneersGallery.ca

Estejam onde estiverem, lembrem-se: 25 de Abril é uma data que todo o português não pode esquecer!

Augusto Bandeira
Opinião

Muitas vezes questiono a minha pessoa se realmente o 25 de Abril aconteceu. Eu era um garoto, mas lembro-me de muita coisa que se passava antes.

O 25 de Abril trouxe muita coisa para o bem de todos, coisas que hoje se fazem e que no outro tempo era impossível. Uma coisa é certa, hoje muitas vezes fazia falta outro 25 de Abril, mas não vou entrar nesse campo, num futuro a curto prazo o povo terá a oportunidade de se pronunciar e mostrar o descontentamento de algumas vergonhas de governação.

No entanto, no 25 de Abril nem tudo foi um mar de rosas. Para alguns políticos sim, julgam que podem fazer o que muito bem lhes apetece, mesmo a prejudicar o povo. Mas o povo prejudicado era antes da revolução e para isso ela foi feita. Passou a haver liberdade de imprensa e de expressão, o povo hoje pode opinar, no outro tempo, antes de qualquer jornal ser publicado, tinha de passar pelas mãos de alguém para cortar o que era incómodo para o regime, o povo não podia dizer livremente o que pensava, quem o fizesse, arriscava ser perseguido pela PIDE, que era a polícia política. Havia informadores em todo o lado para escutar conversas e informar o governo sobre comportamentos. Nem tão pouco eram permitidos grupos grandes a falar na rua. A rádio (quem a tinha) só podia estar ligada até uma determinada hora. Era expressamente proibido falar de políticos.

Hoje o povo tem direito à saúde, o Serviço Nacional de Saúde foi uma das grandes conquistas e uma das mudanças mais profundas na sociedade - antes do 25 de Abril a assistência médica não estava acessível para todos. Hoje o povo tem direito à greve, no outro tempo era proibido falar em greve, nem havia negociação de contratos. Hoje as crianças têm direito à educação, a taxa de analfabetismo no outro tempo era elevada, muito poucas eram as mulheres que estudavam e os alunos eram, na sua maioria, filhos de famílias abastadas, ricas. Em relação ao ensino superior nem se fala, no outro tempo as mulheres não chegavam lá, o 25 de Abril democratizou a educação e por isso hoje não se pode culpar ninguém, apesar de Portugal ainda ser dos países da União Europeia com maiores taxas de abandono escolar. Hoje o povo tem direito às férias, no outro tempo não se falava em férias. Hoje as mulheres têm autonomia. Tudo isto e muito mais foram conquistas da revolução do 25 de Abril, que comemora este ano 49 anos.

Foi a revolta militar, onde um jovem de 29 anos, chamado Salgueiro Maia, juntamente com Melo Antunes e Otelo Saraiva de Carvalho - este dos principais rostos do descontentamento em que Portugal estava fechado ao mundo, com o futuro sombrio para os jovens, uma geração condenada a participar na Guerra Colonial, que na altura esgotava recursos e matava o futuro do país - esses senhores fizeram cair a ditadura fascista da Europa, que se vivia em Portugal.

Está tudo muito bem, mas por outro lado, o populismo cresce a passos largos um pouco por todo o lado e Portugal não é exceção. Hoje um político já não é o que era e com as extremas a crescer pode vir um dia uma nova ditadura, seja de extrema-direita ou esquerda. A prova em Portugal é o aumento do número de votantes no Chega, partido de extrema-direita que em pouco tempo passou de um deputado para 12 e continua a crescer, e deve-se ao facto dos péssimos políticos que temos. A fraca qualidade faz com que estes cresçam, como tem acontecido, resultado do descontentamento do povo. Por isso mesmo eu penso que, por vezes, precisávamos de mais um 25 de Abril.

Salgueiro Maia, no 25 de Abril, durante o cerco ao Quartel do Carmo, em Lisboa.Créditos: DR.

Creditos: DR

Libertas

As humans, we have a great propensity to take things for granted. Many tend to place the appreciation for what really keeps them going on the backburner, giving way to the flood of external forces dividing our attention. This may be involuntary, but it's a fact. So many seemingly have it all and yet aren't happy. I'm pretty sure that many make the mistake of equating happiness with the amount of material goods they accumulate. Others believe they aren't content because they haven't been able to accumulate the goods they understand to be crucial for happiness. Today, with all the voices clamouring for attention, it's practically impossible to know what's what, and certain valued concepts have become so diluted that their true meaning has been mired in the quagmire.

Freedom is a concept that has been snarled in today's traffic gridlock of opinions. Most of those trumpeting for freedom today don't have any clue as to what it really means. Most of those we see and hear today speaking in the name of freedom live in rich societies and have never known the loss of their freedom and what it feels like. Obviously, the exception being those who have spent any time incarcerated, but that certainly isn't the recommended way to come to understand the concept. Today there is a tendency to take simple words with simple meanings and distorting them to a point where the real meaning gets lost. Politicians are the prize winners in that category, although, these days, anyone with an agenda and access to social media has all the tools to do the same; and there is plenty of audience to pontificate to. I've never known what it's like to lose my freedom, although I was born in Portugal in the 60's and lived there until 1970. Youngsters don't notice fascist regimes. We thankfully weren't aware that certain conversations couldn't be had and certain other protocols had to be followed. I didn't know that the book I was learning from in school was laden with propaganda and that every song, movie or play had to be passed by the ministry in charge of censorship. The adults knew, but there was no recourse. You had to follow along, do what you were told, and if you complained you'd be called into the office. Some never came back out. But, in 1974, after a couple of failed attempts, the people got back their freedom. On April 25th, 1974, the Portuguese people took back their country from oppression and enforced ignorance, without spilling any blood. The only noise, for the most part, was the cheering population. That is the real freedom people need to maintain, the rest is all smoke and mirrors. Only those people, the ones who were repressed, and those that continue to be, to this day, know the real meaning of freedom. It's a word no one should be allowed to distort, but it's way too late. Everyone feels so entitled now, every little thing is an infringement on freedoms. Ask someone in the Ukraine, or Syria, Myanmar or the Sudan if they feel that we have it bad. It would be a stupid question. We're all soft now, we won't change the channel if the remote is too far from reach. We fight with each other. Snitch on the couple across the street because their grass is too tall, or that they planted wildflowers instead. A few years back, in Brampton, my buddy had firefighters knocking at his door. Why? The neighbour hated the fact that he was grilling sardines in the back yard! She ended up with the grilling, but that's not the point. To understand real freedom, you must know first-hand what it's like not to have it, but that isn't feasible, so at least let's begin by not throwing the word around, because that has consequences. Just look around, the more we bastardize the word, the less freedom we have to enjoy.

The Portuguese are not a model society, and much of that is due to all the time lost during the decades of oppression they suffered. All social and cultural development was held back and now it will take many more decades to catch up to much of the rest of Europe. All the people we lost to emigration because the country couldn't sustain them left a gap that will also take many generations more to fill. But that's fine, we live to fight on and make it all better. We're a great people, a proud people, a courageous people. We adapt to any situation as well as anyone, and that is proven by our emigrants who make us proud all over the world. We are small, but strong, and many a pleasant surprise has emerged from this rectangle. Never count us out.

Fiquem bem.

Raul Freitas/MS

Shelagh e Jonathan Routh

Notas de Cozinha de Leonardo da Vinci

O título original do livro de 318 páginas (Editora Althum, capa de Susana Villar e grafismo de Filipe Wellington) é «Notas de Leonardo da Vinci dobre o cozinhar e o estar à mesa».

O volume abre com uma nota de Marino Albinesi, presidente do Circolo Enogastronomico d´Italia» e integra dois textos: «Leonardo da Vinci na cozinha» (página 19 a 99) e «Codex Romanoff» (página 103 a 311).

Leonardo (1452-1519) era filho de um notário florentino e de uma senhora de nome Catarina. Seu pai casou depois com uma jovem de 16 anos e sua mãe com um pasteleiro («boçal, desleixado e comilão» segundo palavras do pai).

Num tempo sem batata nem tomate, sem chá nem café e também sem chocolate, o fraco pelos doces e a paixão pela comida acompanharam sempre Leonardo ao longo da vida.

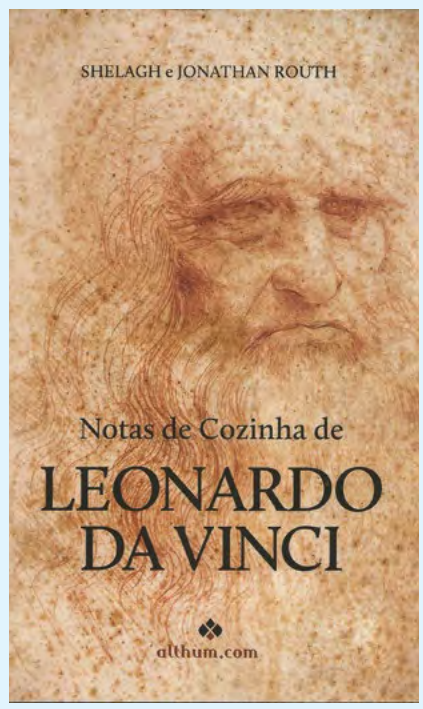
O "Codex Romanoff» refere com frequência quatro figuras importantes na vida do autor: Ludovico Sforza, Beatrice d´Este, Salai e Battista: Governador de Milão, sua esposa, discípulo-criado e cozinheira.

Não se trata apenas de um livro de receitas ilustrado com muitos desenhos e gravuras mas também integra uma crítica à maneira como se comportam à mesa o Governador e os seus convidados: "O meu senhor Ludovico tem por costume atar coelhos com fitas às cadeiras dos seus comensais, para que estes possam limpar as mãos engorduradas às costas do animal, costume que considero impróprio da época em que vivemos."

Uma nota curiosa tem a ver com a pré-história da sanduíche: "E se eu colocasse a carne entre dois pedaços de pão? E que nome deveria dar a este prato?"

Um livro fascinante ou não fosse Leonardo também o inventor do guardanapo.

JCF



Capa. Créditos: DR.

Creditos: DR

Norm's & attitudes...

Vince Nigro
Opinion

Conversations, talking points, or just the average chit-chat with neighbours, friends, or at a water cooler, much of what I am listening to or overhearing of many conversations, make me shake my head or scratch it with much of what I am hearing. Many new ideas or attitudes regarding general life experiences or today's norms have become foreign foreign to me.

I have such an uncomfortable feeling in many cases when certain topics are discussed mainly because I am very sensitive to my responses. I try to be as politically correct as possible without disrespecting someone or offending an individual about their opinion or viewpoint. Just like me, many of you may have an opinion and it may be on the opposite side of someone's spectrum, but you hold back your response or opinion so not to offend.

But why should we?

Social norms, like many other social phenomena, are the unplanned result of individual interaction. It has been argued that social norms ought to be understood as a kind of grammar of social interactions. Like grammar, a system of norms specifies what is acceptable and what is not in a society or group. This view suggests that a study of the conditions under which norms come into being – as opposed to one stressing the functions fulfilled by social norms – is important to understand the differences between social norms and other types of injunctions such as hypothetical, moral codes, or legal rules.

The new norms with our youth are very confusing and very disturbing to me because many of our youth, not all have an entitlement attitude. Teenagers and our kids have been weaponized and social media have given our children a sense of power entitlement and do not care about people's feelings and disrespect many. Much of these attitudes get formed within their own homes where the parents need to step, up and give their children constructive criticism and direction. They should not be getting directions and advice from rogue pundits or commentators on social media. Setting boundaries and creating positive, respectful norms for our children again start at home.

Our laws and regulations that many follow the rule of law seem to be disrespected and have no meaning to many in our culture, especially our young folks. Many turn a blind eye to the law and provoke much interference and cause issues for many especially innocent bystanders. These norms within our society that create a law and order environment are messed up by many that believe that they have an entitlement and need to be given a pass. The past riots that happened south of the border in Seattle and abroad have given many folks a sense of ownership of the law. Especially when you see many caught and released on bail for serious crimes with no real consequences. These trends have resonated throughout social media circles and have been picked up by many in this country.

Respecting our election process and how we conduct ourselves moving forward with elections. We need to respect all sides of our political spectrum and adhere to people's opinions and respect disrespect their positions. The United States and its political choices are driving them to a civil war with no respect for either side. A free and democratic process is imperative and needs to be there for all of us and our future generations. We are all moving down a bad norm and a bad attitude toward our election process and where we stand. If the left does not agree with the right....we do not need to muzzle that voice, we just vote against that candidate. Taking on a destroy attitude as is being created south of the border seems to be filtering in up north here in Canada. The more we muzzle freedom of speech by either side, the more we create bad blood and separation.

Freedom of speech is a right within the law and should not be taken away from anyone, but when one side over the other is trying to shut things down, animosity and resentment occur. Because you may not agree with someone, does not mean that you need to disrespect the other side. Our ancestors gave up their lives for us to be in a society that gives us the freedom to speak and move around freely. The norm and the attitudes here seem to be changing for the worse and we must stay the course and make sure that we do not change how we speak freely and move around in a free country and not within a police state.

Biological sex and sexual preferences is a new norms and seem to be changing by the day with many taking advantage of our society and all that comes with it. I personally have no issues with someone's right to choose what they are but do not challenge me or others if we do not always agree with their thoughts or opinions. I respect the other side of the spectrum and I would like to have my opinion respected and honored as I do others. No one should be canceled or protested against if one does not agree with their perspective. The woke cancel culture is a new norm and attitude that needs to be placed in check and respect both sides. Because one does not agree, one should not be canceled.

What worked for centuries as norms and attitudes should still be part of our truths.... shaking hands when greeting someone, saying please and thank you, and apologizing when one makes a mistake. Making eye contact during a conversation, offering help when someone is struggling, and respecting personal space....all simple norms and attitudes which should be used with the past as well as combining these norms with the future.

ACCORD TOURS
Your #1 Choice to Portugal
Air transat

Lisboa • Porto • Faro
Contacte o seu Agente de Viagens
TEL: (416)599-3340
FAX: (416)599-3405
WATS: 1-800-268-9135
70 Yorkville Ave, Unit UR10
Toronto, ON M5R 1B9
info@accordtours.com
accordtours.com
Ont.Reg#1649491

Vítor M. Silva
Opinião

Este espaço em branco serve para pensar sobre o que entender, tem LIBERDADE para isso .

Se quiser escrever neste espaço também tem LIBERDADE para isso .

Se simplesmente passar em frente também tem LIBERDADE para isso .

Somos LIVRES.

Obrigado Capitães de Abril!

As Bicicletas de Toronto

Aida Batista
Opinião

A quem teve coragem de emigrar,
de partir e regressar,
de partir e nunca voltar,
de se repartir por mais de um lugar.

Aida Batista

Tem sido prática minha os livros levarem o título de uma das crónicas, como quem dá o nome a um filho nascido das palavras com que é escrito.

"Passaporte Inconformado", o primeiro, foi fruto da minha primeira imersão numa forte comunidade portuguesa em Toronto, e a ela dedicada quando se perfaziam os 50 anos da chegada oficial dos portugueses ao Canadá. Independentemente do passaporte que cada um tenha (e até se pode ter mais do que um), a partir do momento em que se passa de emigrante a imigrante, uma simples vogal muda a relação de pertença aos lugares, criando um estado de tensão interior que, quase sempre, gera um certo inconformismo.

"Chão da Renúncia", o segundo, resultou de um conjunto de crónicas escritas durante a minha missão em Benguela, cidade onde vivi, cresci, casei e tive filhos, e a que voltei 30 anos depois. É, por isso, o retrato de um conjunto de realidades específicas que, depois de vividas, mereciam ficar registadas, sob pena de se perderem com o tempo.

"As Bicicletas de Toronto" é o nome deste, porque, algum tempo depois de ter publicado uma crónica com o referido título, uma amiga enviou-me duas fotografias que deram origem à capa, e me fizeram refletir sobre o fenómeno da emigração, ao sentir que elas retratavam muitas das experiências que até então escutara.

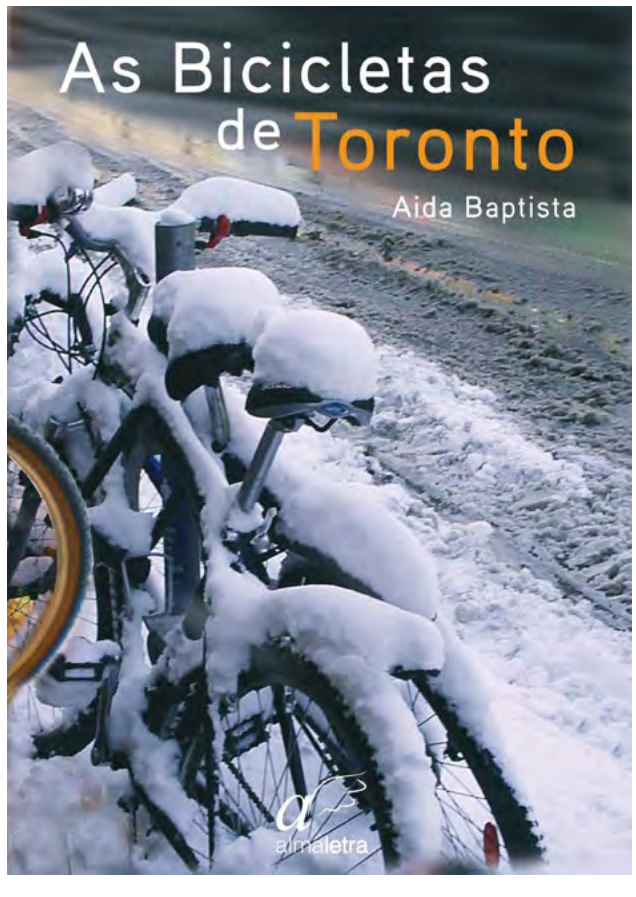
Quem já viveu em países de fortes e repentinos nevões sabe bem que um espesso manto de neve cobre e encobre a paisagem que sob ela se esconde. À medida que esta se vai derretendo, começamos a descobrir os mais inusitados objetos que, durante algum tempo, tinham estado soterrados. Associei esta imagem à chegada de um emigrante que, ao partir para o desconhecido, nem sempre sabe o que vai encontrar. O deslumbramento inicial pode esconder realidades bem duras, que se vão diluindo à medida que este se começa a adaptar e a descobrir as mais variadas ferramentas que lhe permitirão a tão desejada, mas nem sempre conseguida, integração.

Comparando este período às estações do ano, diria que, passado o inverno do primeiro embate, se seguiria a floração das descobertas em plena primavera, que atinge o seu pleno no verão da integração. Chegados ao outono, a dança do cair da folha dá forma a um enorme ponto de interrogação, a curva descendente da vida que deixa em aberto a opção de ficar ou de partir, ou a indefinição de não saber que decisão tomar. Assim, há os que ficam para sempre, os que partem, e os que fazem, do tempo que lhes resta, paragens por vários apeadeiros, conforme o chamamento do chão em que nasceram, a família que deixaram ou o vaivém entre os vários cais dos mundos a que aportaram.

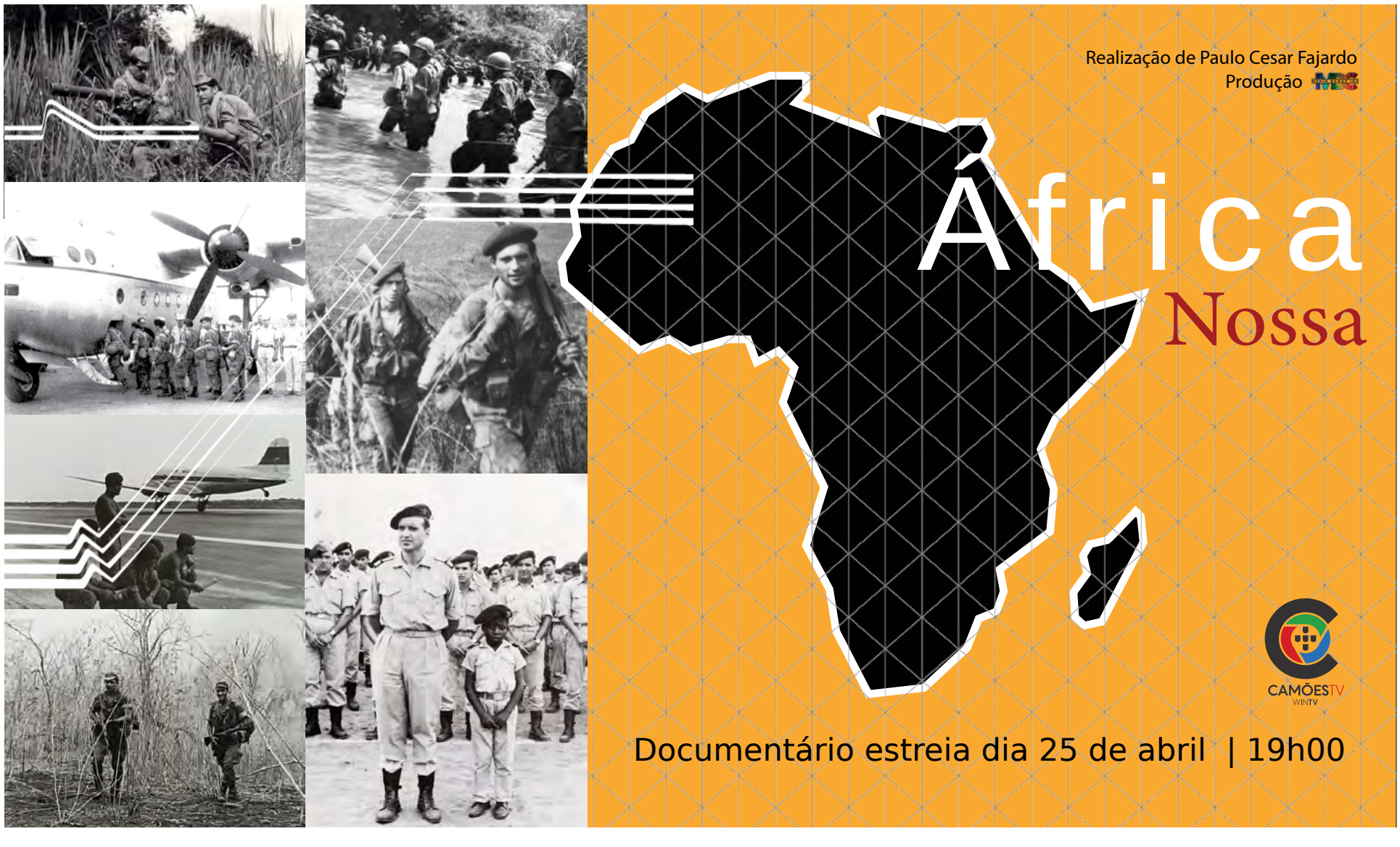
Esclarecido o título da obra, cumpre-me ainda confessar o quão difícil foi selecionar o conjunto de textos, considerando que mantenho uma colaboração semanal regular há mais de duas décadas. Durante esse longo período, percorri uma extensa variedade de temas, que tanto podiam abordar pequenas trivialidades do quotidiano da e/imigração, como homenagear figuras e efemérides da comunidade, sem deixar de evocar uma janela temporal marcada pela Covid-19 e, mais recentemente, pela Guerra da Ucrânia.

Também me desnudei de emoções e sentimentos mais íntimos, com a certeza de que quem me lê se sentiu retratado por ter vivido experiências semelhantes. Não sei se a seleção estará em consonância com o gosto dos leitores mais fiéis e, por isso, antecipadamente peço compreensão se, acaso, não fui ao encontro do que seriam as suas expectativas.

Seja qual for a avaliação, aqui os dou a ler com o mesmo gosto, alegria e prazer com que os escrevi, sabendo que adquirem especial significado no ano em que se celebram 70 anos da caminhada em que "ganhavam os calos de outro país" que os acolheu - o Canadá.



O lançamento do livro de Aida Baptista As Bicicletas de Toronto, será no dia 12 de maio, às 18h00, na Peach Gallery, localizada no 722 College St., em Toronto. Todos são bem-vindos.



70 ANOS CANADÁ PRESENTS

PORTUGAL THE FESTA

FOOD ▪ MUSIC ▪ CULTURE

MAY 14 ▪ NATHAN PHILLIPS SQUARE, TORONTO ▪ 11 AM

ADMISSION IS FREE!

PEDRO ABRUNHOSA ▪ BÁRBARA BANDEIRA

PETER SERRADO ▪ RUBY ANDERSON ▪ SAGRES ▪ TONY GOUVEIA

TRADITIONAL PORTUGUESE FOLKLORE DANCE GROUPS

BEER GARDENS ▪ FOOD TENTS FEATURING PORTUGUESE DELICACIES

PRESENTED BY

1953-2023 HONOURING PORTUGUESE PIONEERS

LEAD PARTNER

LiUNA! LOCAL 183

PREMIUM PARTNERS

ACS AUDIO-VISUAL REPRODUCTIONS.COM

RADIO TV CHIN

FP tv

MDC MEDIA GROUP INC

SUPPORTING PARTNER

70

70ANOSCANADA.COM

GUIA CAMÕES TV WIN TV

it's SHOWTIME

Tomás Marques tem 12 anos e com apenas 5 anos começou a cantar fado. Tem preferência por fados tradicionais e foi vencedor do Grande Prémio Nacional do Fado. Tomás é a prova de que o fado tem um futuro risonho.

Dom 17h

MISSA DOMINICAL

Missa passa a ser transmitida na Camões Rádio e na Camões TV, aos sábados, 9h30 da manhã. A missa vai chegar-nos todas as semanas gravada na Igreja da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Laval (Montreal).

Sáb 9h30

PORTUGAL À VISTA

José António nasceu em Anadia, em 1958. Em junho de 2020, depois de se reformar, parece que lhe tiraram o chão quando soube que tinha uma leucemia linfocítica crónica. Resolveu, como terapia para se distrair da doença, fazer o que nunca fez nem aprendeu: pintura abstrata em tela. A Camões TV visitou a sua exposição de muitas cores e vida no Cineteatro Messias.

Sáb 14h30

WAR ROOM

One-on-One Series

Mayoralty candidate Rob Davis is our special quest. He will tell us why he is running and how he can change the city. His views and policies will shock you or pleasantly surprise you. His position on renaming streets in Toronto is an interesting approach. He will explain his reasoning.

Fri 19h30

here's the thing...

A informação, a análise e a opinião na Camões TV. Nesta edição Manuel DaCosta e Vítor Silva trazem para a conversa temas que estão a dominar a atualidade no mundo.

Sáb 21h

Fora de Jogo

Às segundas-feiras, Vitor Silva, do Benfica,Carmo Monteiro, do Porto e Sergio Ruivo, do Sporting, entram em campo, fazem remates certeiros e defesas seguras. Francisco Pegado é o árbitro desta partida onde nada, nem ninguém ficará Fora de Jogo. Todas as segundas-feiras, às 6 da tarde, na Camões Rádio, Camões TV e ainda no Facebook da Camões Radio. Não fique Fora de Jogo.

Seg 18h

LABORATÓRIO DOS TALENTOS

O "marinheiro" Francisco Fonseca aos 17 anos, tem na vela a sua grande paixão. Representa o Clube de Vela de Viana do Castelo. Francisco já participou no campeonato europeu de juniores, na Croácia, e no campeonato do mundo do mesmo escalão em Itália. O seu objetivo é ser atleta nos Jogos Olímpicos em 2028.

Visite o website

ESPAÇO MWANGOLÉ

Esta semana teremos momentos musicais e o Top Espaço Mwangolé da Camões Rádio com muitas novidades.

Então, não perca!

Dom 18h30

roundtable

É a falar que a gente se entende! Vince Nigro e convidados nesta sexta-feira. Participe em direto no Facebook da Camões Rádio.

Sex 18h

CAMÕES TV WIN TV

24 horas por dia, 7 dias por semana. Subscreva hoje! Ligue e peça o canal WIN TV.

Bell Bell Fibe 659 | 1-866-797-8686 Rogers Cable 672 | 1-888-764-3771 IGNITE TV 880

TICKETS ON SALE AT TICKETMASTER.CA
Mizz.
UNIVERSAL EVENTSPACE
MAY 13, 2023
70ANOSCANADA.CA
@70ANOSCANADA.CA
ALL PROCEEDS FROM THIS EVENT GO TO
MAGELLAN
COMMUNITY FOUNDATION
A HOME FOR PORTUGUESE-SPEAKING SENIORS
LEAD PARTNER
LiUNA!
LOCAL 183
SUPPORTING PARTNERS
small world music
PREMIUM PARTNER
RADIO/TV CHIN MULTICULTURAL
FP tv
MEDIA GROUP INC
1953-2023
HONOURING
PORTUGUESE
PIONEERS

LOCAL

Creditos: DR

Os vereadores da cidade de Toronto estão contra a eliminação do distrito eleitoral de Don Valley East

A maioria dos membros do conselho municipal de Toronto opõe-se à proposta feita pela Electoral Boundaries Comission de eliminar um dos distritos eleitorais da cidade e dividir a população.

Se o atual plano de redistribuição de Ontário for aprovado pelo governo federal, Toronto passará de 25 a 24 distritos eleitorais, o que significa que terá menos um representante em Otava. Don Valley East será suprimido e a sua população absorvida por Don Valley North, Don Valley West e Scarborough Centre.

Lily Cheng, representante do Ward 18, criou uma carta assinada que evidencia a oposição a esta medida por "contrariar os nosso valores democráticos, os nossos ideais de justiça e a nossa capacidade de assegurar que os residentes de Toronto possam chegar ao seu representante".

CBC/MS

Quase 5 anos após a legalização, Mississauga vai consentir a presença de lojas de canábis

Creditos: DR

O maior município de Ontário ainda se encontra sem lojas de canábis legais, mas esse panorama está prestes a mudar. Quando a legalização da venda de canábis surgiu em 2018, Mississauga era uma das dezenas de municipalidades a proibir as lojas de canábis. Contudo, quatro anos e meio depois, a Câmara Municipal votou 8-4 para a sua adesão.

A decisão surge depois do relatório da cidade que salienta que os residentes de Mississauga são servidos maioritariamente pelo mercado ilegal. A presidente da Câmara Municipal, Bonnie Crombie, demonstrou-se a favor da mudança, mesmo tendo optado pelo contrário em 2018. Alertou ainda que é evidente que a canábis vai continuar a estar disponibilizada em Mississauga, seja pela via legal ou ilegal, pelo que quer garantir que, pelo menos, os cidadãos consomem um produto seguro para os residentes.

Um estudo do Conselho Nacional de Investigação do Canadá encontrou "níveis perigosamente elevados de pesticidas" em canábis ilegal. Dipila Damerla que apresentou a moção esclareceu que "A escolha hoje é entre lojas ilegais, cujos lucros vão criar mais atividade ilegal, ou lojas legais". Atualmente, existem mais de 1.700 lojas legais em toda a província e o setor contribui com 13,3 mil milhões de dólares para o PIB de Ontário, de acordo com a recente análise da Deloitte citada no relatório da cidade de Mississauga.

CBC/MS

O florescer das cerejeiras do High Park vai acontecer mais cedo do que o previsto

Creditos: DR

As árvores japonesas de Sakura tornaram-se num espetáculo que leva milhares de pessoas ao High Park.

O desabrochar em flores brancas e cor-de-rosa está bem encaminhado, apressado por pelo aumento repentino das temperaturas. De acordo com o High Park Nature Centre, já se encontram na quinta fase de crescimento, o que significa que as flores começaram a abrir.

O centro prevê "o pico da floração" quando 70% das flores abrem, ou seja, a partir de , dia 21 de abril.. Este processo pode ser acompanhado pelo website gerido pelo entusiasta Steven Joniak que antecipava o fenómeno no final de abril ou início de maio.

MS

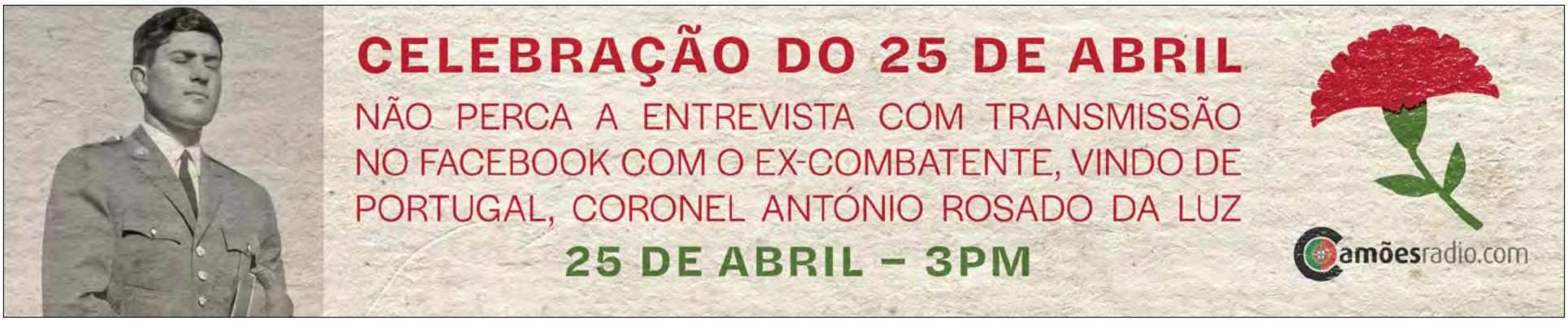
Rapaz de 12 anos é acusado de uma série de alegadas agressões sexuais

Um rapaz de 12 anos enfrenta acusações na sequência de uma série de alegadas agressões sexuais que tiveram lugar em trilhos pedestres no final do ano passado na zona leste da cidade. Num comunicado noticioso emitido na quinta-feira, a polícia de Toronto disse que o rapaz foi acusado de duas agressões sexuais ligadas a alegadas ofensas a partir de 6 de setembro.

Credi

O rapaz não vai enfrentar acusações ligadas a uma série de agressões anteriores, diz a polícia, porque tinha 11 anos de idade na altura em que ocorreram. A idade mínima para a condenação por um ato criminoso no Canadá é de 12 anos. A polícia diz estar à procura do acusado desde julho passado, quando uma mulher que corria no Gatineau Hydro Corridor Trail relatou ter sido agredida sexualmente por um adolescente que andava de bicicleta. A polícia anunciou também que seis outras vítimas relataram agressões sexuais pelo mesmo rapaz.

CBC/MS



Juiz do Ontário rejeita ação judicial sobre o clima para jovens, mas diz que o plano da província "fica muito aquém"

Creditos: DR

Um juiz do Ontário criticou duramente o plano climático da província, na terça-feira (18), dizendo que este "fica muito aquém" do que a ciência sobre as alterações climáticas exige, mesmo tendo arquivado um processo judicial instaurado por um grupo de jovens que dizem que as ações do governo ameaçam o seu futuro.

A juíza do tribunal superior, Marie-Andrée Vermette, concordou com os jovens em vários pontos-chave, incluindo que os jovens e os indígenas são desproporcionadamente afetados pelas alterações climáticas e que a província está a arriscar as vidas dos cidadãos de Ontário ao não ir mais longe no seu plano climático. "Ao não tomar medidas para reduzir ainda mais os Gases com Efeito de Estufa na província, Ontário está a contribuir para um aumento do risco de morte e dos riscos enfrentados pelos candidatos e outros", escreveu Vermette na decisão.

O processo também argumentou que o plano de Ontário violava o artigo 15 da Carta, ou seja, o direito à igualdade nos termos da lei sem discriminação. Afirmou que os jovens e os povos indígenas sofrerão mais do que outros grupos devido às alterações climáticas. Vermette concordou com esse ponto, mas concluiu que a província não tinha a obrigação legal de remediar essa desigualdade através das suas metas climáticas. Os queixosos pretendiam que o governo introduzisse um novo plano climático mais alinhado com a ciência e com os objetivos do Acordo de Paris de limitar o aquecimento global a muito menos de 2 C.

MS

A 'Lei da Keira' assinala uma mudança na forma como os tribunais abordam a violência doméstica

Creditos: DR

Um projeto-lei de um membro privado exige que os juízes considerem a violência doméstica e o controlo coercivo foi aprovado pelo Senado na terça-feira (18) à noite. O projeto-lei C-233, que foi patrocinado pelo deputado liberal Anju Dhillon, foi apresentado em Fevereiro de 2022. Foi apelidado de "Lei de Keira" depois de Keira Kagan, de quatro anos, ser encontrada morta com o seu pai no fundo de um penhasco nos arredores de Toronto em 2020.

A mãe de Keira, Jennifer Kagan-Viater, disse numa conferência de imprensa na quarta-feira (19) de manhã que tentou chamar a atenção para o perigo que o pai da sua filha representava para os seus filhos muito antes da sua morte. Disse ainda que foi ao tribunal para procurar proteção para Keira contra o comportamento violento e coercivo do seu ex-marido Robin Brown. "Quando fomos a julgamento no meu caso, eu estava perante um juiz com formação em direito do trabalho e emprego e ele interrompeu-me no tribunal quando eu estava a falar de violência doméstica e paternal e do efeito na nossa filha", disse Kagan-Viater. "[O juiz] disse que a violência doméstica não é relevante para a paternidade".

O projeto-lei C-233 pretende alterar o Judges Act para estabelecer seminários para juízes sobre violência doméstica e controlo coercivo, para além de outras formas de educação a que se devem submeter.

MS

CANADÁ

Creditos: DR

Ontário anuncia 180 milhões de dólares para ajudar os estudantes a melhorar competências de matemática, leitura e escrita

Numa conferência de imprensa no domingo, o ministro da Educação Stephen Lecce anunciou que o financiamento de 180 milhões de dólares trará mais de 300 educadores para ajudar a melhorar a competência matemática e cerca de 700 outros educadores para melhorar a alfabetização dos estudantes. "Vamos investir através de um plano abrangente que realmente eleva as competências e os padrões e, francamente, as ambições das crianças, assegurando que possam sair da sua experiência de ensino secundário tendo dominado essas competências fundamentais", disse o ministro da Educação Stephen Lecce.

Do montante total, o ministério diz que mais de 71 milhões de dólares serão alocados num novo plano de matemática para o próximo ano letivo, desenvolvendo o currículo apresentado em 2020, que introduz à alfabetização financeira e codificação. Entretanto, Lecce diz que 109 milhões de dólares são para o aumento das taxas de alfabetização. Isto inclui a contratação de professores especializados e a garantia de que os mais de 400.000 alunos do infantário até ao 2º ano sejam investigados até duas vezes por ano para se certificarem de que estão a cumprir os padrões provinciais.

CBC/MS

Como a greve do PSAC vai afetar os canadianos

Esta quarta-feira (19 de abril), a Public Service Allience of Canada (PSAC) anunciou uma greve depois de não ter chegado a acordo com o seu empregador – o Governo do Canadá. A greve dos funcionários públicos federais envolve funcionários do Service Canada, Global Affairs Canada, Veterans Affairs Canada e Indigenous Services Canada. Envolve uma série de grupos de negociação, incluindo cerca de 35.000 trabalhadores da Canada Revenue Agency (CRA).

O PSAC anunciou que, por todo o Canadá, mais de 100.000 trabalhadores poderiam abandonar o seu posto de trabalho. Com cerca de 155.000 trabalhadores não essenciais em greve, os canadianos vão sentir os efeitos no acesso e processamento de serviços, desde pedidos de passaporte até ao processamento de declarações fiscais e questões relacionadas com imigração. Barry Eidlin, professor de sociologia na Universidade McGill com especialização em questões laborais, disse que há muito tempo que não vemos uma greve deste tamanho no Canadá.

E afirmou ainda que uma vitória por parte dos PSAC teria um enorme impacto nos canadianos, tendo em conta que "Se [a PSAC] for capaz de negociar aumentos salariais que satisfaçam o custo de vida... ou flexibilidade sobres como e onde e quando fazem o seu trabalho, esse tipo de coisas podem abrir um precedente para outros canadianos. Estabelece um padrão que outros empregadores talvez se sintam obrigados a igualar".

CBC/MS

Creditos: DR

PORTUGAL

Creditos: DR

Taxa JN

Número de desempregados inscritos no IEFP cai 6,2% em março

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego caiu 3,0% em março face a fevereiro, para 306.157, o valor mais baixo nesse mês dos últimos 30 anos, e 6,2% inferior a março de 2022, anunciou esta quinta-feira (20) o Governo.

Segundo o comunicado do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, "o desemprego registado em março (306.157 pessoas), foi o valor mais baixo, nesse mês, nos últimos 30 anos, com uma diminuição de -3,0% (-9.488 pessoas) relativamente ao mês anterior, e -6,2% abaixo do nível observado em março de 2022 (-20.094 pessoas)".

O executivo destaca ainda que "o número de jovens desempregados inscritos no IEFP [Instituto do Emprego e Formação Profissional] foi o mais baixo de sempre (34.232 pessoas) nos meses de março, registando uma diminuição de -1,8% (-622 pessoas) face ao mês homólogo".

Em cadeia, face a fevereiro, o desemprego jovem registou uma descida de 1,2% (-416 jovens).

Quanto ao desemprego de longa duração, registou uma diminuição em cadeia de 2,8% (-3.346 pessoas) e uma quebra homóloga de 26,7% (-42.831 pessoas), afetando 117.527 pessoas.

Entre fevereiro e março, o desemprego registado diminuiu em cadeia em todas as regiões, com destaque para a redução de 22,9% na região do Algarve. Em termos homólogos, verificaram-se descidas no Norte, Lisboa e Algarve, salientando-se a redução de 14,3% na região do Algarve.

A nível setorial, o ministério reporta descidas em cadeia em todos os setores de atividade económica: Agrícola (-2,8%), secundário (-2,2%) e terciário (-3,7%).Em termos homólogos, registou-se uma subida no setor agrícola (+1,9%) e descidas nos setores secundário (-4,1%) e terciário (-5,3%).

JN/MS

Apoio JN

Cuidadores informais alertam primeiro-ministro para as dificuldades no acesso aos apoios

A Associação Nacional de Cuidadores Informais alertou, esta quinta-feira (20), o Governo para as dificuldades no acesso aos apoios e a falta de regulamentação do Estatuto do Cuidador Informal, elucidando que apenas 3952 dos 13 515 cuidadores reconhecidos têm subsídio de apoio.

Num ofício enviado ao primeiro-ministro e aos ministérios do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Saúde, a Associação Nacional de Cuidadores Informais manifesta as suas preocupações relativamente à implementação do Estatuto do Cuidador Informal e às necessárias alterações à lei e respetiva regulamentação

"O tema merece atenção e ampla discussão com a sociedade para que os cuidadores informais possam efetivamente ter apoios dignos, atendendo a que correspondem à grande fatia de prestação de cuidados no país", sublinha a associação no ofício divulgado. Segundo a associação, o estatuto, legislado em 2019, apresenta à data, cerca de 13 515 cuidadores informais reconhecidos, dos quais, apenas 3952 têm subsídio de apoio, com média atribuída de 295,45 euros.

"Claramente os números revelam as dificuldades no acesso, e que a lei deixa de fora, com os seus critérios, uma grande parte dos cuidadores informais, pelo que se pede para que possa haver disponibilidade do Governo para algumas decisões que carecem de urgente alteração" como incluir cuidadores que não são familiares da pessoa cuidada, nomeadamente vizinhos e amigos, que estão impossibilitados de requerer o estatuto.

A associação defende também condições de acesso ao subsídio de apoio ao cuidador informal, propondo alteração à condição de recursos que lhe está na base e a atribuição de um valor fixo, situado entre o valor do Indexante de Apoios Sociais e o Salário Mínimo Nacional.

Apela também para que o reconhecimento do cuidador deixe de depender de critérios de coabitação apenas comprovados por cartão de cidadão e que o da pessoa cuidada não seja dependente da titularidade das prestações definidas legalmente e alerta para "a necessidade de melhor clarificação legislativa, por forma a abranger pessoas com perturbações do foro cognitivo ou mental, que necessitam de cuidados". Segundo a associação, continuam sem aplicação por falta da publicação da respetiva portaria, o descanso do cuidador e apoio domiciliário, propondo neste âmbito "a dispensa do pagamento de taxas pela pessoa cuidada no ingresso em unidades no âmbito do Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados nos casos em que tal se destine a assegurar o descanso do cuidador".

"Relativamente às vagas para o descanso ao cuidador, é necessário avaliar a capacidade e aumentar as respostas a nível nacional para assegurar as vagas necessárias para garantir que permitam garantir este encaminhamento periódico e transitório", defende, propondo ainda a majoração do subsídio de apoio ao cuidador informal a tempo completo correspondente a 100% do valor das contribuições que incidem sobre o primeiro dos escalões relativos ao seguro social voluntário.

JN/MS

Redes sociais JN

Ameaça de massacres nas escolas foi "brincadeira de mau gosto"

O diretor nacional da PSP afirmou, esta quinta-feira (20), que o alarmismo que inundou e emanou das redes sociais sobre possíveis massacres em escolas portuguesas "não passou de uma brincadeira de mau gosto".

"É mais um exemplo do mau uso das redes sociais", declarou Magina da Silva, no Porto, sobre a propagação de mensagens que indicavam que esta quinta-feira (20), para assinalar o 24.º aniversário do caso da escola de Columbine, nos EUA, em que dois atiradores mataram 13 alunos e professores, episódios semelhantes iriam ocorrer em estabelecimentos de ensino portugueses.

As ameaças, originalmente difundidas a partir de um perfil digital chamado "vidabandida93", levaram pais a manifestar, ainda nas redes sociais, que não deixariam os seus filhos ir à escola. Mas o diretor nacional da PSP, à margem de uma operação de combate ao tráfico de droga no Porto, garantiu que "este caso concreto que andou a rolar está rastreado e as pessoas podem estar sossegadas".

Como falsos alertas de bomba

"A situação que deu origem a este alarme todo foi devidamente despistada, acompanhada e, ao que sei, não passou de uma brincadeira de mau gosto", insistiu Magina da Silva, comparando o sucedido com falsos alertas de bomba, um clássico de um tempo ainda sem Internet nem as suas redes sociais.

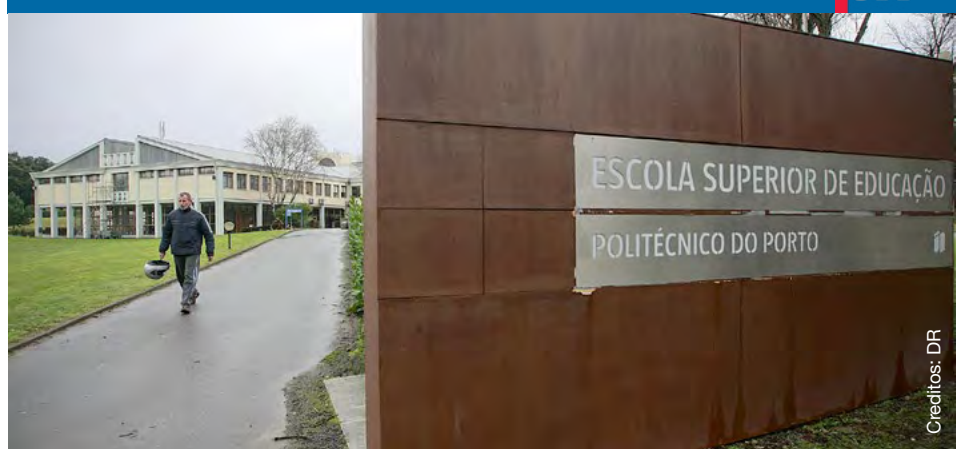
"Muitas vezes, os alunos, para não irem aos exames, comunicavam alertas de bombas", lembrou o diretor da Polícia, observando que o caso presente ganhou outra dimensão porque as informações falsas nas redes sociais "circulam rapidamente" e foram "a reboque do que tem acontecido em alguns países, nomeadamente no Brasil, recentemente".

Magina da Silva explicou ainda que os órgãos de polícia criminal (OPC), como a PSP, monitorizam habitualmente as fontes abertas e detetaram algumas "algumas publicações, em redes sociais", a remeter para a referida ameaça. "Foram sinalizadas, despistadas e transmitidas aos nossos parceiros que também são OPC, nomeadamente a Polícia Judiciária", contou.

Apesar de todo o alarmismo se ter revelado infundado, Magina da Silva não deixou de afirmar que "a segurança pública é uma responsabilidade de todos", para defender que é dever dos cidadãos comuns "colaborar com as forças policiais, sinalizando situações que [até] podem não dar em nada, como é o caso".

JN/MS

Assédio JN



Creditos: DR

Politécnico do Porto suspende três professores por suspeita de assédio sexual e moral

O Instituto Politécnico do Porto suspendeu temporariamente três docentes que foram denunciados por alegados casos de assédio sexual e moral. Dois professores lecionam em cursos de Desporto e um docente integra um centro de investigação.

A notícia está a ser avançada pelo jornal "Público", que adianta que foram abertos processos disciplinares aos três professores, que estão agora suspensos por três meses. Os docentes lecionam na Escola Superior de Educação.

Os dois professores que lecionam em cursos de Desporto terão, segundo as denúncias, tocado de forma inapropriada em alunas, com o pretexto de lhes explicar os exercícios feitos em contexto de aula. Um dos visados, segundo o jornal, será um pró-presidente da instituição.

O terceiro docente, que trabalha num centro de investigação, foi denunciado por alegados casos de assédio moral em sala de aula e em trabalhos académicos.

As denúncias chegaram à direção do Politécnico do Porto, através do Provedor do Estudante, que por sua vez recebeu as queixas por via Núcleo Contra o Assédio da Escola Superior de Educação, constituído por estudantes.

JN/MS

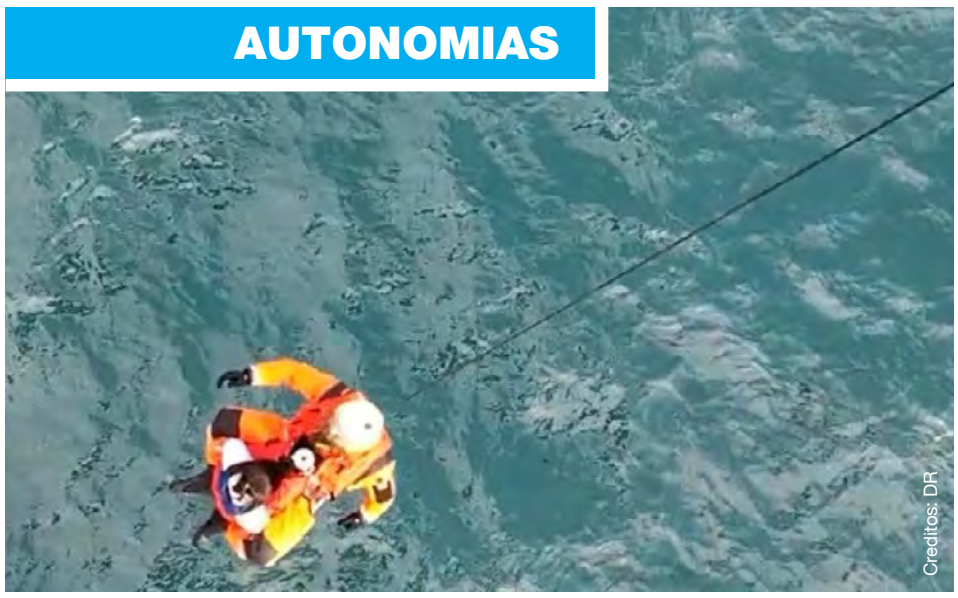
pistachio
crusted salmon

289-917-0198 | STATEANDMAIN.CA
3584 MAJOR MACKENZIE DRIVE WEST, VAUGHAN

Amorim Hospitality Group

Please drink responsibly. House rules apply

AUTONOMIAS


Creditos: DR

Adolescente resgatada após desaparecer em prova de caiaque nos Açores

A jovem de 16 anos tinha "ligeiros sinais de hipotermia".

Uma adolescente de 16 anos foi resgatada depois de ter desaparecido durante uma prova de caiaque, em Angra do Heroísmo, nos Açores, a 15 de abril.

O resgate foi levado a cabo pela "tripulação de alerta dos Açores através de um helicóptero EH-101 Merlin que chegou ao local das buscas pelas 18h10, após ter sido dado o alerta do desaparecimento da jovem", adiantou a Força Aérea, em comunicado a que o Notícias ao Minuto teve acesso.

O resgate da vítima, que apresentava ligeiros sinais de hipotermia, ocorreu pelas 18h27, tendo sido transportada para a Base Aérea N.º 4, nas Lajes, onde aguardava uma ambulância que a levou para uma unidade hospitalar.

A operação foi ativada pelo Centro Coordenador de Busca e Salvamento Aéreo das Lajes e coordenada pelo Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Ponta Delgada, da Marinha.

NM/MS

Açores é "caso de estudo" na "dignificação" dos professores, diz Bolieiro

Creditos: DR

O presidente do Governo dos Açores afirmou que o arquipélago, onde os docentes não estão em greve, é um "caso de estudo" na Educação devido à "dignificação" da carreira dos professores.

Em declarações aos jornalistas após a cerimónia de inauguração na nova escola de Rabo de Peixe, na Ribeira Grande, José Manuel Bolieiro admitiu que os Açores deviam servir de exemplo ao Governo da República na "dignificação" da carreira dos professores.

"Os Açores podem ser um caso de estudo para podermos ter uma política pública para a educação no país muito mais colaborante com aqueles que são os seus atores principais que é a própria comunidade educativa", afirmou.

Os professores do distrito do Porto estiveram na segunda-feira (17) em greve, marcando o início de mais uma ronda de paralisações distritais que terminam a 12 de maio nas escolas de Lisboa, sem que haja serviços mínimos.

A recuperação plena do tempo de serviço que esteve congelado e a eliminação das quotas e vagas de acesso ao 5.º e 7.º escalões continuam a ser os principais motivos que levam os docentes a mais um protesto. Bolieiro destacou o trabalho do Governo dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM) na "dignificação" e "estabilidade" da carreira dos professores.

"Nós, nessa política de prioridade governativa que foi a educação, apostamos sobretudo na componente do ensino, em valorizar o docente, dando dignificação no evoluir da carreira, estabilidade no vínculo laboral e motivação para o sucesso do ensino", destacou.

O líder regional reconheceu, contudo, que a região precisa de dar "passos significativos no sucesso educativo e na inclusão social".

"Os Açores, ao longo de tantos anos, ficaram para trás no que diz respeito à alavanca do sucesso educativo e temos muito de percorrer para atingir as melhores médias nacionais e comunitárias", vincou.

Os sindicatos têm vindo a defender a recuperação dos cerca de seis anos e meio em que os professores tiveram a carreira congelada, lembrando que esse foi um direito já garantido aos docentes dos Açores e da Madeira.

NM/MS

Governo dos Açores inaugura sistema de abastecimento e caminho agrícola no Corvo

O Governo Regional dos Açores inaugurou na passada sexta feira (14) o sistema de abastecimento de água da Casinha Velha e o caminho agrícola dos Palheiros, no Corvo, iniciativas integradas na visita estatutária de dois dias à ilha.

As inaugurações foram presididas pelo presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro, tendo estado também presentes os titulares das pastas da Agricultura (António Ventura) e Ambiente (Alonso Miguel).

No que refere à Casinha Velha, foi instalada uma adutora de 30 metros em tubo PEAD de 63 mm e um reservatório de 98 m3, num investimento total de cerca de 32 mil euros que abrange 328 hectares e 34 explorações.

Já no que diz respeito ao Caminho dos Palheiros, foram pavimentados 100 metros de caminho, com largura de 3 metros, num investimento de 28 mil euros que abrange 2,7 hectares e 10 explorações.

O Governo Regional terminou no passado sábado (15) uma visita estatutária de dois dias à ilha do Corvo.

AO/MS

Creditos: DR

Ilha do Corvo com 80 casas a necessitarem de ser reabilitadas

O presidente da Câmara Municipal do Corvo, o socialista José Manuel Silva, identificou que existem cerca de 80 casas que necessitam de ser reabilitadas, na zona antiga da vila, para transitarem para o mercado de arrendamento e habitação própria.

O autarca refere que havia um projeto no âmbito da iniciativa Ecomuseu que visava a reabilitação da zona antiga da Vila do Corvo, no âmbito de uma parceira entre o município e a direção regional da Cultura.

Mas "de algum tempo para cá desapareceu, embora institucionalmente, no papel não tenha desaparecido", tendo sido identificado que há cerca de 80 casas que necessitam de ser reabilitadas", refere o autarca.

De acordo com o José Manuel Silva, "nem todas as casas a reabilitar seriam para colocar no mercado para o turismo ou aluguer de longa duração, servindo também para habitação própria", tendo o projeto "falhado porque nunca se conseguiu chegar a consenso de quem seria a entidade gestora".

No quadro do "aproveitamento do Plano de Recuperação e Resiliência", o presidente do município do Corvo reuniu esta semana com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e a equipa técnica da câmara municipal que está a elaborar a estratégia local de habitação, visando aprovar o projeto "até final deste mês", na Assembleia Municipal do Corvo.

Uma vez aprovada a estratégia de habitação, esta seguirá para o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana para aprovação, sendo que "existem 20 intenções de pessoas que querem recuperar para habitar". O presidente do Governo dos Açores defendeu na semana passada que uma das prioridades para o Corvo passa pelo investimento na habitação, visando aumentar a oferta face às necessidades de arrendamento para quem vem para a ilha.

José Manuel Bolieiro considerou que "um dos dilemas que cria dificuldades ao Corvo é o dilema da habitação", havendo que "olhar para esta prioridade tal como se olhou para o processo da educação, da saúde e das acessibilidades aéreas e marítimas, que já foram resolvidas".

O líder do executivo açoriano falava aos jornalistas no final da reunião do Conselho de Ilha do Corvo, na sequência da visita oficial do Governo Regional à ilha.

O executivo de coligação PSD/CDS-PP/PPM decidiu, este ano, começar pela mais pequena parcela da região as suas visitas estatutárias.

De acordo com o estatuto político e administrativo dos Açores, o Governo Regional tem de visitar pelo menos uma vez por ano todas as ilhas do arquipélago que não possuem secretarias regionais, como é o caso das Flores, Corvo, Graciosa, São Jorge, Pico e Santa Maria.

NM/MS

Explicado mistério da casa isolada na Madeira que intrigou leitores

Casa serve de apoio e pertence à empresa de eletricidade da Madeira.

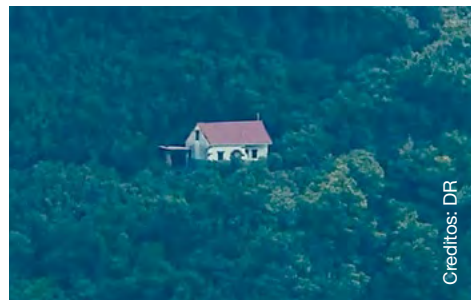
Um vídeo de uma casa isolada numa encosta de montanha na Região Autónoma da Madeira intrigou os utilizadores da Internet. Filmado em outubro de 2022, só agora o vídeo foi tornado público e ficou viral pela aparente ausência de trilhos, estradas ou acessos à casa.

Esta segunda-feira (17), o JN deu a conhecer o vídeo, distribuído pela agência de notícias Reuters, e rapidamente alguns leitores apressaram-se a ajudar a desfazer o mistério da localização da moradia perdida na encosta da montanha: Lombo dos Barbinhos, na Levada do Norte (ou Levada de Ribeira Brava - Câmara de Lobos).

Posteriomente, o subdiretor do Diário de Notícias da Madeira, acrescentou ao JN que a habitação pertence à empresa de eletricidade da Madeira e dá apoio aos guardas de canal. "O acesso é feito apenas a pé", adiantou Roberto Ferreira.

No vídeo inicialmente partilhado por um turista na Internet, e que se tornou viral, "ganhando cerca de 3,5 milhões de visualizações e meio milhão de gostos", o autor, que não surge referenciado, referiu que a natureza era "um tanto assustadora, estranha".

JM/MS


Creditos: DR

Associação Raquel Lombardi promove Festival Internacional de Guitarras da Madeira

Creditos: DR

A Associação Raquel Lombardi, entidade organizadora do Festival Internacional de Guitarras da Madeira, esteve na Áustria, França e na Itália a promover o evento a realizar de 25 a 30 de outubro e de 6 a 11 de novembro no Funchal.

Este festival, já na sua 5ª edição, já faz parte da rota de Festivais Internacionais de Guitarras a nível europeu e internacional, promovendo o destino da Ilha da Madeira como uma referência no âmbito da Guitarra Clássica e instrumentos dedilhados. O Festival Internacional de Guitarras da Madeira - 5 Edição, será dedicado ao ícone da guitarra, o maestro Alírio Diaz, que comemora os 100 anos do seu nascimento.

Este evento terá a participação de vários guitarristas de renome internacional provindos de vários países, nomeadamente Venezuela, Áustria, Ucrânia, México, Japão, Itália, França e Portugal. Estas duas semanas dedicadas à guitarra clássica e instrumentos dedilhados terá um conjunto de atividades, desde conferências, workshops, formação de professores, espetáculos e concertos inclusivos.

Este evento conta com o apoio da Direção Regional de Turismo e Cultura e da Câmara Municipal do Funchal.

JM/MS

Autarquia de Machico implementa projeto de combate às adições junto dos mais jovens

A Câmara Municipal de Machico anunciou que irá implementar um projeto de combate às adições junto dos mais jovens.

Consciente de que esta problemática tem vindo a aumentar na Região, com cada vez mais jovens a assumirem comportamentos que os colocam em perigo e que comprometem o seu futuro e o de toda a sociedade, a autarquia reconheceu a necessidade de enfrentar esta questão em prol do bem-estar emocional dos jovens e corrigir os comportamentos desajustados.

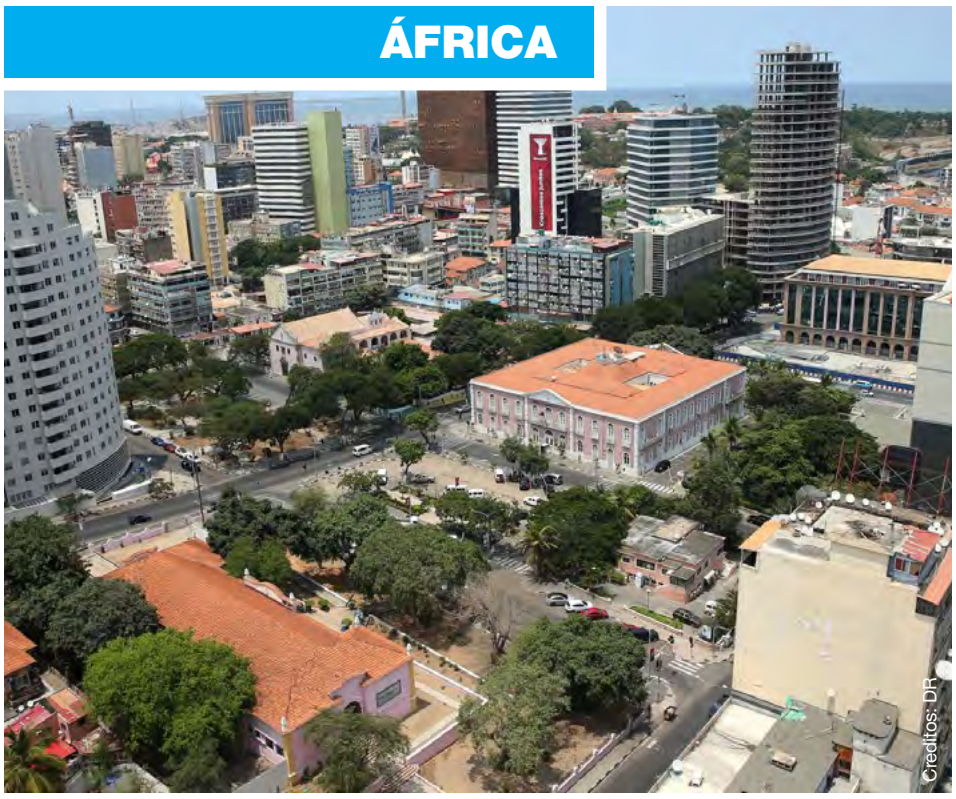
É neste sentido que o Município desenvolve, através do Gabinete de Apoio Social, um projeto intitulado "Novas Metas", com o intuito de promover competências pessoais, emocionais e sociais nos jovens com idades compreendidas entre os 14 e 20 anos, bem como capacidade de tomada de decisão e orientação psicossocial.Conforme informa uma nota enviada à redação, com este projeto, a edilidade procura sensibilizar a comunidade e responsabilizar os jovens, proporcionando-lhes diversas ferramentas para construir o seu futuro, garantindo assim uma melhor integração social.

A apresentação do projeto "Novas Metas" decorreu esta segunda-feira, dia 17 de abril, na Biblioteca Municipal de Machico, e contou com a presença da Psicóloga Tanya Teixeira, bem como com a vereadora com o pelouro social Mónica Vieira. O momento juntou ainda diversas entidades que diariamente trabalham para combater as adições junto das camadas mais jovens.

JM/MS

Creditos: DR

ÁFRICA


Creditos: DR

Luanda cria comissão para conter delinquência juvenil. Atuam 173 gangues

O Governo Provincial de Luanda (GPL) criou uma comissão para conter o fenómeno da delinquência juvenil na capital angolana onde atuam 173 gangues violentos, foi esta semana divulgado.

A criação da comissão provincial foi aprovada na segunda-feira (17) na V sessão ordinária do GPL, em que foram aprovadas outras medidas para lidar com este tema, incluindo um estudo sobre os níveis de delinquência juvenil, com maior incidência para o bairro dos Rastas, no município do Kilamba Kiaxi.

"Foram identificados 173 gangues, caracterizados entre sociais, violentos e delinquentes, que têm sido desmanteladas com medidas de polícia, mas cuja neutralização ainda carece de um trabalho multissetorial", adianta o GPL num comunicado de imprensa.

A reunião serviu também para avaliar o Programa de Reordenamento do Comércio que tem sido levado a cabo em algumas das principais artérias da cidade para acabar com a venda desordenada.

NM/MS

Fundo USAID de 4,1 milhões vai ajudar pequenas empresas moçambicanas

A Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID, na sigla inflesa) dos EUA anunciou um novo fundo de 4,5 milhões de dólares (4,1 milhões de euros) para ajudar pequenas empresas moçambicanas após o impacto da covid-19 e de ciclones.

Este fundo vai abranger o norte e centro do país e "dar crédito acessível, adaptado às necessidades das pequenas empresas do setor agrícola e alimentar, dando prioridade às empresas pertencentes a mulheres e a jovens", referiu em comunicado.

O objetivo é beneficiar 3.000 empresas locais durante os próximos dois anos, "permitindo o acesso a fundos para continuarem ou reiniciarem o negócio após um choque inesperado".

O Gabinete de Apoio e Consultoria a Pequenas Indústrias (GAPI), um banco moçambicano de desenvolvimento público-privado, contribui com 500.000 dólares.

"A USAID está entusiasmada por celebrar uma parceria com o GAPI", referiu a diretora da USAID em Moçambique, Helen Pataki, citada no comunicado.

"Com os peritos climáticos a preverem eventos climáticos extremos mais frequentes nos próximos anos, os Estados Unidos têm estado a apoiar os moçambicanos que enfrentam choques económicos", destacou a organização de cooperação norte-americana.

NM/MS

Creditos: DR

Cabo Verde. "Açambarcamento" de vagas para vistos portugueses investigado

A Procuradoria-Geral da República cabo-verdiana informou que está a analisar as denúncias de "açambarcamento" de vagas para agendamento de vistos para Portugal, em que empresas chegam a cobrar mais de 180 euros, num serviço que é gratuito.

"A situação está a ser analisada, mas que, por se tratar de denúncias recentes, ainda nada temos a avançar. Oportunamente forneceremos as devidas informações", informou o Ministério Público, num caso denunciado na segunda-feira (17) em reportagem da agência Lusa.

Portugal tem alertado, e cada vez de forma mais incisiva, para o "açambarcamento" de vagas para pedidos de vistos em Cabo Verde, e a voz mais recente foi a do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Paulo Cafôfo, que apelou, na Praia, à denúncia, admitindo o recurso a meios alternativos para minimizar o impacto destas ações que considera ilegais.

Numa ronda por algumas agências na cidade da Praia, a Lusa constatou que várias empresas estão a cobrar valores diferenciados para realizar esse serviço, que podem ir dos 1.000 escudos (nove euros) aos 20 mil escudos (181 euros), podendo aumentar em caso de prestação de outros serviços no âmbito do processo.

Contudo, o agendamento é gratuito, através da página na Internet da VFS Global, empresa externa que há oito meses processa os pedidos de vistos de trabalho, estudo, tratamento médico e reagrupamento familiar de Cabo Verde para Portugal. Na mesma reportagem, muitos cabo-verdianos avançaram que recorrem a intermediários para agendarem pedidos de visto, mesmo pagando valores elevados, devido à vontade de viajar para Portugal, transformando a atividade num negócio ilegal, descrevendo cada vaga como "ouro".

Neste sentido, os mesmos entrevistados da Lusa pedem melhorias para evitar o "açambarcamento" de vagas por empresas privadas cabo-verdianas, para agilizar o processo.

Desde agosto de 2022 que o agendamento e triagem dos pedidos de vistos nacionais da Embaixada de Portugal na Cidade da Praia são feitas pela VFS Global - Visa Facilitation Services, um prestador de serviços internacional, já usado em mais de 40 postos consulares portugueses em todo o mundo. Os agendamentos para entrega de vistos são feitos exclusivamente através da página de Internet da empresa, a quem também caberá a "gestão e disponibilização regular de vagas" para esse efeito, enquanto os custos destes serviços são suportados pelos requerentes.

De acordo com a informação disponibilizada pela VFS, ao requerente é cobrada uma "taxa de serviço" de 4.440 escudos (40 euros), "por pedido, para além das taxas de visto" [9.924 escudos - 90 euros], valor "não reembolsável". A contratação da empresa externa visa aumentar a capacidade e implementar o acordo de mobilidade da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), mas a decisão final sobre a atribuição de visto continua a ser das autoridades portuguesas.

Em março, o novo embaixador de Portugal em Cabo Verde, Paulo Lourenço, sublinhou que o agendamento para pedidos de vistos é gratuito e alertou para o "efeito pernicioso" dos intermediários no processo. Durante uma recente visita a Cabo Verde, em que inaugurou as novas instalações do Centro Comum de Vistos (CCV), gerido por Portugal e que desde 2010 emite vistos de curta duração para o espaço Schengen em representação de 19 países europeus, o secretário de Estado reforçou o alerta e pediu a denúncia dos casos e investigação das autoridades competentes.

"Temos uma preocupação grande, nomeadamente, com a captura de vagas ou açambarcamento de vagas [para pedidos de visto], que é um problema que não é de agora, é um problema que não é só aqui em Cabo Verde, nem só um problema na rede consular portuguesa, porque outros países também se queixam dessa captura de vagas em sistemas parecidos com esta plataforma de agendamento que nós temos. Mas isso não significa que nós não encaremos isto com muita determinação e muita responsabilidade e com o compromisso de tentar minimizar este impacto", afirmou. Segundo o governante, Portugal está, no entanto, a trabalhar em soluções técnicas do ponto de vista informático que possam limitar essa prática que considera ser abusiva.

"Porque estes atos são gratuitos e é como gratuitos que devem ser prestados e não que se aproveite das pessoas e dos cidadãos para poder ganhar dinheiro, às vezes numa situação mesmo ilegítima ou ilegal", prosseguiu.

NM/MS

Creditos: DR

Evasão escolar no ensino médio atinge meio milhão de jovens por ano, aponta estudo

A evasão escolar é uma tragédia silenciosa que amplifica desigualdades sociais e impacta a economia brasileira, segundo a pesquisa "Combate à evasão no Ensino Médio: desafios e oportunidades", da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan SESI), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Os dados coletados no estudo mostram que a evasão escolar atinge mais de 500.000 jovens acima de 16 anos por ano. No Brasil, apenas 60,3% completam o ciclo escolar até os 24 anos. Entre os mais pobres, o número dos que concluem o ensino médio é de 46% contra 94% dos estudantes mais ricos. Distorção idade-série, baixo aprendizado, desigualdade social e econômica, falta de orientação sobre carreiras e, como consequência, um baixo engajamento dos alunos com os estudos são alguns dos principais obstáculos a serem vencidos na luta contra a evasão de jovens do Ensino Médio brasileiro.

CNN/MS

Ucranianos e ultradireita em protesto contra Lula em Portugal

Se já faltava consenso no Parlamento em relação à visita oficial a partir do próximo sábado (22), agora as declarações do presidente fazem polêmica extrapolar a Assembleia da República.

As declarações do presidente Luiz Inácio da Silva Lula sobre a invasão da Ucrânia pela Rússia causaram um inusitado alinhamento no discurso de repúdio. Ucranianos em Portugal e a ultradireita xenófoba estão "unidos" em protesto. A Associação dos Ucranianos em Portugal é representante da segunda maior comunidade estrangeira. Com uma população de 86 mil, os ucranianos só ficam atrás dos mais de 500 mil brasileiros que vivem no país.

É em nome destes milhares de ucranianos que o presidente, Pavlo Sadokha, escreveu uma carta que pretende entregar a Lula. Um protesto organizado pela associação está sendo planejado por Sadokha para deixar claro o desprezo pela declaração do petista que a "decisão da guerra foi tomada por dois países". "Sabemos que Lula vem no dia 25 de Abril e vamos preparar uma declaração da nossa comunidade. Porque as declarações de Lula não apoiam o final da guerra, incentivam a continuação do genocídio contra os ucranianos. O nosso protesto vai ser mesmo contra as declarações de Lula sobre a Ucrânia" — disse Sadokha à rádio "TSF".

Globo/MS

Creditos: DR

BRASIL

Creditos: DR

Exército Brasileiro divulga edital de concurso com 440 vagas

O Exército Brasileiro divulgou edital completo do Concurso de Admissão, em 2023, que tem como objetivo o preenchimento de vagas para o curso de formação e graduação de Oficiais de carreira da linha de ensino militar bélico (CFO/LEMB) em 2024.

Serão distribuídas 440 vagas, sendo 400 para o sexo masculino e 40 para o sexo feminino, e 88 vagas das oportunidades serão destinadas a pessoas que se enquadram nos requisitos especificados no edital. A fim de adentrar no curso, é necessário que o candidato seja brasileiro nato, tenha idade mínima de 17 anos e máximo de 22 anos, possua carteira de identidade civil ou militar.

As inscrições podem ser realizadas até 22 de maio de 2023, com o valor da taxa sendo de R$ 75,00.

IP/MS

Creditos: DR

Espetáculo de dança leva estética irreverente de Rita Lee

"Lá Vem Ela" é um espetáculo de dança inspirado no discurso estético irreverente de uma das mulheres mais revolucionárias do cenário pop-rock brasileiro: Rita Lee.

Idealizado e dirigido pelas artistas baianas Jussara Setenta e Ana Paula Bouzas, reúne as marcas do deboche, do humor, da sensualidade, do ativismo, da feminilidade e das múltiplas sonoridades que fazem parte do universo estético da "mamãe natureza" do rock nacional.

Em cena, as atrizes Ana Brandão, Luana Fulô e Patrícia Zarske dialogam em composições livres e formações diversas, contestando valores estéticos e transformando restrições em produções criativas, geradoras de pontos de vista democraticamente humanitários e livremente femininos, que celebram comportamentos artísticos associados à deusa Rita Lee Jones de Carvalho. A trilha sonora da peça resgata e faz sutis referências a frases melódicas instrumentais e vocais, ressaltando a força, a versatilidade e a atemporalidade da música de Rita Lee, ao mesmo tempo em que viaja por outros universos sonoros, desconstruindo, misturando, em nome da leveza, da crítica, da ironia e do bom humor da cantora.

Catraca Livre/MS

Embaixador da Noruega afirma que há expectativa de redução do desmatamento no Brasil

País desbloqueou quase R$ 4 bilhões do Fundo Amazônia neste ano e condiciona o envio de novas doações a resultados melhores no combate à destruição do meio ambiente no Brasil.

O embaixador da Noruega no Brasil, Odd Magne, afirmou na passada quinta-feira (13), que tem grande expectativa na redução dos níveis de desmatamento no Brasil, após aumento das áreas destruídas na Amazônia no primeiro trimestre deste ano.

A Noruega é um dos principais doadores do Fundo Amazônia e condiciona a liberação de mais recursos ao resultado efetivo do combate ao desmatamento na região.

"Esses números foram reportados como ruins também na Noruega. Mas não dá para fazer avaliação concreta nesse momento. Ainda há grandes expectativas em relação ao governo Lula quanto a parar o desmatamento", disse em encontro com jornalistas na embaixada da Noruega, em Brasília, no qual a CNN esteve presente.

O Governo norueguês desbloqueou quase R$ 4 bilhões que haviam sido doados para o Fundo Amazônia mas estavam paralisados diante das incertezas no avanço da pauta ambiental no país. Na viagem à China, na passada sexta-feira (14), Lula assinou acordos que desenvolvem projetos de satélite e tecnologia 6G, entre os alcances, para monitoramento da região amazônica. Lula tem afirmado que a meta é zerar o desmatamento na Amazônia e combater o garimpo ilegal.

CNN/MS

PORTUGUESE CANADIA

Foto: Carmo Monteiro

EMA DANTAS

Ema Dantas já assumiu várias funções, é oradora, intérprete e jornalista. Uma empresária e filantropa premiada que tem sido uma fonte de inspiração e esperança, a prova de que se podem transformar desafios em oportunidades que podem mudar o mundo.

Enquanto crescia, viu a sua mãe lutar contra problemas de saúde mental e testemunhou a falta de apoio que existia nessa área da saúde, por isso, mais tarde, criou o Peaks for Change Foundation. Uma organização que tem como objetivo educar e apoiar a saúde mental. Para criar uma onda de consciencialização sabia que teria de criar uma campanha com impacto. Por isso, esqueceu medos e propôs-se a superar quaisquer limitações, uma montanha de cada vez. No seu caso, foi mesmo isso, abraçou o desafio de ser a primeira mulher portuguesa a subir os sete cumes, incluindo o Mount Everest, a montanha mais alta e mais perigosa do mundo. E missão cumprida! A partilha da sua jornada, das suas conquistas, das suas derrotas e principalmente, a forma autêntica como as partilha tem sido uma inspiração para a comunidade luso-canadiana.

Jack Oliveira já conta com mais de 39 anos de experiência na indústria da construção e 38 como membro da LiUNA! Local 183. Com um início de vida humilde e com a sabedoria que só tem quem arregaça as mangas e não tem medo de sujar as mãos para ter um trabalho bem feito, viu a sua ética profissional ser valorizada e surgiram várias oportunidades de avançar na carreira. As suas capacidades de liderança inata levaram-no a dirigir equipas como Foreman e pouco depois entrou para os quadros de um dos maiores sindicatos do Norte da América.

De setembro de 2007 a junho de 2011, Jack Oliveira foi eleito como Local 183 Executive Board Member. Nesse ano, foi eleito Business Manager. Além disso, é ainda representante internacional da LiUNA. O seu esforço e dedicação não passou despercebido e ao longos dos anos, tem vindo a receber várias premiações do Governo português com a medalha de mérito pela sua dedicação à comunidade portuguesa, foi também exaltado pelo PCCM com o Community Spirit Award pelo seu trabalho árduo, visão e liderança e muitos outros. Com uma liderança forte, Jack Oliveira viu o maior crescimento num curto período da LiUNA Local 183, assim como a melhoria dos benefícios dos membros e reformados do sindicato, que hoje já conta com mais de 70,000 membros.

JACK OLIVEIRA

Foto: Carmo Monteiro

N WALK OF FAME - 2023

Inês Carpinteiro/David Ganhão/MS

DR. JOSÉ CARLOS TEIXEIRA

Foto: Dr. José Carlos Teixeira

O Dr. José Carlos Teixeira é professor de Geografia na Universidade de British Columbia no Canadá. Desde cedo quis compreender a deslocação geográfica das comunidades e o impacto na cultura. Nos seus estudos de doutoramento na Universidade de York, escolheu como tema da sua dissertação "O Papel das Fontes Étnicas de Informação na Decisão de Deslocalização – O processo de tomada de decisão": Um estudo de caso dos portugueses em Mississauga. Especialista em geografias de migração, povoamento e urbanização no Canadá. Ao longo dos anos, tem estado empenhado em colocar as questões contemporâneas no centro do seu ensino, incluindo a imigração na geografia urbana e social das cidades canadianas.

Com mais de uma centena de publicações quer seja na publicação de livros, nos seus contributos em capítulos de livros, artigos e documentos de pesquisa. O seu contributo, para o ensino em geral e para as comunidades étnicas em particular, tem sido evidenciado nos vários prémios que tem recebido ao longo dos anos. Alguns deles foram, o Ethnic Geography Distinguished Scholar Award, o Prémio de Excelência em Investigação, o Prémio de Excelência Profissional do FPCBC, a medalha de mérito profissional pelo Governo dos Açores e a nomeação como Comendador pela Ordem de Portugal.

TONY DE SOUSA

7 de junho, 1957 – 26 de maio, 2021

Tony De Sousa nasceu a 7 de junho de 1957, na Lourinhã em Portugal, o mais novo de três filhos. Em 1970 a sua família mudou-se para Toronto, no Canadá. Dois anos depois, aos 15 anos, começou a trabalhar na padaria do seu irmão "Sousa' s Bakery" onde conheceu a sua futura companheira de vida, Luísa. No ano de 1987, os dois criaram o seu próprio negócio – Early Morning Star Gardening and Landscaping. Sem esquecer as suas raízes, mantiveram as tradições portuguesas e, em 1996, Tony De Sousa tornou-se membro do Clube Português de Mississauga e no mesmo ano juntou-se ao conselho administrativo. Enquanto o clube procurava uma nova localização, Tony e Luísa foram parte do comité de angariação de fundos e produção de eventos, trabalhando arduamente para que o sonho se tornasse realidade. Em 2015 foi nomeado presidente do PCCM, função que desempenhou até falecer em 2021.

Foto: DrR

Tony De Sousa foi impulsionador de muitas conquistas feitas pelo Clube para a nossa comunidade. Em setembro de 2019, Tony criou o primeiro "Arraial" com atuação de artistas locais da comunidade. Sempre foi um grande apoiante da juventude e do seu grupo de folclore. A devoção para com a comunidade e promoção da nossa cultura ficaram marcados como uma das suas missões de vida. Em 2018, foi presenteado com o Civic Award da cidade de Mississauga e, no ano seguinte, recebeu o Community Heritage Award.

MUNDO

Creditos: DR

Fotojornalismo JN

Evgeniy Maloletka venceu World Press Photo com fotografia na guerra na Ucrânia

O fotojornalista ucraniano Evgeniy Maloletka venceu, esta quinta-feira (20), o prémio de Fotografia do Ano da World Press Photo, com a imagem de uma grávida ferida num ataque russo a uma maternidade em Mariupol, na Ucrânia, anunciou a organização.

A fotografia, captada por Evgeniy Maloletka, para a agência noticiosa Associated Press a 9 de março de 2022, revela uma mulher, Iryna Kalilina, grávida e ferida, a ser transportada numa maca num cenário de destruição, depois de um ataque por forças militares russas a uma maternidade em Mariupol. Iryna Kalilina, de 32 anos, e o bebé morreram pouco depois. Em declarações à agência Efe, o jornalista premiado admitiu ser difícil "receber um prémio por fotografias de pessoas que já morreram".

"É muito doloroso de compreender. São fotografias do horror. Não é por isto que eu queria receber um prémio, mas é assim, isto vai acompanhar-me para sempre. Ao mesmo tempo, é importante mostrar ao mundo o que se passa na Ucrânia", afirmou.

De acordo com a diretora executiva da Fundação World Press Foto, Joumana El Zein Khoury, o júri decidiu de forma rápida atribuir o prémio a Evgeniy Maloletka.

"Era claro desde o início que precisava de vencer. Todos os membros do júri o disseram. Porquê? Porque realmente demonstra como a guerra, e em particular a guerra na Ucrânia, afeta não só uma geração como múltiplas gerações", afirmou à Associated Press.

Além do prémio de Fotografia do Ano, a World Press Foto atribuiu ainda três outros prémios globais de fotojornalismo e vários prémios regionais.

O dinamarquês Mads Nissen, já premiado em edições anteriores da World Press Foto, venceu o prémio de reportagem do ano sobre o dia a dia de quem vive no Afeganistão em 2022, e a arménia Anush Babajanyan venceu na categoria de projetos a longo prazo com um trabalho no Quirguistão.

O fotógrafo egípcio Mohamed Mahdy venceu um prémio numa categoria de novos formatos, com um projeto visual e interativo feito em Alexandria, no Egito, "para preservar a memória de uma vila piscatória em vias de extinção".

"Estes quatro vencedores representam as melhores fotografias e histórias sobre os mais importantes e prementes assuntos de 2022", afirmou à Associated Press, Brent Lewis, o editor de fotografia e um dos membros do júri.

O júri do World Press Photo 2023 escolheu as fotos que marcaram o ano entre mais de 60.000 imagens de 3.752 fotógrafos, provenientes de 127 países.

JN/MS

Arguineguín JN

Quase 60 migrantes resgatados de canoa desembarcam na Grande Canária

Um navio de salvamento marítimo desembarcou no cais de Arguineguín com 58 homens adultos a bordo, todos de origem subsaariana, e que tinham sido resgatados quinta-feira (20) de manhã de uma canoa perto da Grande Canária, em Espanha.

Trata-se de uma embarcação que foi resgatada pela tripulação do navio Guardamar Caliope quando se encontrava a 4,8 quilómetros de Arguineguín, segundo fontes oficiais.

Estes 58 homens já se encontram na Grande Canária, onde desembarcaram às 6.40 horas locais de quinta-feira (20), acrescentaram as fontes.

JN/MS

Creditos: DR

Polémica JN

"Entrevista" a Schumacher através da Inteligência Artificial pode acabar na justiça

A revista alemã "Die Aktuelle" recorreu à Inteligência Artificial para "entrevistar" Michael Schumacher, em coma desde 2013. A família do heptacampeão de Fórmula 1 não gostou e pretende processar a publicação.

Quando a revista alemã anunciou "a primeira entrevista" de Michael Schumacher desde que sofreu um acidente nos Alpes franceses, em 2013, que o deixou desde então a lutar pela vida, o mundo ficou surpreso.

Só que tudo não passou de uma mera brincadeira, com recurso à Inteligência Artificial, à qual a família do piloto alemão não achou grande piada. A agência "Reuters" avança mesmo que pretende processar a publicação pelo "exclusivo".

A "entrevista" foi realizada com recurso à Inteligência Artificial, e tem sido bastante criticada. Num artigo publicado no sítio "Ubermedien", o jornalista Boris Rosenkranz classificou-a como "estúpida demais para ser verdade".

Enquanto piloto de Fórmula 1, Michael Schumacher sagrou-se por sete vezes campeão do mundo. Em 2013, sofreu um aparatoso acidente enquanto praticava ski, que o deixou em coma induzido desde então.

Um ano depois, a família decidiu levá-lo para casa, onde se encontra até hoje. Atualmente, Michael Schumacher tem 54 anos.

O seu filho, Mick Schumacher, é atualmente piloto da McClaren, na Fórmula 1.

JN/MS

Robert Kennedy Jr JN

Sobrinho de John F. Kennedy lança-se à Presidência dos EUA

Robert Kennedy Jr., um reconhecido opositor às vacinas e sobrinho do Presidente americano assassinado John Fitzgerald Kennedy, anunciou formalmente, esta quarta-feira (19), a sua intenção de ocupar a Casa Branca.

O político de 69 anos pretende disputar a indicação democrata contra Joe Biden, que ainda não anunciou a sua candidatura à reeleição, mas já disse que pretende fazê-lo. "Eu vim hoje para anunciar a minha candidatura à indicação democrata para presidente dos Estados Unidos", disse, num evento em Massachusetts.No seu discurso, prometeu acabar com as divisões políticas nos Estados Unidos, "dizendo a verdade ao povo".

Robert Kennedy Jr. é filho do ex-procurador-geral dos Estados Unidos, Robert Kennedy (RFK), que foi assassinado quando era candidato presidencial.

Os crimes contra os Kennedys, JFK em 1963 e RFK durante a campanha presidencial de 1968, estão entre os maiores eventos da história americana do último século.

Robert Kennedy Jr trabalhou por décadas como advogado em causas de meio ambiente, mas em 2005 ficou conhecido por teorias da conspiração sobre vacinas, que associou ao autismo.

JN/MS

Creditos: DR

Hungria JN

Discussões no partido de Orbán atrasam ratificação da adesão sueca

O Executivo húngaro justificou, esta quinta-feira (20), o atraso na ratificação da entrada da Suécia na NATO com as discussões internas no Fidesz, partido do primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, que tem maioria absoluta no Parlamento.

"Há uma discussão interna no Fidesz sobre os suecos", declarou aos jornalistas o ministro do Interior húngaro, Gergely Gulyás, acrescentando que "é preciso restaurar a confiança" entre os dois países. A Hungria é um dos dois países membros da NATO, juntamente com a Turquia, que ainda não ratificou a adesão do país nórdico na Aliança Atlântica.

"Temos metas e não datas", sublinhou o ministro ao ser questionado sobre quando o Parlamento poderá tratar do assunto, acrescentando que o Governo está disposto a dialogar com o país nórdico.

O primeiro-ministro húngaro, vários membros do Governo e do Parlamento argumentam que políticos suecos criticaram injustamente a Hungria e o estado da democracia no país. O próprio Gulyás assegurou, há duas semanas, que as relações bilaterais se encontravam "num ponto muito baixo". Orbán afirmou que apoia a entrada da Suécia na NATO, mas acrescentou que continuam as discussões internas no partido sobre o tema. A Suécia manifestou a esperança de juntar-se à NATO em meados de julho, durante a cimeira da Aliança Atlântica em Vilnius, capital da Lituânia.

O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Lloyd Austin, pediu na quarta-feira (19) à Turquia e à Hungria que ratifiquem a candidatura sueca à NATO antes da próxima cimeira da Aliança.

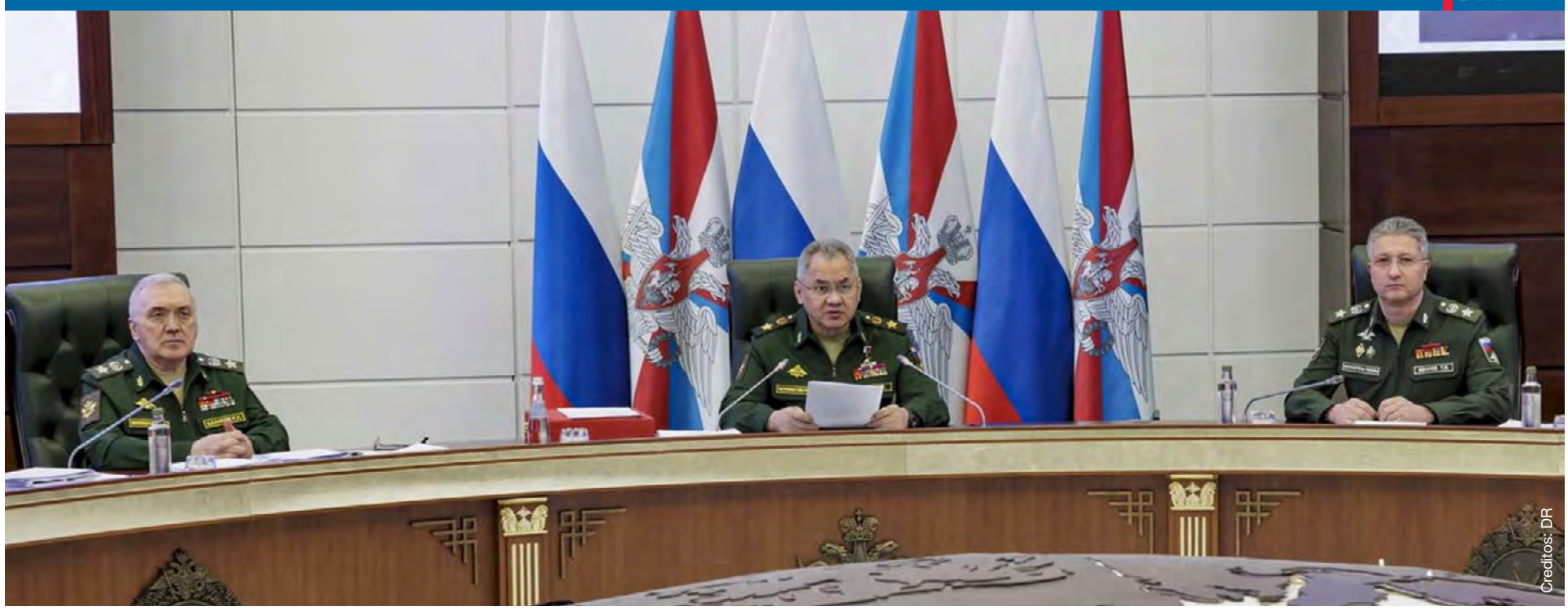
"Estamos ansiosos para receber a Suécia como o 32.º membro [da NATO] em breve. E, para ser claro, esperamos que isso aconteça antes da cimeira de julho", disse Lloyd Austin, durante uma visita à base naval sueca em Musko, perto de Estocolmo, na quarta-feira (19).

A Turquia acusa a Suécia de ser um refúgio para terroristas curdos ou hostis a Ancara, exigindo dezenas de extradições e impondo condições para dar 'luz verde' à adesão à NATO. A Finlândia, que num primeiro momento apresentou uma candidatura conjunta com a Suécia para a adesão à NATO, já concretizou a sua entrada na Aliança Atlântica no início de abril.

JN/MS

Conflito

JN



Creditos: DR

Rússia promove campanha para alistamento de voluntários

O Ministério da Defesa da Rússia lançou, esta quinta-feira (20), uma campanha de recrutamento voluntário de militares apoiando-se num filme com relatos de "virilidade".

"Tu és um homem. Porta-te como tal", apela a locução do filme, que apresenta relatos de homens que se apresentam, respetivamente, como um guarda de segurança, um taxista e um instrutor de ginástica que se imaginam incorporados nas Forças Armadas devidamente uniformizados.

"É neste tipo de defensor com que sonhavas transformar-te?" questiona o anúncio institucional no início do filme, ao mostrar um guarda com um detetor de metais na entrada de um supermercado.

"É nisto que está baseada a tua força?", continua a mesma voz ao exibir um instrutor desportivo num ginásio.

"Este é o caminho que querias ?", pergunta a voz do Ministério da Defesa a um taxista de serviço no interior da viatura de trabalho.

O novo filme de apelo ao recrutamento mostra depois os três jovens fardados e armados a marcharem no nevoeiro: a voz apela aos jovens a incorporarem-se em troca de um vencimento de 204 mil rublos mensais (cerca de 2500 dólares).

Apesar de as autoridades russas terem negado novas mobilizações, depois da convocação militar de setembro do ano passado - e que recrutou 300 mil reservistas - as campanhas de recrutamento continuam presentes no país.

A "mobilização parcial" do final do ano passado destinada a apoiar a campanha militar russa contra a Ucrânia provocou uma fuga em massa, para o estrangeiro, de jovens com idade de incorporação e que pretendiam evitar a participação na guerra contra o território ucraniano.

No final do passado mês de março, o Presidente russo Vladimir Putin assinou um decreto para que 147 mil russos cumpram o serviço militar obrigatório.

O período de serviço militar (Campanha de Primavera) começou no dia 01 de abril e prolonga-se até ao próximo dia 15 de julho, tratando-se de uma incorporação com mais de 12 500 mancebos do que em igual período do ano passado.

Os novos recrutas têm idades entre os 18 e os 27 anos.

JN/MS

PORQUE APETECE FALAR COM OUTROS QUE, TAL COMO NÓS, VIVEM FORA DE PORTUGAL,
PORQUE QUEREMOS SABER DAQUILO QUE É NOSSO E CONHECER QUEM SOMOS.
POR TUDO ISTO E MUITO MAIS, CRIÁMOS ESTE ESPAÇO. SÓ MESMO AQUI P'RA NÓS.

FAÇA-NOS COMPANHIA DE SEGUNDA A SEXTA
DAS 9 H ÀS 11 H NA CAMÕES RÁDIO.

OUÇA EM CAMOESRADIO.COM
OU FAÇA O DOWNLOAD DA APLICAÇÃO

CAMOESRADIO.COM

com Madalena Balça

HELP US BUILD ONTARIO

The Carpenters' Union

JOIN TODAY

organizing@thecarpentersunion.ca

We Offer Among the Best Benefits, Pension & Wages in the Industry

Carpenters' District Council of Ontario

www.thecarpentersunion.ca | 905.652.4140

MAGELLAN
COMMUNITY CHARITIES

IT'S OUR TURN TO GIVE BACK

By donating to the Magellan Community Foundation, you'll help fund Ontario's first long-term care home for the Portuguese-speaking community, as well as affordable housing residences and a community hub

Help provide Portuguese-speaking seniors the care they deserve

WWW.MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM

Scan to Donate Online

visit **highparkNissan.com**

HIGH PARK NISSAN

Michael Cruz
Pre-owned/New Car Specialist
mcruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN
3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537

STADIUM
Suplemento Desportivo

CHAVES DA CRISE

Inês Barbosa
Opinião

O Benfica escorregou e parece não ter capacidade para voltar a encontrar o equilíbrio. Em Chaves, os encarnados sofreram a terceira derrota seguida desta época, segunda consecutiva na Liga, e deixaram fugir a liderança folgada: o F.C. Porto já só se encontra a quatro pontos de distância. Pelo andar da carruagem, parece que vamos mesmo ter campeonato até à última jornada…

Se os adeptos já andavam descontentes com as anteriores exibições e queda de rendimento da equipa encarnada, esta jornada foi mesmo a gota de água. Uma - apesar de tudo - surpreendente derrota frente ao Chaves deixou a massa adepta a olhar para o calendário… e a fazer contas. É que, nos seis jogos que ainda faltam disputar, o clube da Luz ainda terá que, por exemplo, receber o Braga - com quem perdeu 3-0 na primeira ronda - e visitar Alvalade na penúltima jornada. De uma vida fácil e tranquila para um verdadeiro pesadelo… Resultado: muitos assobios e críticas quer aos jogadores, quer a Roger Schmidt.

Durante os 90 minutos, o Benfica apenas conseguiu criar três reais oportunidades de golo: a primeira acabou desperdiçada por António Silva (30'), a segunda, de João Mário, aos 47', foi travada por Paulo Vítor e Bruno Langa, e a terceira, já em período de descontos, onde o guardião flaviense defendeu um perigoso cabeceamento de Otamendi.

Depois desse lance, o que já era mau (o empate) conseguiu tornar-se ainda pior para o Benfica: Otamendi escorrega e deixa a bola à mercê de Abass. O avançado ganês acelerou em direção à baliza e bateu Vlachodimos, fazendo explodir o Municipal Eng. Manuel Branco Teixeira.

Com bastante sofrimento à mistura, o F.C. Porto não deixou escapar a oportunidade de voltar a reduzir a distância para o líder. Frente ao lanterna-vermelha Santa Clara, os dragões estiveram longe de ter vida fácil: na realidade, só marcou o "golo da tranquilidade" aos 80'… e ainda viu os insulares reduzirem em tempo de compensação, num remate de primeira do japonês Tagwa.

Antes, Uribe abriu o ativo da marca dos onze metros (34'), após falta de Ygor Nogueira sobre Toni Martinez, e Namaso, lançado aos 66, precisou apenas de 14 minutos para festejar o seu segundo golo na Liga.

Pelo meio Otávio ainda desperdiçou uma grande penalidade, rematando ao lado (42').

O Famalicão parece estar, aos poucos, a recuperar a "fama" de outros tempos. Nesta jornada somou um importante triunfo perante o Vitória SC, que lhe permitiu ficar a apenas dois pontos da formação da Cidade-Berço, no oitavo lugar, com os mesmos 39 pontos que o Vizela, sétimo, e Casa Pia, nono.

Jhonder Cadiz (10') inaugurou o marcador, mas Dani Silva empatou para o Vitória aos 64'. No entanto, apenas seis minutos depois Francisco Moura sentenciou a partida, que ficou ainda marcada pelas expulsões de Riccieli (23') e Tiago Silva (33').

O Portimonense reencontrou o caminho para a vitória, vencendo na deslocação ao António Coimbra da Mota. O golo solitário que valeu os três pontos aos algarvios, assim como um maior afastamento dos lugares perigosos da tabela, foi apontado pelo recém-lançado Yago Cariello, aos 79'. A equipa da Linha está a cinco pontos do adversário desta ronda, em 15.º.

Num jogo de "aflitos" foi o Marítimo quem sorriu, regressando aos triunfos após a derrota em Arouca. Frente ao Paços de Ferreira, os insulares faturaram aos 29', por André Vidigal, aos 52' por Val Soares e aos 69' por Vítor Costa. Já Adrián Butzke, aos 79' e de grande penalidade, reduziu para a equipa de César Peixoto.

Rio Ave e Casa Pia mantiveram a distância de quatro pontos entre si depois de empatarem a uma bola em Vila do Conde. Neste que foi, para ambas as equipas, o terceiro encontro sem vencer, Rafael Martins deu vantagem aos lisboetas, aos 17', mas Renato Pantalon empatou para a equipa da casa aos 52'.

O suspeito do costume - que é o mesmo que dizer Ricardo Horta - aproveitou esta 28.ª jornada para dar (mais) um show de magia. O capitão dos arsenalistas começou por servir na esquerda, arrancou pelo meio e voltou a receber a bola após um belo passe de Bruma: depois, fez parecer fácil ao finalizar, com muita classe, num potente pontapé de pé direito.

Antes, já Fran Navarro (11') tinha introduzido a bola na baliza dos minhotos, mas o tento foi anulado por posição irregular do avançado espanhol. O encontro terminou assim com a vitória pela margem mínima dos bracarenses sobre os gilistas.

Já o Sporting ficou, literalmente, a ver (o) Braga (e o pódio…) por um canudo. É que na receção ao Arouca faltou pontaria - e, quem sabe, a tal "estrelinha da sorte" - para ir mais além do que um empate a uma bola. A equipa arouquense surgiu extremamente fechada e a apostar sobretudo na defesa, o que complicou (e muito) a criação de jogo por parte da turma de Rúben Amorim - ainda assim, não abdicou de estar praticamente em ataque constante… e acabou por pagar pelo "atrevimento". Depois de Pedro Gonçalves desperdiçar uma grande penalidade, permitindo a defesa de Arruabarrena, o Sporting acabou por "conceder" o golo ao Arouca num corte incompleto de Diomande a Mújica. Após a bola sobrar para Antony, o extremo brasileiro finta Adán e atira para o fundo das redes leoninas.

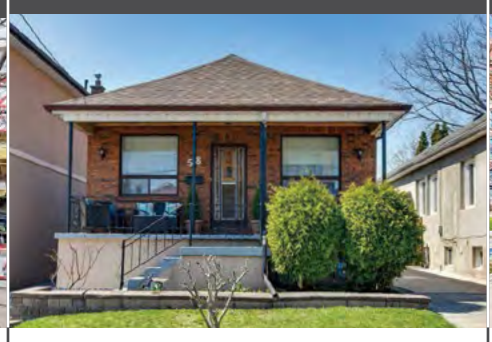
Já na segunda metade o Sporting manteve-se pressionante e não parou de tentar chegar à baliza arouquense - Morita atirou à barra e Chermiti cabeceou ao poste - mas o golo que evitou males maiores só surgiu mesmo aos 83'. Nova grande penalidade assinalada… e desta vez Pote não falhou!

Os golos tardaram mas não falharam no encontro de encerramento da jornada, entre Vizela e Boavista. Yusupha marcou primeiro, a favor dos visitantes axadrezados, aos 71', mas passados 16 minutos um golaço de Rashid restabeleceu a igualdade, que se manteve até ao apito final.

St. Clair & Dufferin

Oportunidade de investimento extraordinária no coração vibrante do Corso Itália. No andar principal está localizada uma mercearia em funcionamento há já várias décadas; o segundo andar tem um apartamento grande com dois quartos espaçosos. 1 contador de luz, 1 contador de gás e 2 parques de estacionamento na traseira do edifício. TTC à porta e vários parques municipais próximos. Zona com muitos pedestres.

Caledonia & Eglinton



Bungalow Isolado, a poucos passos da nova Eglinton LRT! Dispõe de 2 quartos, 2 casas-de-banho e 2 cozinhas. Inclui uma entrada separada para a cave. A localização e o potencial fazem dela uma oportunidade fantástica para qualquer pessoa que procure colocar a sua própria marca numa casa. Não perca esta oportunidade incrível de criar a casa dos seus sonhos num local altamente requisitado!

Islington & Bloor

O apartamento no 3º andar, perfeito para quem quer reduzir de moradia para um condomínio. Mais de 1,000 pés quadrados de luxo, em conceito aberto e totalmente renovado. Num dos locais mais procurados na vila de Etobicoke Islington. Dois quartos com duas casas-de-banho completas, com inúmeras atualizações, incluindo a renovação do piso, armários de cozinha, ilha central, todas as janelas e persianas.

Islington & Bloor & Dundas

Apartamento luminoso e espaçoso, com dois quartos e duas casas-de-banho. Cozinha moderna, em conceito aberto, com balcão em granito. Uma sala de estar espaçosa com saída direta para a varanda e vista para a cidade. Quarto principal com casa-de-banho privada de três peças. Com fácil acesso a autoestradas, lojas, parques, escolas, a poucos minutos da estacão da Kipling e a uma curta distância da Islington.

Para mais informações sobre estas propriedades, por favor, visite: torontoimobiliaria.ca

RE/MAX

REMAX ULTIMATE
REALTY INC.,BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
www.CandidoFaria.ca

I LIGA

Valentes transmontanos continuam pesadelo da águia

Escorregão de Otamendi originou o golo da vitória dos flavienses. Encarnados somam a terceira derrota consecutiva e veem o F. C. Porto reduzir a distância para quatro pontos.

Creditos: DR

O regresso a Chaves, cinco anos depois, não podia ter corrido pior ao Benfica. As águias voltaram a ser uma sombra daquilo que já foram esta época, perderam com um golo nos descontos e somaram a terceira derrota consecutiva. Para piorar o cenário, em duas jornadas os encarnados passaram de 10 pontos de vantagem sobre o F. C. Porto para quatro, e ainda vão defrontar o Braga e o Sporting, em jogos importantes para o título. No final da partida, muitos adeptos contestaram a equipa, com assobios e críticas, sobretudo à semana de folga dada ao plantel aquando da paragem para as seleções.
Neres regressou ao onze após uma semana atribulada, mas o ataque esteve adormecido e Rafa não ajudou. O avançado somou mais uma exibição pobre, com poucas acelerações e desequilíbrios. Sem Florentino, Schmidt apostou em Aursnes ao lado de Chiquinho, mas o norueguês não rendeu o mesmo do que quando joga na ala e faltou mais criatividade. Com a ausência do português, o Benfica não conseguiu recuperar bolas quando estava balanceado para o ataque, o que dificultou a criação de oportunidades. A melhor surgiu à meia hora, com um remate de António Silva por cima.
O segundo tempo começou com uma dupla chance de João Mário, mas numa série de ressaltos a bola parecia não queria entrar. Pouco depois, foi o Chaves a mostrar que não vinha para brincar. Juninho ganhou a frente a Otamendi e a António Silva, mas, isolado perante Vlachodimos, permitiu a defesa do grego. O Benfica foi aumentado o ritmo e aos 90+2 Musa e Otamendi quase marcaram, não fossem grandes intervenções de Paulo Vítor. Diz-se que quem não marca sofre e, no lance a seguir, aos 90+4, Abass aproveitou um escorregão de Otamendi para dar a vitória aos flavienses.
As águias voltam a perder e veem o F. C. Porto aproximar-se. A vida está complicada para o Benfica, que só se pode culpar a si próprio.

Positivo
António Silva foi dos melhores do Benfica. Do lado do Chaves, inevitavelmente há que destacar Abass, decisivo num lance crucial.

Negativo
O Benfica foi uma sombra do que já foi esta época enquanto coletivo. Ataque adormecido e quase nenhuma criatividade para criar chances.

Árbitro
Há um penálti claro por assinalar a Otamendi antes do golo do Chaves. Difícil para João Pinheiro, mas não se percebe como o VAR não interveio.

JN/MS

Azul de esperança mesmo sem o brilho do clássico

Portistas vencem Santa Clara, aproveitam o tropeção do Benfica e relançam a luta pelo título. Uribe e Namaso fizeram os golos dos dragões e Tagawa reduziu no fim para os insulares.

Creditos: DR

Duas semanas depois de ter entrado no jogo em casa com o Portimonense a 13 pontos do Benfica, o F. C. Porto acabou o de sábado (15) com o Santa Clara muito mais perto do rival. A seis jornadas do fim do campeonato, são agora quatro os pontos que separam os dragões das águias, o que faz adivinhar um epílogo palpitante da competição, que talvez não estivesse no programa.

Ao contrário do que aconteceu no clássico da Luz, a equipa de Sérgio Conceição não jogou bem, deixou o último classificado acreditar até ao fim que podia tirar qualquer coisa da partida e lá conseguiu a terceira vitória seguida na Liga, que lhe permite manter bem acesa a chama do título. Sem muitos sinais da fragilidade que lhe deu a lanterna vermelha, o Santa Clara foi bravo, mas não somou pontos pela oitava jornada consecutiva e a ameaça de despromoção é cada vez mais real.

Sem Grujic, nem Taremi, castigados, Conceição devolveu a titularidade a Eustaquio no meio-campo e lançou Toni Martínez na frente. O espanhol esteve muitas vezes desacompanhado, salvando a exibição pessoal com dois penáltis ganhos na área açoriana, o primeiro convertido por Uribe e o segundo desperdiçado por Otávio. Antes disso, o F. C. Porto ameaçou o golo num tiro de Uribe à trave, sem que Martínez fosse capaz de fazer a recarga com êxito.

A vantagem mínima ao intervalo foi insuficiente para que os dragões se lançassem no caminho de uma exibição passível de entusiasmar os adeptos na segunda parte. O que se viu foi uma equipa lenta, a jogar muitas vezes para trás e a permitir alguns lances de perigo ao adversário.

Ciente de que um triunfo era absolutamente essencial, o técnico portista fez o que pôde para refrescar o ataque e foi bem sucedido na aposta em Danny Namaso, que, à entrada para os últimos 10 minutos, estava no sítio certo para fazer o 2-0.

O Santa Clara nunca se rendeu e reduziu aos 90+2, num desvio oportuno do japonês Tagawa, mas já era tarde para impedir a vitória portista.

Positivo
Uribe foi eficaz no penálti e o mais esclarecido dos dragões. Marcano esteve bem. Namaso aproveitou a oportunidade. O Santa Clara lutou muito.

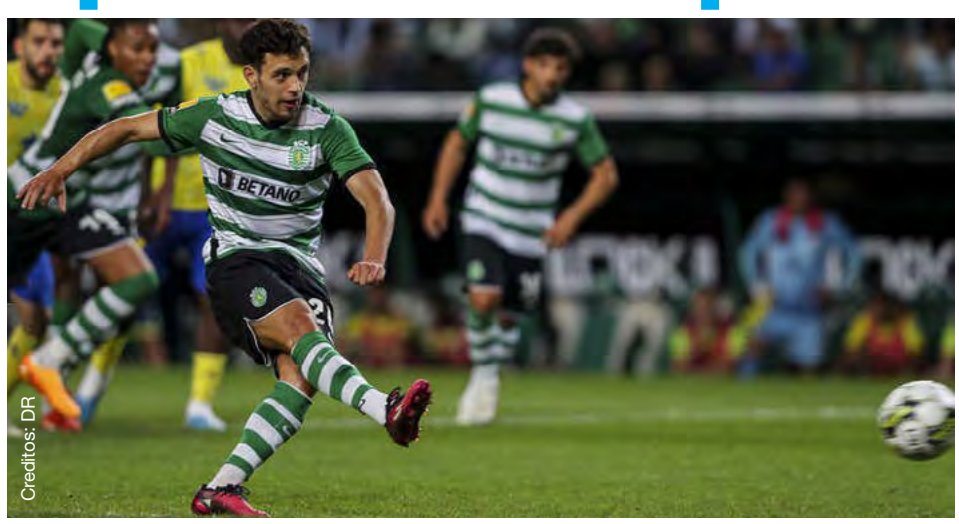
Negativo
Pepe fez uma exibição abaixo do nível habitual. Os laterais portistas deram pouco ao ataque. André Franco entrou nervoso e a falhar passes.

Árbitro
Muitas dúvidas no primeiro penálti: Toni Martínez sente o ligeiro agarrão e deixa-se cair. O segundo é evidente e o VAR alertou bem o árbitro.

JN/MS

Leão marca passo na luta pela Champions

Sporting teve dois penáltis à disposição mas só foi capaz de converter um. Primeira parte fraca e falta de acerto ditaram empate comprometedor.



Creditos: DR

O empate (1-1) do Sporting frente ao Arouca, com golos de Antony e de Pedro Gonçalves, significou muito provavelmente o adeus leonino à Liga dos Campeões. A desinspiração na primeira parte, que incluiu um penálti desperdiçado por Pedro Gonçalves (o terceiro seguido dos leões), não foi tão sentida no segundo período, muito graças à entrada de Morita. Porém, o Sporting pecou na finalização e a sorte, diga-se, também não ajudou. O médio japonês e Chermiti atiraram ao poste e Arruabarrena brilhou ao defender um remate com selo de golo de Nuno Santos, sendo que Pote acabou por salvar a honra da equipa, à segunda, novamente de penálti. O empate, no entanto, é muito curto para a ambição do leão: a seis jornadas do fim, tem sete pontos de desvantagem para o terceiro classificado, o Braga. Já o Arouca somou o sétimo jogo seguido sem perder, mas a sua exibição ficou aquém das expectativas. Atacou pouco e normalmente mal, salvou-se a muralha defensiva.

Os assobios ouvidos ao intervalo foram ilustrativos de que era necessário mudar algo no Sporting na segunda parte. Nos 45 minutos iniciais, a equipa foi previsível e praticamente não criou perigo. A exceção foi o penálti falhado por Pedro Gonçalves, momento que empolgou o Arouca: após um erro de Diomande, Antony inaugurou o marcador.

Na segunda parte, tudo foi diferente. A entrada de Morita deu estrutura ao Sporting face a ausências importantes (Edwards foi baixa devido a gastroenterite), porém o azar e a falta de acerto foram fatais. No banco, Ruben Amorim (expulso no final) tentou tudo. A troca de Nuno Santos por Rochinha não foi, todavia, aprovada pelos adeptos, e Coates acabou os 90 minutos a jogar na grande área do adversário. Uma noite de má memória.

Positivo
Morita entrou muito bem, deu ordem tática ao Sporting. Pedro Gonçalves foi um dos mais esclarecidos na equipa, concretizou o empate.

Negativo
Bellerín passou ao lado do jogo, bem substituído ao intervalo, já Chermiti revelou-se intermitente. Arouca empatou mas foi muito defensivo.

Árbitro
Galovic estava de costas para a bola mas com o braço aberto, primeiro penálti bem assinalado. No segundo, houve mais dúvidas.

JN/MS

Sonho do título renasce com arte de Ricardo Horta

Creditos: DR

Vitória no duelo minhoto com o Gil Vicente coloca o Braga a seis pontos do líder Benfica, que defronta na Luz dentro de três semanas.

O Braga somou a terceira vitória seguida no campeonato (a quinta nas últimas seis jornadas, mais o empate caseiro com o F. C. Porto) e, em duas rondas, passou de estar a 12 pontos do líder Benfica para apenas seis, aproveitando as duas derrotas seguidas dos encarnados. O discurso dos responsáveis bracarenses não vai mudar, tal como Artur Jorge confirmou no final, na sala de imprensa, mas na prática são três as equipas a disputar o título, com o Braga a jogar no Estádio da Luz daqui a três jornadas.

Neste duelo com o Gil Vicente, a vitória arsenalista chegou pelos pés do capitão Ricardo Horta, com um belo golo após assistência de Bruma, que coroou uma exibição a dois tempos dos arsenalistas, boa no primeiro tempo e apagada no segundo. O Gil Vicente, que agudizou o mau momento (três derrotas e dois empates nas últimas cinco jornadas), só nos últimos 20 minutos foi incisivo a atacar, depois de ter passado muito tempo a trocar a bola em zonas demasiado recuadas.

Na parte final, já depois de Banza ter ficado perto do segundo golo, a equipa de Barcelos empurrou os bracarenses e até marcou, por Fran Navarro, mas o avançado espanhol estava em fora-de-jogo e viu o golo anulado pelo VAR, tal como já tinha sucedido num lance logo no início do jogo.

A primeira parte foi quase sempre de sinal mais da equipa da casa, empurrada para a frente por uma das melhores assistências da época - só ultrapassada pelas receções a F. C. Porto, Benfica e V. Guimarães. Antes e depois do golo, Abel Ruiz e André Horta puseram o guarda-redes Andrew à prova, e numa das ocasiões foi o defesa Carraça a salvar os gilistas quase em cima da linha de baliza.

No segundo tempo, a equipa de Barcelos subiu de rendimento, mas antes do ataque final à baliza de Matheus foi Banza a estar perto do segundo golo, salvo por uma grande defesa de Andrew. Pouco depois, Kevin obrigou o dono das redes do Braga a uma defesa atenta e Fran Navarro gelou a Pedreira. O golo foi anulado por 15 centímetros, Artur Jorge respirou de alívio e o sonho de António Salvador ganhou fôlego.

JN/MS

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Benfica	71	28	23	2	3	68	17	51
F.C. Porto	67	28	21	4	3	60	19	41
Braga	65	28	21	2	5	61	24	37
Sporting	58	28	18	4	6	57	27	30
Arouca	45	28	12	9	7	32	33	-1
Vitória SC	41	28	12	5	11	27	33	-6
Vizela	39	28	11	6	11	32	29	3
Famalicão	39	28	12	3	13	30	35	-5
Casa Pia	39	28	11	6	11	27	32	-5
Chaves	36	28	9	9	10	28	33	-5
Rio Ave	35	28	9	8	11	28	32	-4
Boavista	34	28	9	7	12	33	46	-13
Gil Vicente	31	28	8	7	13	26	33	-7
Portimonense	30	28	9	3	16	21	35	-14
Estoril	25	28	7	4	17	23	44	-21
Marítimo	22	28	6	4	18	24	51	-27
P. Ferreira	17	28	4	5	19	21	49	-28
Santa Clara	15	28	3	6	19	18	44	-26

I LIGA - RESULTADOS - 28.ª JORNADA

Famalicão	2-1	Vitória SC
Estoril	0-1	Portimonense
Marítimo	3-1	P. Ferreira
Chaves	1-0	Benfica
F.C. Porto	2-1	Santa Clara
Rio Ave	1-1	Casa Pia
Braga	1-0	Gil Vicente
Sporting	1-1	Arouca
Vizela	1-1	Boavista

I LIGA - PROGRAMA - 29.ª JORNADA

Sexta-feira (21)

Casa Pia 15h15 Braga - SPORT TV

Sábado (22)

Famalicão 10h30 Marítimo - SPORT TV

Boavista 13h00 Rio Ave - SPORT TV

P. Ferreira 15h30 F.C. Porto - SPORT TV

Domingo (23)

Portimonense 10h30 Gil Vicente - SPORT TV

Santa Clara 12h00 Chaves - SPORT TV

Benfica 13h00 Estoril - BTV

Arouca 15h30 Vizela - SPORT TV

Segunda-feira (24)

Vitória SC 15h15 Sporting - SPORT TV

Vizela empata com Boavista no fecho da jornada

O Vizela empatou (1-1), esta segunda-feira (17), na receção ao Boavista, no jogo de encerramento da 28.ª jornada da Liga, com os dois golos da partida a serem apontados na segunda parte.

Em Vizela, o Boavista adiantou-se no marcador com um golo do avançado gambiano Yusupha, aos 71 minutos, que fez o 11.º tento no campeonato, mas o iraquiano Rashid, aos 87, fez o empate para a equipa da casa.

Com este resultado, o Vizela, que vinha de três triunfos seguidos, está em oitavo, com 39 pontos, os mesmos de Famalicão e Casa Pia e a dois do Vitória de Guimarães (sexto), enquanto o Boavista é 12.º, com 34.

JN/MS

Rio Ave e Casa Pia empatam e prolongam série sem vitórias

Rio Ave e Casa Pia empatam e prolongam série sem vitórias

Rafael Martins e Renato Pantalon assinaram os golos que resultaram num empate (1-1) no Estádio dos Arcos.

O Rio Ave e o Casa Pia empataram, no domingo (16), a um golo, em jogo da 28.ª jornada da Liga com ambas as equipas a somarem o terceiro jogo seguido sem triunfos.

Em Vila do Conde, Rafael Martins deu vantagem aos lisboetas, aos 17 minutos, com Renato Pantalon a empatar para a equipa da casa, aos 52 minutos.

O Casa Pia, que vinha de duas derrotas seguidas, segue no nono lugar, com 39 pontos, enquanto o Rio Ave é 11.º posicionado, com 35.

JN/MS

Creditos: DR

ONZE DA JORNADA

Sejamos justos: entre a derrota do Benfica perante o Chaves, a suada vitória do F.C. Porto sobre o Santa Clara e o empate sacado a ferros do Sporting na deslocação a Arouca não será de estranhar que o maior destaque seja dado, nesta jornada, aos restantes encontros. Portimonense, Marítimo, Famalicão e, é claro, o surpreendente Chaves são as equipas com maior representação no onze desta jornada, face às boas exibições conseguidas... e aos importantes pontos amealhados.

GUARDA-REDES

Nakamura (Portimonense)
O guardião nipónico mostrou que, apesar de não marcar golos, também faz valer pontos - e de que maneira! Nakamura fez, entre os 21 e 42 minutos de jogo, quatro enormes defesas a investidas estorilistas que levavam selo de golo. Sem dúvida que merecia tanto quanto Yago o prémio de homem do jogo.

DEFESAS

Nuno Santos (Sporting)
Ficou sem se perceber muito bem o que esteve na base da decisão de Rúben Amorim em substituir o defesa a cerca de meia hora do final da partida. Nuno Santos foi, sem dúvida, um dos melhores em campo, sobressaindo sobretudo pelos seus cruzamentos teleguiados: um deles resultou num cabeceamento à barra de Morita.

Steven Vitória (Chaves)
Fez, em conjunto com Ponk, uma dupla praticamente imparável. O defesa luso-canadiano fez um grande jogo, dominando o jogo na sua área de atuação e ganhando importantes duelos, quer pelo ar, quer pelo chão.

Filipe Relvas (Portimonense)
Udinese, Wolfsburgo e Besiktas são apenas alguns exemplos de equipas que já tentaram "roubar" Filipe Relvas ao Portimonense - o conjunto algarvio rejeitou todas as propostas... e consegue-se perceber porquê. Um jogador com enorme qualidade exibicional e que com certeza ainda dará muitas cartas - seja no futebol português ou internacional.

Francisco Moura (Famalicão)
Numa altura em que o Vitória SC tinha conseguido não só o empate como também tomar as rédeas da partida, ameaçando a reviravolta, Francisco Moura aproveitou da melhor forma um toque de Colombatto para acabar com as dúvidas e oferecer o triunfo ao Famalicão.

MÉDIOS

Rashid (Vizela)
O médio iraquiano apontou um golaço que não só valeu o empate do Vizela frente ao Boavista como também o lançou (e bem) na corrida de autor do melhor golo do campeonato português. Entrou, estreou-se a marcar... e foi o herói da noite.

Val Soares (Marítimo)
Foi um dos destaques desta 28.ª jornada - o médio foi o autor do segundo golo do Marítimo, que conferiu maior tranquilidade à formação insular na partida frente ao Paços de Ferreira. O médio brasileiro, que chegou a Portugal no mercado de janeiro, conseguiu cobrir todo o terreno e mostrou uma grande visão de jogo.

Ricardo Horta (Braga)
O avançado português tem muita qualidade e deslumbra com os seus pormenores técnicos - exemplo disso mesmo foi o golo que apontou na vitória dos bracarenses sobre o Gil Vicente. Arte e engenho abundam neste atleta.

AVANÇADOS

Abass (Chaves)
O grande herói em Chaves. Se um empate já não seria um resultado nada mau para a equipa flaviense frente ao atual líder do campeonato, o que dizer de uma vitória? Já em período de compensação o avançado ganês marcou aquele que disse ser "o golo mais especial" da sua temporada. E não é difícil perceber porquê...

Yago Cariello (Portimonense)
Entrou, literalmente, a matar. O avançado brasileiro só precisou de um minuto para inaugurar o marcador a favor do Portimonense, decidindo a partida.

André Vidigal (Marítimo)
Para além de ter sido a figura do encontro frente ao (também) aflito Paços de Ferreira, o extremo luso-angolano tem sido uma espécie de "bóia de salvação" da equipa insular. Regra geral, dá bastante trabalho à defesa adversária.

LIGA PORTUGAL bwin

LIGA 2

Estrela da Amadora bate Vilafranquense e segue no segundo lugar

Um golo de Vitó permitiu ao Estrela da Amadora vencer o Vilafranquense, por 1-0, em jogo da 28.ª jornada da II Liga, disputado no Estádio Municipal de Rio Maior, e recolocar-se na segunda posição do campeonato.

Com este resultado, a formação da Amadora, que volta a ter mais dois pontos do que o Farense, chegou ao 20.º jogo consecutivo a pontuar no campeonato, somando 53 pontos, ao passo que os ribatejanos averbaram o segundo desaire seguido e ocupam o quinto posto, com 41 pontos.

A partida que encerrou a ronda 28 até começou animada e logo aos seis minutos Ronaldo Tavares atirou ao poste na conclusão de uma boa jogada individual de Ronald Pereira à direita do ataque.

Todavia, o ritmo foi caindo, com as duas equipas a preferirem a segurança ao invés do risco, e o resultado chegou ao intervalo sem golos.

Aos 59, Nené ameaçou na conversão de um livre direto ainda distante e, na recarga, Sangaré não teve pontaria afinada para bater Bruno Brígido.

Respondeu a formação comandada por Sérgio Vieira, aos 75, com Diogo Salomão, que tinha entrado minutos antes, a galgar vários metros e a obrigar Pedro Trigueira a uma defesa exigente.

Mas se à primeira o guarda-redes do Vilafranquense conseguiu evitar o golo, à segunda nada pôde fazer para evitar um excelente golo de Vitó, com um remate à entrada da área que coroou uma rápida transição ofensiva da formação da Amadora.

Já em tempo de compensação, Nené, de cabeça, ainda ameaçou chegar ao empate, mas o resultado não mais se alterou.

NM/MS

Moreirense vence Benfica B em jogo com 11 golos

Creditos: DR

O Moreirense regressou às vitórias, no domingo (16), ao golear o Benfica B, por 7-4, numa partida frenética relativa à 28.ª jornada da II Liga portuguesa de futebol.

Depois de uma derrota em casa do Farense e um empate na receção ao Feirense, a formação de Moreira de Cónegos regressa, assim, às vitórias e consolida a liderança, somando agora 63 pontos, mais 12 do que o Farense, segundo colocado. O Benfica B, que tem apenas dois triunfos nos últimos 10 jogos na prova, ocupa a 14.ª posição, com 31 pontos.

Nos minutos iniciais, o Moreirense controlou o jogo mas o Benfica B, com o passar do tempo, foi-se organizando e equilibrou a partida, disputada no Estádio Comendador Joaquim de Almeida Freitas, em Moreira de Cónegos.

De tal forma que, aos 18 minutos, a equipa da casa protagonizou um lance que deixou grandes dúvidas: Gerson, num bom pormenor individual, já dentro da área, passou por Luís Rocha e, ao tentar ultrapassar Pedro Amador, foi travado, num lance de aparente grande penalidade.

Aos 28 minutos, o juiz marcou mesmo um castigo máximo a favor do Moreirense, após derrube de Jevsenak a Kodisang, e Platiny não desperdiçou a oportunidade para inaugurar o marcador.

A formação minhota, moralizada, intensificou a pressão, e, aos 35 minutos, aumentou a vantagem por intermédio de João Camacho. Pedro Amador cruzou rasteiro para o jogador que, à entrada da área, finalizou com facilidade.

Três minutos depois, a equipa de Paulo Alves voltou a marcar, mas o golo acabou invalidado por uma suposta falta que também acabou por deixar muitas dúvidas. Pedro Amador cabeceou ao segundo poste após cruzamento de Victor Garcia, mas o árbitro considerou falta do lateral sobre João Tomé.

Ao intervalo, os dois treinadores refrescaram a equipa, e o Benfica B assumiu com isso uma nova postura, conseguindo reduzir aos 53 minutos, por intermédio do jovem norueguês Schjelderup, que no sábado (15) esteve no banco de suplentes da equipa principal das 'águias' em Chaves.

Entretanto, o Moreirense voltou a marcar, com uma cabeçada de Rafael Santos, mantendo a diferença de golos, mas seguiu-se uma fase frenética do jogo: em dois minutos, o Benfica B conseguiu empatar a partida por intermédio de Henrique Pereira, acabado de entrar, e Pedro Santos.

No minuto seguinte, o Moreirense volta a colocar-se na frente, com golo de Alan, e deu início a uma impressionante goleada, que redundou num resultado mais habitual no hóquei em patins do que no futebol.

Kodisang e o "bis" de Ofori fecharam a contagem para a formação da casa, enquanto os 'encarnados' ainda marcaram por mais uma vez, numa grande penalidade, por intermédio de Filipe Cruz.

NM/MS

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Moreirense	63	28	19	6	3	59	29	30
E. Amadora	53	28	13	14	1	43	25	18
Farense	51	28	15	6	7	46	31	15
Ac. Viseu	49	28	13	10	5	45	33	12
Vilafranquense	41	28	11	8	9	38	30	8
Feirense	41	28	10	11	7	35	29	6
Porto B	40	28	11	7	10	40	35	5
Torreense	37	28	11	4	13	29	31	-2
Leixões	36	28	9	9	10	31	35	-4
Tondela	36	28	7	15	6	31	27	4
Penafiel	35	28	8	11	9	31	33	-2
Oliveirense	34	28	8	10	10	37	39	-2
Mafra	34	28	8	10	10	37	39	-2
Benfica B	31	28	8	7	13	45	51	-6
Nacional	28	28	7	7	14	28	41	-13
B-SAD	27	28	7	6	15	34	52	-18
Trofense	23	28	6	5	17	25	47	-22
Sp. Covilhã	21	28	5	6	17	23	46	-23

II LIGA - RESULTADOS - 28.ª JORNADA

Oliveirense	1-2	Farense
B-SAD	1-1	Ac. Viseu
Trofense	1-2	Tondela
Leixões	3-2	Sp. Covilhã
Mafra	1-0	Torreense
Moreirense	7-4	Benfica B
Feirense	3-0	Porto B
Penafiel	3-0	Nacional
Vilafranquense	0-1	E. Amadora

II LIGA - PROGRAMA - 29.ª JORNADA

Sexta-feira (21)

Nacional 13h00 Feirense

Sábado (22)

Ac. Viseu 06h00 Oliveirense

Torreense 09h00 Leixões

Farense 10h30 Penafiel

Domingo (23)

Tondela 06h00 Vilafranquense

E. Amadora 09h00 B-SAD

Porto B 10h30 Moreirense

Segunda-feira (24)

Benfica B 13h00 Trofense

Sp. Covilhã 13h00 Mafra

Creditos: DR

Feirense-FC Porto B: 3-0: fogaceiros alcançam quinto jogo seguido sem perder

Com esta vitória, superam os dragões na tabela, agora no 6.º posto.

O Feirense somou a quarta vitória nos últimos cinco jogos na Liga SABSEG, ao bater em casa o FC Porto B, por 3-0, em partida da 28ª jornada disputada no Estádio Marcolino de Castro.

O Feirense inaugurou o marcador por João Paulo, aos 29', antes de André Rodrigues, aos 44', e Washington, aos 90'+4, fixarem o triunfo da equipa de Rui Ferreira, o segundo consecutivo no seu reduto.

Com a vitória, o Feirense iguala o Vilafranquense, quinto, com 41 pontos, ultrapassando o FC Porto B, que ocupa o sétimo posto, com 40.

A equipa da casa deu o primeiro sinal de perigo aos dois minutos, com Jardel a rematar cruzado dentro da área para uma boa defesa de Francisco Meixedo.

Num jogo em que o FC Porto B teve mais posse de bola na primeira parte, os portistas importunaram Igor aos 28 minutos, num remate junto ao poste que o guarda-redes do Feirense sustenve sem dificuldade.

O Feirense colocou-se me vantagem no minuto seguinte, com um grande golo de João Paulo, que, numa iniciativa individual, passou por dois adversários dentro da área para bater o guarda-redes Meixedo.

A fechar a primeira parte, a equipa de Rui Ferreira ampliou a vantagem ao aproveitar um mau posicionamento da defesa portista, com João Paulo a isolar André Rodrigues, que rematou com eficácia à saída do guardião visitante.

O FC Porto B intensificou a pressão na primeira parte e Gabriel Veron esteve perto de reduzir a desvantagem (54) num remate cruzado e de ângulo difícil, com a bola a sair perto do poste da baliza do Feirense.

Aos 73 minutos foi a vez de Wendel Silva surgir em posição privilegiada para marcar, mas Teles evitou o golo a remate do avançado brasileiro com um corte eficaz à entrada da pequena área.

Com o FC Porto B balanceado no ataque, o Feirense quase ampliava a vantagem por Tiago Dias, que rematou forte e colocado à entrada da área, para mais uma boa defesa de Francisco Meixedo, aos 80 minutos.

Já em período de compensação, o Feirense sentenciou o triunfo com um golo de Washington, num lance individual concluído dentro da área, depois de passar pelo guarda-redes do FC Porto B (90'+4).

NM/MS

Creditos: DR

Creditos: DR

LIGA DOS CAMPEÕES

Benfica não se rende e evita derrota com o Inter

Golo de Musa, na compensação, travou quarto desaire consecutivo. Eliminatória decidiu-se na Luz, na primeira mão.

Ponto final no sonho europeu do Benfica, que empatou a três bolas com o Inter, no Giuseppe Meazza, depois da derrota, por 0-2, na Luz. Numa missão quase impossível, os encarnados apresentaram-se mais inibidos e previsíveis na primeira parte do que na etapa complementar. A verdade é que nunca conseguiram reduzir a desvantagem e entrar verdadeiramente na discussão por um lugar nas meias-finais. Logo aos 14 minutos, Barella, que já tinha marcado na Luz, abriu o marcador.

Aursnes, de cabeça, empatou antes do intervalo, após cruzamento de Rafa, e lançou novamente a dúvida no encontro. Já com David Neres em campo, as águias reacenderam a esperança perante um Inter sempre de cadeirinha e na expetativa.

O melhor momento do conjunto encarnado foi atenuado por novo golo, agora de Lautaro Martínez. Correa, num remate em arco, proferiu a sentença definitiva.

Apesar do 3-1, o Benfica nunca desistiu e lutou até ao apito final, sendo premiado com o golo de António Silva. Nas compensações, foi a vez de Musa picar o ponto, fixando o 3-3 final, que, pelo menos, serviu para quebrar a sequência de derrotas, depois dos desaires com F. C. Porto, Inter e Chaves. Contas feitas, a eliminatória decidiu-se em Lisboa. A águia pode e deve queixar-se de si mesmo e agora tem de se focar no campeonato.

Sinal mais

Aursnes ainda agarrou a águia ao sonho. David Neres agitou o jogo. António Silva e Musa impediram a derrota.

Sinal menos

Otamendi continua infeliz. O argentino viveu uma noite complicada a marcar Dzeko e teve responsabilidade nos golos.

Árbitro

Permitiu o contato físico, ítem bem aproveitado pelos italianos. Águias reclamaram penálti sobre Aursnes, num lance com algumas dúvidas.

JN/MS

LIGA EUROPA

Sporting eliminado da Liga Europa pela Juventus

O Sporting empatou, esta quinta-feira (20), a um golo diante da Juventus, em Alvalade, mas foi eliminado da Liga Europa graças ao resultado agregado.

É o fim do percurso do Sporting na Liga Europa. Os leões foram eliminados nos quartos de final da prova, após empatarem a um golo diante da Juventus em Alvalade, valendo ao conjunto italiano o resultado obtido em Turim (1-0).

Na primeira parte os leões mostraram muita garra e conseguiram criar várias chances de perigo e, em momentos, sufocar a Juventus. O conjunto italiano marcou primeiro, por Rabiot, num lance complicado dentro de área onde dois jogadores do Sporting chocaram um contra o outro. Dez minutos depois, Marcus Edwards converteu uma grande penalidade e empatou o jogo, mas os leões ainda estavam em desvantagem no resultado agregado.

Creditos: DR

No segundo tempo o ritmo verde e branco abrandou em relação à primeira parte e o Sporting permitiu mais chances à Juventus. Mesmo assim os leões não desistiram e foram à procura de um golo que empatasse a eliminatória e, aos 87 minutos, Coates falhou uma grande oportunidade após cruzamento de Edwards e logo a seguir, aos 89 minutos, também esteve perto do golo.

Depois de eliminar o Midtjylland e o Arsenal, o Sporting sai assim da Liga Europa nos quartos de final. O próximo jogo dos leões é já na segunda-feira (24), em casa do V. Guimarães.

JN/MS

FUTEBOL

Cristiano Ronaldo elegeu o melhor 11 com quem jogou e surpreendeu

Pepe, Casemiro ou Varane são algumas das ausências de peso nas escolhas do avançado português, que não escolheu qualquer compatriota.

Ao longo de duas décadas, Cristiano Ronaldo tem jogado com muitos dos melhores jogadores do Mundo, por isso escolher só onze nunca seria tarefa fácil. Mesmo assim, o internacional português surpreendeu.

Desafiado pelo "GOAL Arabia" para formar uma equipa com os 11 melhores jogadores com quem jogou, CR7 escolheu sete futebolistas do Real Madrid, mas não encontrou espaço para nomes como Pepe, Casemiro, Varane ou Ozil.

Creditos: DR

Por outro lado, não há qualquer português na equipa. Cinco dos jogadores que compõem o "11" têm a particularidade de já terem terminado a carreira.

Eis o onze escolhido: Iker Casillas; Sergio Ramos, Rio Ferdinand, Giorgio Chiellini, Marcelo; Toni Kroos, Luka Modric e Paul Scholes; Gareth Bale, Wayne Rooney e Karim Benzema.

JN/MS

MERCADO

Futebol feminino começa a ficar cada vez mais caro

Créditos: DR

Hegeberg é pretendida pelo Barcelona e deve tornar-se na primeira transferência a subir a fasquia dos 400 mil euros.

É quase certo que o futebol feminino vai dar mais um passo significativo no próximo defeso e continuar o crescimento desenfreado que tem conhecido nos últimos anos. O que falta saber é a dimensão do mesmo, que é como quem diz por quanto é que Ada Hegerberg será transferida do Lyon para o Barcelona, que se mexe para voltar a bater o recorde de transferências, depois de na época passada ter feito de Keira Walsh a futebolista mais cara de sempre. O dinheiro que os clubes têm investido em contratações de jogadoras tem aumentado quase de ano para ano e não está descartada a possibilidade de já nos próximos meses se confirmar a primeira transferência milionária, igual ou superior a um milhão de euros.

Foi o Chelsea, em 2019, a quebrar o tabu que existia então sobre pagar ou não pela contratação de uma futebolista. A maioria ainda torcia o nariz e coçava a cabeça, num "nim" que mantinha o futebol feminino escanzelado, minimizado e diminuído, mas os "blues" acharam que sim e foram buscar Sam Kerr aos Estados Unidos, pagando 300 mil euros ao Chicago Red Stars. O primeiro passo, sempre o mais difícil, estava dado, e no ano seguinte foi o mesmo Chelsea a subir a parada e a contratar Pernille Harder ao Wolfsburgo, por 350 mil euros. Assim, quando, em 2022, o Barcelona depositou 400 mil euros na conta do Manchester City e fez de Walsh, 25 anos, a futebolista mais cara de sempre, já poucos se surpreenderam. Em quatro anos, o recorde de transferência mais cara do futebol feminino foi batido três vezes, deixando poucas dúvidas que a evolução daqui para a frente dificilmente não será sempre em sentido ascendente.

Alcançar a fasquia milionária e consumar-se a primeira transferência a rondar um milhão de euros é esse passo que colocará as mulheres do futebol num patamar de maior consideração, embora seja cada vez mais certo que a concretização desse feito não é uma questão de "se" mas de "quando". Possivelmente, já nos próximos meses, assim o Barcelona confirme o interesse em contratar Ada Hegeberg, considerada uma das melhores jogadoras do Mundo e que está ligada ao Lyon até 2024. Concretizando-se o negócio, é praticamente garantido que vai superar os valores da transferência de Keira Walsh, sendo também possível que a avançada norueguesa, primeira vencedora da Bola de Ouro feminina, aproxime as mulheres de salários também eles milionários, já que o Barça terá que ir além dos 420 mil euros anuais que ela recebe no Lyon. O futebol feminino de um milhão de euros está aí à porta. E é para ficar.

JN/MS

ATLETISMO

Comité Olímpico de Portugal homenageia Pedro Pichardo

Créditos: DR

O campeão olímpico Pedro Pichardo, vencedor da prova de triplo salto em Tóquio 2020, foi homenageado pelo Comité Olímpico de Portugal (COP) com a entrega de uma peça artística, em Setúbal.

Pichardo tornou-se o quarto campeão olímpico português a receber a porta de homenagem do COP, que distingue os atletas que subiram ao mais alto lugar do pódio em Jogos Olímpicos, depois de Carlos Lopes, Nelson Évora e Fernanda Ribeiro.

"Gostaria de agradecer ao Comité Olímpico e à Câmara de Setúbal pelo apoio que me têm dado. Agradeço ao Telmo Guerra [autor da obra de arte], que fez a porta, em nome da minha família. Estou muito feliz pela porta, é muito bonita", afirmou Pedro Pichardo, em declarações divulgadas em comunicado pelo COP.

A cerimónia de entrega da porta com a cara de Pichardo gravada teve lugar no Complexo Municipal de Atletismo de Setúbal, local de treino do atleta luso, de origem cubana, que tem 29 anos.

"Esta porta significa um sentimento de gratidão e de reconhecimento por aquilo que tu tens feito pelo desporto nacional e por Portugal. Esta é a nossa forma muito simples de te agradecer e de testemunhar esse agradecimento através da porta", lançou José Manuel Constantino, presidente do COP.

O responsável acrescentou que se trata também uma forma de "reconhecimento à família Pichardo, que escolheu Portugal para viver, para que o seu filho possa desenvolver a sua atividade desportiva ao mais alto nível", manifestando a satisfação do COP com o trabalho desenvolvido pelo atleta.

Por seu turno, Diana Gomes, presidente da Comissão de Atletas Olímpicos, reforçou o agradecimento a Pedro Pichardo "por tudo aquilo que deu ao desporto" e apontou ao futuro: "Tal como a porta simboliza, as portas abrem-se, há caminhos novos, mas eu sei que tu vais continuar este caminho, que ainda tens muito para nos trazer".

As portas que estão a ser entregues são uma obra artística do português Telmo Guerra, natural da Covilhã, mas emigrante na Suíça desde 2012.

Na homenagem, em representação da Câmara Municipal de Setúbal esteve Pedro Pina, vereador da Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude, que reforçou o "valor simbólico das portas nas vidas das pessoas", e deixando a garantia que a cidade do Sado vai continuar a apoiar Pichardo e a sua família.

Pedro Pichardo é um dos cinco campeões olímpicos lusos, tendo integrado a lista em Tóquio 2020, onde também figuram Carlos Lopes (maratona), em Los Angeles 1984, Rosa Mota (maratona), em Seul 1988, Fernanda Ribeiro (10.000 metros), em Atlanta 1996, e Nélson Évora (triplo salto), em Pequim 2008.

JN/MS

LIGA PORTUGAL
AS CORES DO FUTEBOL NA CAMÕES RADIO
Transmissão em simultâneo com a Antena 1

Sábado, 22 de abril
P. Ferreira - FC Porto
15h30m

Domingo, 23 de abril
SL Benfica - Estoril Praia
13h00m

Descarrega a aplicação na App Store e Google Play

Creditos: DR

ANDEBOL

Sporting perde pela margem mínima e acaba eliminado da Liga Europeia

O Sporting falhou, esta terça-feira (18), o acesso às meias-finais da Liga Europeia, ao perder o encontro da segunda mão dos quartos de final frente ao Montpellier, em França, por 31-30.

Depois do empate (32-32), no Pavilhão João Rocha, em Lisboa, a equipa lisboeta nunca se deu por vencida, diante do atual líder da liga gaulesa, em igualdade pontual com o Paris Saint-Germain, mas acabou por ser afastada.

No FDI Stadium, os 'leões', comandados por Ricardo Costa, perdiam por dois golos de diferença ao intervalo (16-14), mas chegaram a liderar os primeiros 30 minutos por dois golos de vantagem em três momentos, com os gauleses a imporem-se a partir do 7-6 no placard.

O segundo tempo começou como terminou o primeiro, com o Montpellier a gerir o marcador, face às curtas diferenças, sendo que chegou a estar na frente por 29-25, naquela que foi a maior vantagem no desafio.

O lateral Salvador Salvador, do Sporting, foi o melhor marcador artilheiro do jogo, com oito remates certeiros, enquanto Julien Bos anotou sete golos pelos anfitriões, o segundo melhor registo na ficha de jogo.

JN/MS

BASQUETEBOL

F. C. Porto vence Sporting após prolongamento e consolida liderança no nacional

O F. C. Porto venceu, no sábado (15), o Sporting, por 110-106, após prolongamento, em jogo da oitava jornada da segunda fase do campeonato nacional de basquetebol, consolidando a liderança da prova.

Michael Finke, com 33 pontos e 11 ressaltos foi o MVP do encontro. Do lado dos 'leões', o melhor jogador foi Marcus Lovett Jr., com 28 pontos e três assistências.

Um resultado que faz os 'azuis e brancos' somarem agora 55 pontos, mais dois que o Sporting.

O F. C. Porto entrou melhor no encontro e 'obrigou' o Sporting a correr atrás do resultado, o que permitiu aos 'azuis e brancos' por um lado apostar no contra-ataque e por outro, aquando do ataque organizado, beneficiar da mão quente no lançamento de três pontos (seis concretizados em nove tentativas: 66,67%).

Fatores que levaram os comandados de Fernando Sá a vencerem o primeiro parcial, por 34-27, sendo que no segundo os 'dragões' baixaram o ritmo. O Sporting manteve o que tinha este muito perto de assumir a condição de vencedor, mas não o conseguiu (39-40), o que acabou por despertar os vice-campeões nacionais, que acabariam por chegar ao intervalo a vencer por 43-53.

Esta diferença de 10 pontos acabaria por ser anulada aos 25 minutos, com a concretização de dois lançamentos livres por parte de Marcus Lovett Jr (59-57).

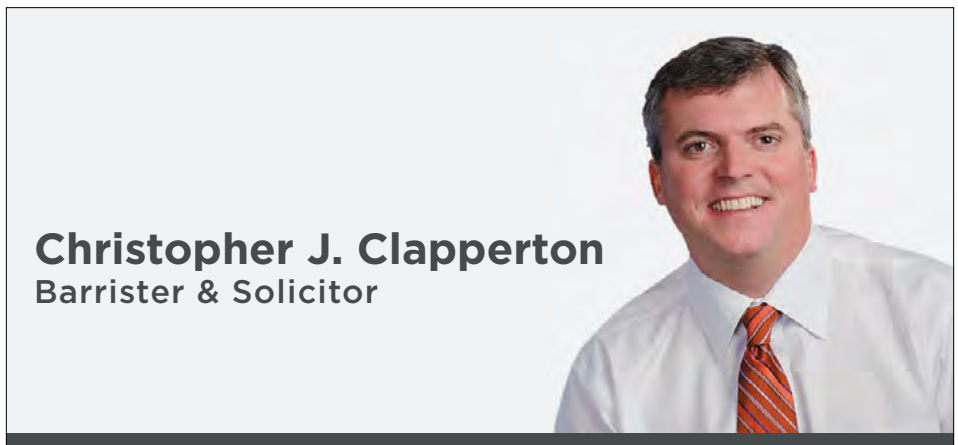
O jogo entrou numa fase de incerteza. Tanto estava o Sporting na liderança do marcador, como o F. C. Porto, mas, aos poucos, a equipa portuense retomou as rédeas do encontro e chegou ao final do terceiro parcial a vencer por 77-68, com Vladyslav Voytso a pontuar mesmo em cima do apito.

Quando a cinco minutos do final do encontro o F. C. Porto assumiu uma vantagem de 13 pontos, com o cesto de Michael Finke, dificilmente se imaginaria o que a nove segundos do final Marcul Lovett Jr fizesse a igualdade (98-98) e levasse o jogo a prolongamento.

Os 30 pontos que o Sporting concretizou no quarto parcial eram demonstradores da capacidade de reação dos seus jogadores e por isso não foi de espantar que galvanizados ainda fizessem a reviravolta (102-98), mas o F. C. Porto acabaria por vencer por 110-106.

JN/MS

Creditos: DR



CLAPPERTON MUNRO LAW
APART FROM THE REST

ESTATE LAW · TRUSTS · REAL ESTATE
WILLS · CORPORATE TAX PLANNING

Falamos Português
4888 Dundas Street West, Suite 100
www.cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca
Tel 416-443-1200 | Fax 416-443-1202

LUSO
Luso Insurance Brokers Ltd.
A Division Jones Deslauries IMI Inc.
Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano
46 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE

Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca

POUPE 30% – CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE

AUTOMÓVEL
- Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO

SEGUROS COMERCIAIS—EMPREITEIROS
- Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO
- Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
- Casas residencias de uma só família, renovadas e actualizadas - 20% de DESCONTO
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
- Se é inquilino e reside num apartamento ou "flat", proteja os seus bems com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com
416.534.8455
luso@lusoinsurance.com

AUTOMOBILISMO

Rali de Portugal: objetivo é ultrapassar os 155 milhões em receitas

Creditos: DR

A prova, que decorre de 11 a 14 de maio, foi apresentada esta terça-feira (18) e já tem 88 equipas inscritas.

Na sessão de apresentação da quinta etapa do World Rally Championship desta época, realizada esta terça-feira (18), na sede do Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, o presidente da comissão organizadora do evento, Mário Martins Silva, admitiu que uma das metas definidas para esta edição é a manutenção da acreditação ambiental da FIA, atribuída às últimas seis provas realizadas em solo português. O responsável pela competição espera que o evento "seja recordado pela ausência de acidentes", e reforça que a "segurança dos espetadores é essencial". Mário Martins Silva revelou ainda que são esperadas 88 equipas, o maior número de inscritos registado em todo o campeonato.

O impacto económico deste evento automobilístico não foi esquecido. O presidente do Turismo da Região Centro, Pedro Machado, acredita que as autarquias vão recuperar o investimento realizado para a preparação dos percursos, na forma de um aumento da taxa de ocupação dos estabelecimentos de alojamento, e de uma subida na procura da gastronomia local, entre outros serviços. Já o vice-presidente do Turismo do Porto e Região Norte, Inácio Ribeiro, assume que a organização da prova de rally é "a melhor forma de mostrar ao mundo que temos um território fantástico", e defende que o "Rally de Portugal é a melhor prova do circuito".

Sobre o retorno financeiro da competição, o Presidente do Automóvel Clube de Portugal, Carlos Barbosa, não avançou com números concretos, mas afirmou que espera que o evento ultrapasse as receitas da edição passada, de 155 milhões de euros, mantendo a tendência crescente dos últimos anos, travada, temporariamente, pela pandemia da covid-19. São esperados ainda, tal como no ano passado, mais de um milhão de espectadores, 300 mil dos quais estrangeiros, nomeadamente de Espanha, disse o representante do ACP.

O Rali de Portugal 2023 começa no dia 11 de maio, na Lousã, e termina no dia 14, em Matosinhos. Nesta edição, as corridas voltam à Figueira da Foz, com uma super-especial, quase 30 anos depois, e passam ainda por Paredes, uma das novidades no itinerário da prova. Para assegurar o bom funcionamento da competição, vai ser montada uma "gigantesca operação de logística e recursos humanos", com mais de 8 500 pessoas credenciadas, 1090 elementos da GNR, para garantir a segurança de todos os participantes, e 50 camiões com equipamento de logística, que se juntam aos 80 camiões das equipas participantes.

JN/MS

Creditos: DR

MOTOGP

Miguel Oliveira "satisfeito" por ter reiniciado temporada em quinto

O piloto português Miguel Oliveira (Aprilia) mostrou-se "satisfeito" por ter "reiniciado a época" com um quinto lugar no Grande Prémio das Américas de MotoGP, no regresso à competição após lesão.

Partindo do 15.º lugar da grelha, o piloto luso já era oitavo no final da primeira volta, vindo a terminar na quinta posição.

"A corrida teve muitas incidências devido às quedas e ao vento. Sabíamos desde o 'warm up' [sessão de aquecimento em que foi o terceiro mais rápido] que as condições iam ser mais duras", explicou Oliveira, admitindo que foi "um desafio não cair nas primeiras duas voltas".

A partir daí, o português encontrou um "ritmo confortável", agradecendo à equipa ter-lhe dado "uma mota rápida e com bom desempenho".

"É uma pequena vitória para nós terminar em quinto numa pista que não me é muito favorável. Por outro lado, foi a primeira corrida com a Aprilia em que pude terminar. Por isso, estou feliz por a minha temporada recomeçar desta forma", disse, após ter estado ausente do GP da Argentina, a prova anterior, devido à lesão provocada pelo embate de Marc Márquez (Honda) durante o GP de Portugal, prova de abertura da temporada.

Com o quinto lugar nos Estados Unidos, Miguel Oliveira ascendeu ao 14.º lugar do campeonato, com 16 pontos.

JN/MS

LEÃO D'OURO
RESTAURANT | PATIO | TAKE-OUT

LEAODOURO.COM | 905.566.5326 | 920-A DUNDAS ST, E. MISSISSAUGA

Creditos: DR

MLS

Toronto FC rallies to tie Atlanta United as Lorenzo Insigne returns from injury

Another Toronto FC game and yet another draw.

But this one felt closer to a win as Brandon Servania rescued a point for TFC with a 94th-minute strike in what was virtually the last kick of an entertaining 2-2 game on a pleasant evening before an announced crowd of 27,892 at BMO Field.

It was the first goal in TFC colours for the 24-year-old midfielder who spent the last five seasons with FC Dallas.

Coach Bob Bradley saw positives but wants more from Toronto (1-1-6).

"Getting a late goal is important because we've had chances in other games where a late goal could have gotten us three points," he said. "There were moments where we played pretty well and had some control, but it was inconsistent. It was a roller-coaster."

A win not shown in the standings was the return of star winger Lorenzo Insigne, who came on in the 77th minute for his first action since exiting 34 minutes into the Feb. 25 season opener with a groin injury. The 31-year-old Italian, the highest-paid player in MLS, had missed the previous six matches.

"It's good to get him back on the field, it's a start," said Bradley, while noting he needs more time to get him back at his best.

Toronto is unbeaten in six games (1-0-5) and has lost just once this season, conceding 90th- and 98th-minute goals in a hard-to-forget 3-2 defeat at the hands of D.C. United in the opening game. But it only has one win — 2-0 over visiting Inter Miami on March 18 — which marks TFC's lone victory in 14 league games (1-6-7) dating back to last August.

Toronto has solidified its defence but the attack, with several key pieces missing, has been found wanting.

"There's parts that are better but no, we can't look at it like we're the complete team yet because we're not," said Bradley.

Atlanta (4-1-3) is unbeaten in three games (1-0-2) since a 6-1 beating at the hands of high-scoring Columbus.

Insigne played his part in the late goal, taking a pass from centre back Lukas MacNaughton and, with one touch, sending the ball on to Jonathan Osorio. His pass found an onrushing Jahkeele Marshall-Rutty who rather than send a ball through traffic to forward Ayo Akinola, raked it back to Servania who eluded a defender before tucking the ball home.

Substitute Machop Chol had looked to give Atlanta the win with a 76th-minute goal. The South Sudan international headed home a Luiz Araujo cross as Insigne waited on the sidelines.

Insigne almost played hero in the 89th minute with a stealthy run into the Atlanta penalty box but could not get a boot to a ball from fellow Italian Federico Bernardeschi.

Canadian fullback Richie Laryea scored a highlight-reel goal for TFC. Giorgos Giakoumakis opened the scoring for Atlanta.

Both teams offered some surprises with their lineups.

Toronto captain Michael Bradley was on the bench to start, alongside Insigne. Bradley, who has made 298 appearances for the club in all competitions, had started TFC's last 42 league games — last missing out in Atlanta on Oct. 30, 2021.

Bradley was held out Saturday (15) as a precaution after feeling something in his lower leg before the game, according to Bob Bradley, his father. The veteran midfielder had played every minute of the previous seven games this season. Osorio led the team out in his absence.

Laryea said he still heard his captain all night from the bench.

Atlanta did not dress Argentina World Cup winner Thiago Almada, who has four goals and five assists this season. It was also a precautionary move due to a leg issue.

The game saw the return of former TFC goalkeeper Quentin Westberg, deputizing for captain Brad Guzan, who tore the medial collateral ligament in his left knee at New York City FC.

The visitors had a dream start with Giakoumakis, from the near post, heading home a Brooks Lennon corner in the fourth minute. Giakoumakis beat two Toronto defenders to flick a glancing header into the far corner of the goal past a diving Sean Johnson.

Giakoumakis has scored in his first four starts for Atlanta, the first player in club history to do so. But the Greek's night ended in the 49th minute after he went down grabbing his leg.

Toronto answered with a world-class goal in the 43rd minute. Laryea, in his 100th appearance for TFC in all competitions, took a short pass from Bernardeschi, turned on the afterburners and outpaced two defenders before hammering a shot past Westberg. Jordan Peruzza made a nice run to draw away defenders and make space for his fullback.

It was the 10th goal in Toronto colours for Laryea.

Bernardeschi, meanwhile, has been involved in 17 of TFC's 32 goals (11 goals and six assists) since he and Insigne made their debut in a 4-0 win over Charlotte in July 23, 2022. The Italian was yellow-carded in the 63rd for shoving Atlanta's Caleb Wiley as they jostled for the ball for a throw-in.

Toronto appealed unsuccessfully for several penalties but got no change out of referee Ted Unkel.

Spanish midfielder Alonso Coello got his second career start for Toronto with MacNaughton filling in for Matt Hedges (concussion protocols).

Bob Bradley in search of offence in the absence of the injured Adama Diomande (hamstring), started Perruzza over Deandre Kerr and Ayo Akinola, who have both seen action up front this season. Akinola replaced Perruzza to open the second half.

Atlanta, which boasts more urban tree canopy than any other city in the U.S., wore its "deep green and cool mint" Forest kit.

Toronto visits the Philadelphia Union Saturday (22).

SN/MS

Creditos: DR

OLYMPIC TROPHIES SINCE 1963

643 Chrislea Rd. Unit 6,
Vaughan, Ontario L4L 8A3
(905) 856-5599
Info@olympictrophies.com
www.olympictrophies.com

TROPHIES, PLAQUES, MEDALS, AWARDS & GIFTWARE | CORPORATE, ACADEMIC, ASSOCIATION, SPORT, CUSTOM

MLB

Bassitt shuts down Astros as Blue Jays bounce back for win

The signs John Schneider and the Toronto Blue Jays look for to know that Chris Bassitt is right are pretty straightforward.

Creditos: DR

"Stuff being where it has been with velo, feel for his curveball, landing it early and late and just executing," the manager explained. "The first outing, kind of an outlier for what he is. The last couple have been more so what his track record has been to where you can bank on a pretty high pitch count, you can bank on him competing and knowing when to be in the zone, knowing when to be out of the zone, things like that. I think he matches up well against this lineup, just because of the unpredictability. So more of what he's been doing."

Bassitt delivered on all of that in a 4-2 victory Tuesday (18) night as he cleverly carved up the Houston Astros over 6.1 shutout innings, using a seven-pitch mix to pin down the defending World Series champions. With his velocity up a tick across the board, ability to spot a sinker that set up everything else he did and curveball generating four whiffs on eight swings, it was a pitching masterclass, underlining the aberration his Blue Jays debut was, while also further locking in his delivery.

"I feel really good with that," said Bassitt. "The biggest issue that I had early was that we made an adjustment where I really wanted to go towards the middle of the mound rather than, for the last five or six years, I've been completely on the first base side. So it took a little bit to get used to the lanes of these pitches that are going to get thrown to these new locations. But it's opened up the slider for me so much better than I've ever had. I knew it was an adjustment that would really benefit me in the long run. But obviously getting used to it, there were some hiccups along the way."

Not Tuesday (18), when he was backed by home runs from Vladimir Guerrero Jr. and Matt Chapman in the fourth and RBI singles by Santiago Espinal and Bo Bichette in the fifth – all taken to the opposite field off Jose Urquidy.

The sparse offence came in handy during a nervous eighth, when RBI singles by Yordan Alvarez and Kyle Tucker off fellow lefty Tim Mayza ate into a 4-0 lead and Jordan Romano had to be called in to quell the rally and quiet a crowd of 32,602.

Romano then came back out for the ninth to collect his first four-out save of the season and his seventh overall, needing just 15 pitches in his first outing since taking a line drive off the ribs Saturday (15) closing out the Tampa Bay Rays.

"The ribs are a complete non-issue. Even (Monday) I could have thrown. It was a little sore right after, the next day, but the last two days have been fine," said Romano. "I felt good. I felt strong."

So, too, did Bassitt, who since allowing a two-run homer to Mike Trout in the first inning of his second start, has given up just three runs in 16.1 frames.

Against the Astros, he didn't allow a baserunner until Alvarez's 10-pitch walk in the fourth and a hit until Jose Abreu followed with a single. In a jam for the first time, he started Tucker with an up-and-away cutter for strike one before getting a groundball to short on a change at the outside corner.

That locked up a crucial shutdown inning after the right-field rockets by Guerrero and Chapman and allowed the Blue Jays to open things up in the fifth, when clever hitting and baserunning produced another two runs.

"Definitely it makes our team really tough," Chapman said of the way the Blue Jays used the right side of the field. "Throughout the course of history, Miggy (Cabrera), all these really good hitters, they use the whole field, especially in situations like that, because probably with runners on base, you're going to get pitched tough and you're not always going to get that pitch to drive out of the ballpark. You've got to be able to find a way to be productive and when you use the whole field, I feel like that really helps."

Bassitt went three-up, three-down in the bottom half and then worked around a two-out double by Alex Bregman in the sixth, getting the ever-dangerous Alvarez on a fly ball to left deftly chased down by Whit Merrifield.

The turn to stability by Bassitt is a well-timed one amid instability elsewhere in the Blue Jays rotation, and coming off consecutive rough outings by Alek Manoah and Kevin Gausman. Dependability is his calling card and he delivered against the Astros.

"Being able to manipulate the ball and throw basically anything at any count, keeping them in between, that's kind of him," said Schneider. "He's thinking through every pitch. It's pretty unique to hear him talk about how he's working his game. That's the Chris we signed up for."

SN/MS

LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

www.liuna183.ca
@liuna183

CONSTRUCTION NEWS

Ontario's Recession - Cancelled or Just Postponed?

While some forward-looking indicators of economic activity in Ontario are flashing amber, signaling slower growth ahead, few are flashing the colour red which would show an imminent sharp contraction in output and a concomitant rapid escalation in unemployment.

Regarding the province's external economic environment, the vital signs of the U.S. economy, the market for 78% of the province's merchandise exports, are still positive. However, there are indications the U.S. is losing steam. For example, although the U.S. unemployment rate ticked down from 3.6% in February to 3.5% in March, close to its record low of 3.4%, the growth of establishment employment has slowed from +4.8% y/y to +2.7% y/y over the past 12 months.

Also, since February of 2022, the number of job openings has dropped by -12.5%. And two forward-looking economic indicators, the U.S. Manufacturing PMI and the Services PMI, are pointing to slower growth ahead.

Despite the dimming U.S. employment outlook and the Federal Reserve's efforts to rein in inflation with higher interest rates, growth in the U.S. accelerated in the second half of 2022. The pickup was due in large part to solid gains in federal government spending, accompanied by stronger consumer spending. There was also an uptick in U.S. goods imports, a large portion of which were sourced in Ontario.

Province's job market is cooling but definitely not cold

Probably the most sanguine indicator of the province's economic health is its unemployment rate which, at 5.10%, is close to the record low of 5.09% it reached in July of 2022. However, as noted in Central 1's Ontario Economic Briefing, the higher-than-expected gain in total employment in March was due to a surge in part-time hiring that more than offset a -12,000 drop in full-time hiring.

As in the U.S., employment growth in Ontario has been steadily slowing. Since June of 2022, it has moderated from +5.7% y/y to +1.8% in March of this year. Consistent with the fact the volume of residential and non-residential construction is down -10% year to date, the job vacancy rate in the province's construction industry has fallen from 7.7% to 5.5% over the past six months.

Weak fundaments to depress housing demand into 2024

The Bank of Canada's rapid hiking of interest rates by 400 basis points over the past 12 months has primarily impacted the housing market, the most interest-sensitive sector of the province's economy. Over this period, sales of existing homes in the province have fallen by -43.5%, second only to British Columbia, where they are down by -46.5% y/y.

In the near term, the recent weak pattern of existing home sales, persisting elevated mortgage rates, the above-noted slowdown in hiring, the large volume of unabsorbed dwelling units, and the fact that applications to build residential dwelling units in the past six months are -21% lower than they were a year earlier, suggest residential construction will contract over the near term.

This year, we expect Ontario's housing starts to total in the range of 75,000-85,000 units and 80,000-90,000 in 2024 compared to 96,000 in 2022. Beyond, 2024, the effects of the record-high levels of immigration the province has experienced should give a very strong boost in demand for rental units and subsequently put upward pressure on singles, semis, and row units.

Non-residential construction brightened by EV investment

The outlook for non-res capital spending in Canada and in Ontario is still clouded by lower profits, weak business confidence (as noted in the recent Bank of Canada Business Outlook Survey), and the prospect of persisting, historically-high interest rates.

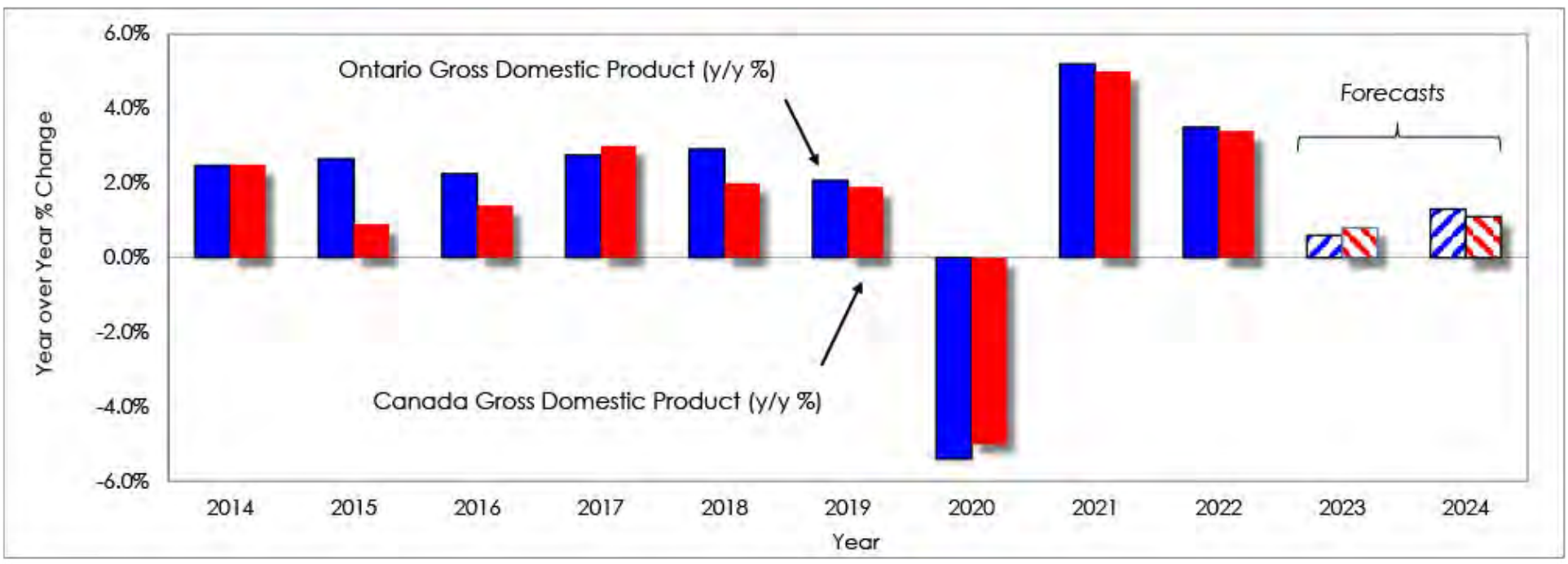
However, this rather downbeat view is brightened by the fact that the value of non-residential building approvals over the past six months is up +18% compared to the same period a year earlier. Key drivers of the increase include a +94% gain in the value of factories and plants and a +34% rise in government and administrative buildings. The recent announcement by GM of the country's first all-electric vehicle manufacturing facility in Ingersoll and Volkswagen's announcement of an EV battery plant in St. Thomas will give a much-needed boost to non-residential investment in 2024 and beyond.

Negatives weigh on growth in 2nd half 2023 and into 2024

We expect the unprecedented infusion of fiscal stimulus on both sides of the border will temporarily keep growth positive into the second half of the year. However, the steady weakening of employment growth in the United States and Ontario, a further tightening of monetary policy by the U.S. Federal Reserve, plus the prospect of a slowdown in consumer spending and depressed residential construction, will likely cause the provincial economy to stall late in 2023 or early 2024.

John Clinkard/DCN/MS

Real' Gross Domestic Product (GDP) Change - Ontario vs Canada



'Real' is after adjustment for inflation.

Data Source: Statistics Canada / Forecasts - CanaData / Chart: ConstructConnect-CanaData

LiUNA!
LOCAL 183
Training Centre

WE ARE EXCELLENCE IN TRAINING

Member Login

Visit **www.183training.com**
Click **Member Login**
Follow **the steps for login**
Member Number will be required

AMBIENTE

Terra Viva

Mamíferos Ameaçados em Portugal

Paulo Gil Cardoso
Opinião

Em Portugal continental, de 87 espécies de mamíferos avaliadas, 27 estão ameaçadas de extinção.

No passado dia 18 de abril foi publicado o "Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental" (que pode consultar em: https://livrovermelhodosmamiferos.pt/), onde se pode verificar que um terço das espécies estudadas estão seriamente em risco de existência.

CRITICAMENTE EM PERIGO

Boto - Phocoena phocoena, é um pequeno cetáceo (golfinho/toninha) com 1,5m a 2m pesando entre 45Kg a 65Kg, espécie residente na zona costeira portuguesa, e um pouco por toda a Europa.

Orca - Orcinus orca, cetáceo conhecido popularmente por Baleia Assassina (termo algo exagerado) com 7m a 8m e pesando até 7 200Kg, espécie visitante na zona costeira portuguesa, sendo que as que ocorrem em águas portuguesas pertencem à subpopulação do Estreito de Gibraltar que inclui menos de 50 indivíduos maturos.

Morcego-rato-pequeno - Myotis blythii, pequeno morcego com 4,3cm a 5,5cm pesando entre 8 a 12gr e com orelhas grandes, espécie residente, são conhecidas colónias apenas no Algarve e em Trás-os-Montes.

EM PERIGO

Morcego-de-ferradura-mediterrânico - Rhinolophus euryale, pequeno morcego com apenas 43mm a 58mm de corpo e cabeça, com envergadura de asas entre 30cm a 32cm e pesando até 17,5gr, espécie residente, ocorrendo essencialmente no norte e centro do país.

Musaranho-anão-de-dentes-vermelhos - Sorex minutos, pequeno mamífero semelhante a um rato, com um comprimento de corpo a cabeça de 5,4cm a 8,7cm e uma cauda com 3,2cm a 5,6cm, pesando 6gr a 12gr, com hábitos noturnos, em Portugal a sua população é muito fracionada e ocorrendo essencialmente a norte do rio Tejo.

Musaranho-de-dentes-brancos-pequeno - Crocidura suaveolens, pequeno mamífero semelhante a um rato, com um comprimento de corpo a cabeça de cerca de 62,9mm, pesando 5,7gr a 8,1gr, a cauda tem pelos muito longos, espécie residente, alimenta-se essencialmente de pequenos insetos, em Portugal habitam essencialmente no norte do país.

Toupeira-de-água - Galemys pyrenaicus, com 11,5cm a 13,5cm e uma cauda longa, pesando entre 50gr e 76gr, espécie residente, em Portugal ocorre essencialmente nas bacias hidrográficas dos rios Minho, Âncora, Lima, Neiva, Cávado, Ave, Leça, Douro, Vouga, Mondego e Zêzere.

Lobo-ibérico - Canis lupus, parente do nosso fiel amigo cão, com um comprimento de 1,30m a 1,80m e podendo pesar até 40Kg, espécie residente, atualmente a sua população está estimada em menos de 250 indivíduos adultos, ocorrendo apenas no norte e no centro de Portugal.

Estas são apenas algumas das espécies em situação crítica, e que apresento apenas a título de exemplo, poderão verificar outras como o Tourão ou o Lince Ibérico, no "Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental".

Todas estas espécies têm como principal problema a atividade humana, seja por destruição de habitats, poluição, alterações climáticas, etc.

Vamos em elevada velocidade contra uma parede, sem travões, o resultado adivinha-se catastrófico.

Sem esforço não haverá solução nem para a biodiversidade nem para a espécie humana.

O projeto "Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental" é cofinanciado pelo POSEUR, Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental. Tem como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. A coordenação científica é do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e conta como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda. Todas as entidades integram uma Comissão técnico-científica que acompanha e orienta o desenvolvimento dos trabalhos e questões de natureza metodológica do projeto.

Crédito: DR

FÁCIL, RÁPIDO E SAUDÁVEL

Não será com certeza novidade para ninguém que são cada vez mais aqueles que procuram um estilo de vida mais saudável. A alimentação, como sabemos, é um dos aspetos base (e talvez o mais importante) para o conseguirmos. Mas, dado o ritmo frenético que vivemos nos dias de hoje, a procura por receitas saudáveis não costuma vir só: com ela, há ainda a necessidade de que as mesmas sejam não só fáceis e práticas, como também rápidas de fazer! E se são daqueles que acham que só vão encontrar saladas quando fizerem uma pesquisa com estes requisitos desenganem-se! Há muitas e deliciosas alternativas que vos vão com certeza surpreender… Desde refeições leves, ideais para os dias mais quentes que se começam a fazer sentir, até uma pizza feita numa frigideira hoje decidi trazer-vos uma série de receitas muito simples e que não utilizam mais do que seis ingredientes! Vale a pena experimentar… não se vão arrepender!

Inês Barbosa/MS

Curgete à bolonhesa

- 60 gramas de carne de aves picada
- 50 gramas de cebola
- Dois dentes de alho
- Uma colher de sopa de azeite
- Meio tomate
- Uma curgete média

Comecem por picar a cebola e os alhos e cortar o tomate em pequenos cubos. Depois, numa frigideira antiaderente coloquem o azeite, a cebola e o alho. Adicionem o tomate e, em seguida, a carne picada. Enquanto a carne cozinha, descasquem a curgete e cortem fatias finas, ao comprimento. Levem um tacho com água a ferver e adicionem a curgete. Se preferirem podem saltear as fatias, com um pouco de azeite, numa wok. Sirvam como se se tratasse de um esparguete à bolonhesa.

Atum à brás

- Dois ovos ou um ovo e uma clara
- Uma lata de atum ao natural
- Meia embalagem de alho francês cortado
- Uma cenoura ralada
- Salsa (a gosto)

Mais simples é impossível: só têm que saltear o alho francês e a cenoura ralada com um fio de azeite e depois juntar o atum. À parte batam os ovos e juntem ao preparado. No final aromatizem com salsa picada.

Salada de bacalhau e grão de bico

- Uma posta grande de bacalhau demolhado
- Grão de bico (a gosto)
- Um ovo
- Cebola (a gosto)
- Coentros ou salsa (a gosto)
- Tomate cherry (a gosto)

Uma refeição tipicamente portuguesa que cai sempre bem: só precisam de cozer o bacalhau e o ovo, cortar a cebola e picar os coentros ou a salsa. Depois juntem o bacalhau desfiado e o ovo cortado em fatias ou cubos ao grão e, por fim, adicionem a cebola, o tomate cherry e os coentros/salsa. Envolvam tudo e temperem, no final, com um fio de azeite.

Pizza de frigideira

- Seis colheres de sopa de farinha de arroz
- Um ovo e uma clara
- Uma colher de sopa de óleo de coco derretido
- Uma pitada de sal
- Molho de tomate caseiro (a gosto)
- Queijo mozzarella (a gosto)

Numa taça misturem a farinha, o ovo, a clara, o óleo de coco e o sal até obterem uma massa homogénea. Vertam essa mistura para uma frigideira, tapem e deixem cozinhar. Passado algum tempo virem a massa e coloquem o molho de tomate e o queijo mozzarella (podem adicionar mais ingredientes, a gosto, como recheio). Coloquem novamente a tampa para que o queijo derreta.

Salada de maçã espiralizada

- Uma maçã vermelha
- Uma maçã verde
- Seis colheres de sopa de vinagrete de limão
- 30 gramas de arandos e/ou 40 gramas de sultanas
- 50 gramas de queijo de cabra
- 40 gramas de nozes pecan torradas

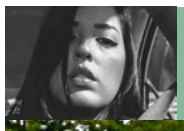
Comecem por espiralizar as maçãs e depois . coloquem-nas numa tigela, adicionando o vinagrete de limão e misturando bem.

Juntem os restantes ingredientes... e deliciem-se! Poderão também acrescentar frango desfiado caso queiram aumentar a quantidade de proteína.

Cogumelos shitake recheados

- Dois cogumelos shitake grandes
- Uma lata de atum ao natural
- Batata doce (a gosto)
- Cenoura ralada (a gosto)
- Queijo magro ralado (a gosto)
- Orégãos (a gosto)

Para prepararem esta deliciosa receita vão precisar de começar por cortar a batata doce em pequenos cubos. Numa taça misturem o atum, a batata e a cenoura ralada, envolvam tudo e dividam a mistura pelos dois cogumelos. Depois coloquem o queijo e os orégãos por cima e levem ao forno, até o queijo dourar ou até que os cogumelos estejam cozinhados.



Canadá entre nós

Adriana Marques

Crédito: DR

Os animais do mundo em uma só cidade... conheça o Zoológico de Toronto

Hoje, vamos nos aventurar em mais um local super divertido! Venha comigo conhecer os animais de todo o mundo no zoológico de Toronto! O zoológico é um dos maiores do Canadá e abriga mais de 5.000 animais de cerca de 450 espécies diferentes. Se você está procurando uma atividade divertida para toda a família, este é o lugar perfeito!

Ao entrar no zoológico, você será transportado para sete regiões geográficas diferentes, que representam habitats de animais de todo o mundo. Comece sua jornada na África, onde você poderá ver leões majestosos, girafas elegantes e rinocerontes imponentes.

Eu comecei minha visita admirando o rinoceronte! Foi incrível ver ele tão próximo à mim. É muito inusitado ter apenas um pequeno muro que nos divide e essa foi uma experiência muito emocionante.

Depois eu passei pela área dos primatas, onde encontrei os chimpanzés, orangotangos e macacos-prego. Fiquei maravilhada com a expressão no olhar, com o tamanho do espaço e toda a estrutura que esses animais têm. E você pode acompanhá-los por vários ângulos, é tudo bem acessível! Eles são simplesmente incríveis!

O gorila, que é um dos animais mais populares do local, estava um tanto dorminhoco, eu não consegui ver ele interagindo, mas já deu pra sentir a força que ele tem, só de perceber seu tamanho impressionante. Eu convesei com um dos funcionários que estava no local, e ele me contou que ele tem 18 anos de idade e a sua mãe tem 51 anos. Ele disse também que a média de vida para esses animais que vivem em liberdade, é por volta de 40 anos.

Em seguida, visitei a região da América do Sul e observei macacos brincalhões, tucanos coloridos e enormes jiboias.

Mas a aventura não para por aí! Você também pode explorar a região do Ártico, onde irá se maravilhar com a beleza do urso polar, raposas árticas e caribus. As crianças por lá ficaram empolvorosas de estar diante do urso polar, ele é realmente um animal impressionate. E confesso, eu também fiquei entusiasmada!

Que tal visitar a Austrália e conhecer cangurus, coalas e emas? Você também pode passear pela região de Eurasia e observar leopardos das neves, camelos e veados siberianos.

No zoológico, há diversas atividades super divertidas. Você pode alimentar as girafas, assistir apresentações de pássaros e ver demonstrações de treinamento de animais. E se você é um amante da natureza, saiba que o local é líder mundial em conservação de espécies e habitats naturais.

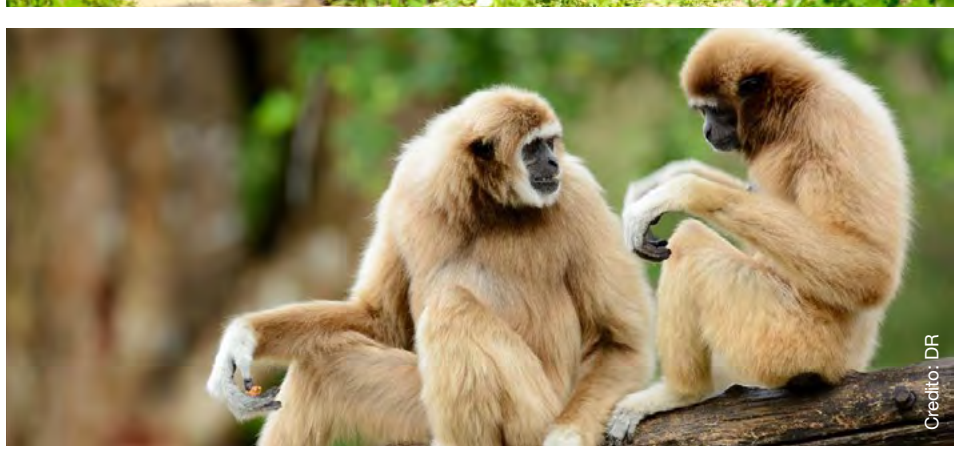
Lembrando também, que por lá você encontra espaços para fazer piquenique, além de acesso a muitas lanchonetes, restaurantes e barraquinhas de sovertes e bebidas para se refrescar.

Essa foi a minha visita ao zoológico de Toronto. Espero que você tenha gostado de saber um pouco mais sobre essas espécies incríveis e que tenha se divertido tanto quanto eu. Se programe para conhecer, porque realmente vale a pena!

Crédito: DR

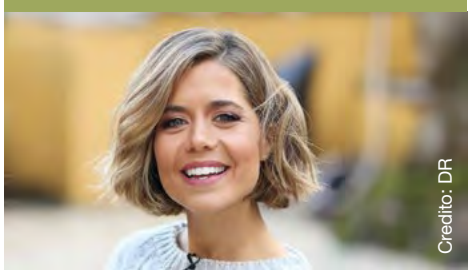
Crédito: DR

Crédito: DR



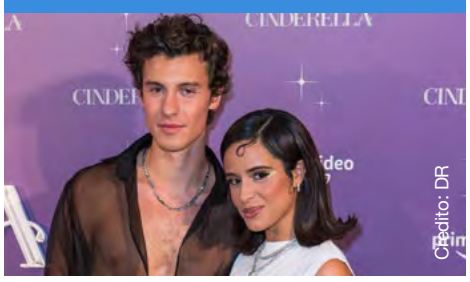
Crédito: DR

SEM NOÇÃO!


Credito: DR

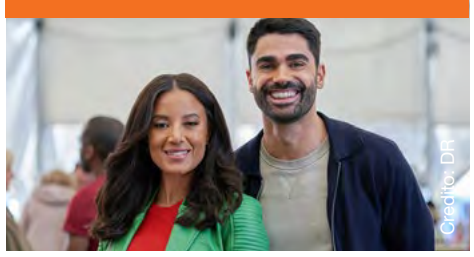
Isabel Silva é conhecida pela sua boa disposição e pela relação próxima com os seus fãs e seguidores: ainda assim, e como a própria fez notar, respeito é bom... e ela gosta! Depois de partilhar um vídeo onde se encontrava a receber uma massagem, um cibernauta respondeu: "Até eu te fazia umas massagens e de chorar e pedir por mais". Isabel gravou então uma resposta em vídeo: "Eu acho que a malta às vezes perde a noção de que, apesar de estar numa rede social, eu leio. Tendo em conta que não conheço a pessoa e pela maneira como escreve, eu posso dizer que a pessoa, para além de não ter noção, é mal-educada, é um 'ordináriozito'... Acho temos de ter alguma consciência daquilo que estamos a fazer, porque não estamos a ser vistos mas alguém está a ler e está a ser impactado. Bora lá ter calma nesses comentários", alertou.

REATAMENTO À VISTA?


Credito: DR

Shawn Mendes e Camila Cabello terminaram a sua relação em novembro de 2021, após cerca de dois anos de namoro... mas a sua história parece estar longe de terminada. Que o digam os seus fãs, que entraram num surto coletivo após o par ter sido, mais de um ano depois do término, apanhado aos beijos! E sim, há provas! Tudo aconteceu na noite da passada sexta-feira, dia 14 de abril, no Coachella. O vídeo do momento, que foi amplamente partilhado nas redes sociais, mostra que os dois não estavam minimamente importados com os olhares alheios! Se voltaram? Ao que tudo indica sim... mas ainda não temos confirmação oficial.

A PINCH OF PORTUGAL


Credito: DR

'A Pinch of Portugal', ou "Uma Pitada de Portugal', na tradução livre para português, é o nome do novo filme do Hallmark Channel, uma famosa rede de televisão norte-americana. E se só o nome do projeto já nos deixa com curiosidade de assistir a este novo trabalho há ainda um outro pormenor que com certeza levará ainda mais pessoas querer saber mais sobre o mesmo: Duarte Gomes aceitou o desafio de protagonizar esta comédia romântica, tornando-se assim no primeiro português a entrar num filme deste género.! Num trailer já partilhado podemos ver o ator a contracenar com Heather Hemmens, também ela protagonista neste filme que foi gravado em Lisboa, Cascais e Sintra. A estreia de 'A Pinch of Portugal' está marcada para este sábado, dia 22 de abril.

NOVO AMOR?

Eles bem tentam ser discretos... mas não se conseguem esconder! Os encontros entre Kylie Jenner e Timothée Chalamet têm-se multiplicado... e os rumores de um novo romance também! Depois de Kylie ter sido vista a chegar à mansão do ator, o Page Six avançou que o par foi apanhado num encontro secreto: e tudo aconteceu no exterior do Tito's Tacos, em Los Angeles.

O ator bem tentou passar despercebido, usando um boné e uma máscara, mas os paparazzis estavam atentos e viram-no a entrar no carro de Kylie. Daí, os dois seguiram para um restaurante, pedindo comida para levar e comer no carro. Já no passado fim de semana Kylie e Timothée surgiram juntos no festival Coachella.

Uma fonte ligada à socialite garantiu entretanto ao programa norte-americano Entertainment Tonight, que os boatos são verdade e que "Eles estão a manter as coisas casuais neste momento. Não é nada sério, mas a Kylie está a gostar de sair com o Timothée e ver onde isto vai dar".

"Tem sido muito divertido para ela porque parece ser muito diferente dos seus relacionamentos anteriores. É novo e emocionante para a Kylie e ela está a divertir-se muito", acrescentou a fonte.

A imprensa norte-americana adiantou em janeiro deste ano que Kylie e Travis Scott - que começaram a namorar em 2017 e tiveram dois filhos (Stormi, de cinco anos, e Aire, de um) - terminaram a sua relação, mas a informação nunca foi confirmada.

Credito: DR

RENASCIMENTO

Credito: DR

António, o primeiro filho em comum de Mafalda Rodiles e Gustavo Santos, nasceu na madrugada do passado sábado, dia 15 de abril.

Já depois do ex-apresentador de televisão ter dado a boa-nova e ter adiantado que o parto aconteceu em casa, na cama do casal, Mafalda recorreu também às redes sociais para fazer um emocionante relato do momento em que deu à luz o seu bebé. Para além de definir o dia como o "mais mágico da sua vida" a atriz sublinhou, no longo texto partilhado, que "Cada parto é um renascimento. É uma janela única que abre não só a possibilidade de curar muitas feridas e sombras passadas como, também, nos oferece uma chave para curarmos o nosso próprio nascimento. O amor puro e incondicional destes novos seres que chegam às nossas vidas, têm uma capacidade ímpar de nos fazer evoluir e tornar melhores pessoas".

"E, por isso, seja em casa, no hospital ou no sítio que for, a única mensagem que quero passar desde esta bolha de amor onde me encontro, é que as mulheres merecem e têm de ser respeitadas e celebradas no momento mágico de darem à luz. O parto não é uma operação, não é um ato médico, não é o salvamento de um bebé. É o milagre da vida a acontecer! E esse bebé que está a chegar, merece ser recebido com todo o amor e respeito, nasça ele onde for; pois ele não é só mais um, ele é único, é o nosso filho", defendeu.

"TERRA SEM LEI"

Começaram a circular, na semana passada, fotos da autópsia de Marília Mendonça, que perdeu a vida em novembro de 2021, com 26 anos, após a queda do avião em que viajava.

Depois da família da cantora se mostrar chocada com o sucedido, Ruth Moreira, mãe da artista, reagiu publicando um vídeo nas stories da sua página de Instagram.

"Está tudo bem com a família, apesar do episódio de ontem", começou por dizer. "Não me pronunciei ontem [quinta-feira, dia 13 de abril] por causa do Leozinho [seu neto e filho de Marília]. O Leozinho já entende alguma coisa que eu diga, já entende quando acontece alguma coisa. E dizer que a família está chocada com tanta monstruosidade", passou a explicar.

"Mas também não me surpreende... Esses monstros que fizeram isso não me surpreendem, porque eles já tinham feito [da] outra vez", recordou, referindo-se à anterior divulgação de fotos e vídeos do acidente da filha.

"O que está a faltar é lei. Está a faltar justiça. Aqui não pode ser terra sem lei. As redes sociais não podem ser terra sem lei. A gente precisa que esses delinquentes paguem. Não tem outra palavra: são delinquentes que não respeitam a memória de uma pessoa que se foi, seja ela qual for, não respeitam a família", acrescentou.

"Quero deixar um recadinho para essas pessoas que fizeram isso: vocês vão lembrar-se de mim num certo momento das vossas vidas. Não vos desejo a dor que passei", concluiu.

Credito: DR

artesonora
Paulo Perdiz

Credito: DR

Paulo de carvalho
"E depois do adeus". A senha da revolução

Paulo de Carvalho é um dos nomes mais importantes da história da música contemporânea portuguesa. Dois exemplos: fundou os Sheiks nos anos 60, um dos principais precursores do rock lusitano; a solo cantou "Depois do Adeus" no Festival da Canção, tema que viria a ser a 1ª senha da Revolução. 49 anos depois, Paulo de Carvalho conta a história da canção que "tinha alguns recados, mas era essencialmente uma canção de amor."

Paulo, qual a palavra que mais define a tua carreira?

Epá!!! É complicado numa palavra só. Mas vamos dizer.... felicidade.

Fazias tudo de novo?

No modo geral, eu não gosto muito daquela gente que diz que fazia tudo da mesma maneira e que não se arrepende de nada do que fez. Havia coisas que eu logicamente faria de outra forma, não é?! Mas não tenho muita razão de queixa. Tenho tido uma vida profissional e pessoal muito boa. As coisas têm corrido bem, provavelmente porque eu também tenho algum mérito nisso. Mas o que é facto é que devo tudo isso ao público que gosta do que eu faço e que gosta de mim.

Que sentimento é que se sente ainda quando sobe ao palco? E agora até com uma orquestra por Portugal inteiro.

Tenho um gosto muito especial. Se as pessoas vêm é porque me querem ver e ouvir. Noites como a de hoje, sobretudo por causa desta maravilhosa orquestra quase de miúdos, ela toda dirigida pela maestrina Joana Costa, é muito especial. É muito bom cantar com eles, porque é gente muito mais nova que eu. Penso que todos eles com idade para serem meus filhos e alguns, se calhar até netos. Mas é muito bom. E também com os músicos que costumam tocar comigo. Portanto, trata-se de fazer música da melhor maneira, fazer música em conjunto, fazer música juntos. É para isso que a música serve para estarmos juntos e para mostrarmos aquilo que valemos. Portanto, subir ao palco é muito bom. É sempre muito bom quando nós sabemos que estão reunidas as condições para que possamos fazer bem o nosso trabalho.

Chegaste a dizer que no futuro não ias tocar tantas vezes temas como "E depois do Adeus", "Nini Dos Meus Quinze Anos" ... Porque dizes isso?

Sinceramente porque não me apetece, porque acho que já é demais. Acho que é uma espécie de, não direi vingança, porque o termo é feio, mas se eu só sirvo para a "E depois do Adeus" e para a "Nini Dos Meus Quinze Anos", então acho que devo parar um bocado de os cantar. Tenho que dar a conhecer, mesmo contra mim, temas novos como ando a dar nos concertos. Têm sido, pelos vistos muito bem aceites, mesmo quando as pessoas não os conhecessem sequer.

O "Desculpem Qualquer Coisinha" foi um dos grandes êxitos do Paulo. Atualmente o panorama da música portuguesa precisa de discos como esse?

Eu penso que se faz muito boa música em Portugal, com uma certa ingenuidade ainda, mas faz se. Estamos à procura de caminhos. Quando eu digo estamos, estão os mais novos, eu sei qual é o meu. Faz-se muita música, existe gente a cantar maravilhosamente. Tenho alguma pena de que não leiam um bocado mais livros. Não se preocupam mais com a escrita das próprias canções que de um modo geral é muito fraquinha, mas estão a aprender o seu caminho e virão a fazer coisas muito boas, com certeza.

Onde é que estavas no dia 25 de Abril de 1974?

Estava à porta de um café que costumava frequentar, dentro de um carro que não tinha rádio. Portanto, tudo se passou e só soube no outro dia quando me bateram à porta. Os telefones tinham sido cortados, não havia telemóveis e às 13h00 bateram-me à porta a dizerem que tinha havido um golpe de Estado.

Como é que uma letra de uma música que fala de amor se torna um momento tão histórico?

Eu já contei essa história várias vezes. Foi um acaso, porque efetivamente quem estava para servir com toda a justiça era o "Venham mais Cinco" do Zeca. Só que era demais. Havia a PIDE, havia a censura. Isso podia trazer graves problemas a quem decidisse fazer isso. Portanto, decidiram que a música representante da RTP nesse ano no Festival da Eurovisão, era uma música que podia fazer sentido, para o começo dessa revolução. Foi isso que aconteceu. A história é efetivamente essa, ainda que muita gente, até em filmes, a falseiam um pouco. Isto não começou como devia ter começado, que era com o grande José Afonso. Mas não foi assim. A história não foi essa e às vezes falseiam a história. A história começou com o "E Depois do Adeus". Mas como é que a música fez história? que. As 4 primeiras frases do poema, "Quis saber quem sou, O que faço aqui, quem me abandonou, de quem me esqueci"- Tudo isto são bocados de cartas que o José Niza, autor da letra, escrevia à mulher, quando estava na guerra do Ultramar, em Angola. A cantiga já dizia qualquer coisa. Nós protestava-mos nas entrelinhas na altura. E foi isso que aconteceu.

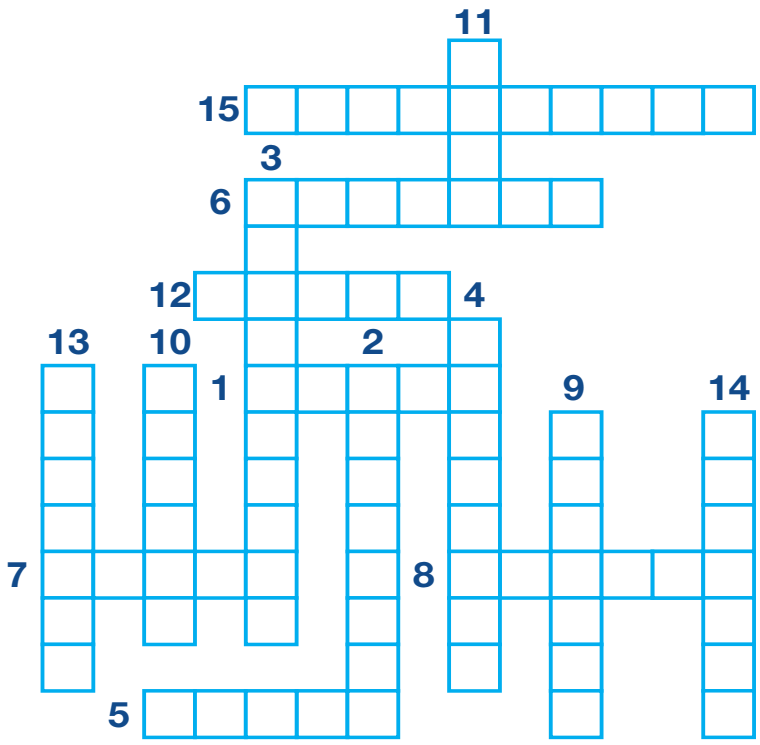
Naquele tempo, o Festival da Canção abriu novas maneiras de compor e de escrever em Portugal?

Eu penso, que eu faço parte de uma geração, mas não sou só eu. Somos um pouco filhos do Festival da Canção e trouxemos uma nova forma de fazer música ligeira à música portuguesa. Assim como o Zeca Afonso, e quem veio e quem estava ao lado dele, fizeram ou deram um incremento enorme à música popular portuguesa. Nós fazíamos mais uma música mais ligeira, vamos dizer assim, não tão culturalmente tão importante, mas muito importante em termos musicais. E se penso que sim... era uma música mais internacional, sendo portuguesa, era isso que fazíamos e que era a nossa linha.

Paulo obrigado por esta pequena conversa e convido-te agora a deixar uma mensagem para a nossa comunidade portuguesa no Canadá.

Olha, eu não vou para lá há muito tempo. Tenho muitas saudades. Adoro o Canadá. Não talvez o Canadá dos portugueses agora, que é muito mais difícil do que aquele Canadá que eu conheci há uns anos. Esse era mais fácil, vivia-se melhor. Mas de qualquer forma, isso não impede que eu não tenha saudades do Canadá. Deixo-vos aquilo que eu costumo deixar sempre, que façam o que quiserem e o que puderem da vossa vida, mas fundamentalmente, que tenham muita saúde. Sem isso não vale a pena. Grande abraço.

Palavras cruzadas



1. Matéria mineral sólida, dura, da natureza das rochas
2. Meio de pagamento, na forma de moedas ou cédulas, emitido pelo governo de cada país
3. Aparelho manual para grampear papéis
4. Jogo de cartas que tem como objetivo a formação de uma combinação de sete cartas
5. Parte do fogão onde se assam os alimentos
6. Recipiente de gargalo e boca estreitos, destinado a conter líquido
7. Bebida resultante da fermentação alcoólica do mosto da uva
8. Valor definido pelo Estado para ser cobrado por serviços públicos (água, energia elétrica etc.)
9. Ato estúpido, erro tolo; asneira, tolice, besteira
10. Habitação pequena feita com materiais rústicos ou de pouco valor, como palha, ramos etc.
11. Impresso que acompanha medicamento e contém informações sobre ele
12. Instrumento bastante antigo, composto de cordas estendidas numa moldura aberta
13. Sinônimo de vocábulo; unidade da língua escrita;
14. Homem de confiança, geralmente contratado como guarda-costas
15. Aquele que faz parte da tripulação de uma embarcação

Jogo das 10 diferenças

Caça palavras

S	Y	J	P	G	U	E	R	R	A	L	L	H	H	B
E	E	F	O	L	I	B	E	R	D	A	D	E	N	I
S	A	F	F	F	O	T	M	M	H	W	U	P	R	L
E	F	F	M	N	T	M	C	O	L	O	N	I	A	L
U	M	Z	M	P	I	R	H	K	E	M	I	G	E	R
G	L	G	E	T	E	T	N	A	T	S	I	D	D	S
U	W	W	T	Y	C	T	P	O	E	K	Y	A	P	X
T	J	O	M	G	N	R	I	E	M	S	E	O	I	G
R	B	I	C	J	O	A	U	L	I	B	M	H	O	U
O	Y	V	O	O	C	J	L	J	G	D	S	N	N	E
P	U	A	S	D	U	E	N	I	R	K	C	I	E	Z
C	J	N	D	Y	M	T	T	S	A	M	T	M	I	Q
R	V	P	S	Y	E	O	B	A	R	X	O	A	R	G
A	D	I	V	G	P	T	V	L	Z	N	O	C	O	U
Z	P	E	S	O	T	A	T	S	I	C	S	A	F	Z

LIBERDADE
DISTANTE
EMIGRAR
VIDA
GUERRA
PIONEIRO
REGIME
CAMINHO
TRAJETO
NAVIO
COLONIAL
PORTUGUESES
PESO
FASCISTA
CONCEITO

Caça palavras

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9×9, constituída por 3×3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

8	7		1					
5	1		2			4		7
	6	2		9	5	8		
3			8			6		4
						1		
	2						7	3
1				4		7	6	2
7			3			5	4	
2	8	4			7	3	1	9

Culinária por Rosa Bandeira

Bifanas

Credito: DR

Ingredientes

- **8 fêveras de porco**
- **4 pães caseiros**
- **4 dentes de alho**
- **100 ml de vinho branco**
- **1 colher (sopa) banha**
- **1 colher (chá) colorau**
- **1 colher de pasta de pimento vermelho**
- **1 folha de louro**
- **Sal e pimenta q.b.**

Modo de preparação

Descascar os dentes de alho e esmagar. Bater as bifanas com um martelo de cozinha e colocar num recipiente e temperar com sal, pimenta, alhos, colorau, o louro e o vinho branco. Tapar e deixar marinar uma hora.

Depois, num tacho, adicionar a banha deixar derreter. Colocar a carne a fritar de ambos os lados, até ficar dourada. Retirar do tacho para um recipiente. No mesmo tacho, deitar a marinada da carne e deixar apurar. Adicionar novamente a carne e deixar durante 5 minutos a cozinhar.

Colocar as bifanas dentro do pão. Servir quentes.

Bom apetite!

OLHAR COM OLHOS DE VER

Welcome back. Créditos: Fa Azevedo

Conquistador de pedra. Créditos: Paulo Perdiz

Praça da República em Coimbra. Lugar de encontros e desencontros. Créditos: Lisbeth Domingues

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Neste momento poderá decidir-se a lutar por um ideal ou a defender as suas convicções, dispondo para isso de bastante energia e entusiasmo. Evite impor excessivamente os seus pontos de vista dentro da família, oiça também o que os outros têm a dizer. Saiba aceitar uma opinião diferente da sua.

TOURO 21/04 A 20/05

Quando o Sol transita pela Casa XII, a perceção do lado invisível da sua vida absorve-o de forma intensa. Tente perceber de que forma as suas ações contradizem as suas intenções. É possível que se interesse menos pelo convívio com outras pessoas e que aprecie fazer meditação ou dedicar-se à leitura.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Nesta semana irá sentir grande prazer em tudo aquilo que fizer, projetando simpatia e boa disposição. Vai procurar naturalmente a paz e harmonia com os outros, ultrapassando com facilidade mal-entendidos e divergências. A sua simpatia e charme atrairão amigos e popularidade, dos quais poderá beneficiar proveitosamente.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

Com Marte a transitar na sua Casa I sentirá uma grande força interior. Será um período muito positivo na sua vida e fisicamente a sua energia será excecional. Aproveite-a para dar solução a problemas pendentes e meta-se a fazer novos projetos em que se sinta realizado e liberto seguindo as suas ideias com firmeza e independência.

LEÃO 22/07 A 22/08

Este é um bom momento para trabalhar planeando cuidadosamente uma ideia. Nestes dias consegue transmitir com maior facilidade o que tem em mente devido a estar mais seguro e exato na forma de se expressar. Esta poderá ser uma boa altura para melhorar a sua imagem social e profissional.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Os seus conhecimentos poderão ser alargados e terá uma certa predisposição para a meditação e para pensamentos de carácter filosófico e elevado. Aproveite esta altura para pôr a leitura em dia e também para comunicar, por escrito através do email ou para telefonar aos seus amigos e aos seus familiares.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Durante esta altura será o trabalho ou os negócios que reclamarão a sua atenção. As suas capacidades de trabalho estarão à prova pois é tempo de levar à prática aqueles projetos que tem vindo a amadurecer. A sua carreira poderá sair, de alguma forma, beneficiada pela colaboração das pessoas que trabalham consigo.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Encontra-se num período de grande criatividade intelectual, benéfico para apresentar uma ideia ou um projeto inovador. Lembre-se, contudo, que mais vale tentar persuadir os outros através de um bom argumento do que impor-lhes um ponto de vista. Evitará conflitos e conseguirá mais facilmente levar a sua avante.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Durante este período é possível que esteja mais sensível às energias e humores das pessoas que giram à sua volta, uma vez que o seu lado emocional está destacado. A sua vida amorosa está neste momento favorecida, pelo que é possível que inicie agora uma nova relação, ou simplesmente aprofunde a já existente.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

A sua intimidade, a sua vida pessoal e o seu bem-estar no seio familiar são fatores essenciais para a sua realização pessoal e equilíbrio emocional. Este é um momento em que deverá retemperar forças e recarregar baterias, aproveitando para descansar mais e encontrar, dentro de si, a paz de que tanto necessita.

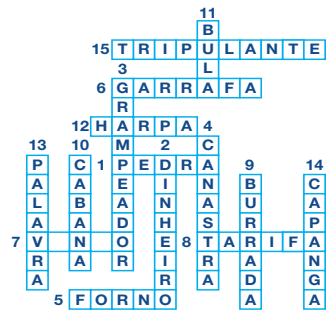
AQUÁRIO 21/01 A 19/02

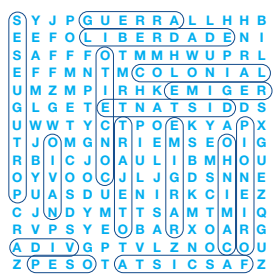
Procure dar ao seu corpo a atenção que ele merece. Que tal um regime alimentar mais adequado à sua idade e ao seu estilo de vida? Se trabalha, está agora a atravessar uma boa fase nessa área. A sua eficiência e capacidade de trabalho estão em alta, quer trabalhe para outrem com fins lucrativos quer esteja apenas a ajudar alguém.

PEIXES 20/02 A 20/03

Poderá desejar comprar coisas bonitas para o seu lar, ou dar alguns retoques no visual do seu cantinho preferido. Isso deve-se à influência de Vénus que aguça e direciona o seu gosto estético para o seu ambiente doméstico. Dará bastante atenção aos seus sentimentos mais íntimos.

Soluções





8	7	9	1	3	4	2	5	6
5	1	3	2	8	6	4	9	7
4	6	2	7	9	5	8	3	1
3	5	1	8	7	9	6	2	4
9	4	7	6	2	3	1	8	5
6	2	8	4	5	1	9	7	3
1	3	5	9	4	8	7	6	2
7	9	6	3	1	2	5	4	8
2	8	4	5	6	7	3	1	9

Agenda comunitária

Casa da Madeira
Semana Cultural Madeirense

1621 Dupont Street, Toronto - Abril 21-29

A semana Cultural da Madeira em Toronto inicia-se nesta sexta-feira (21) e terminará no dia 29 de abril. Confira toda a programação no website **casadamadeira.ca ou telefone para obter mais informações (416) 533-2401**

Arsenal do Minho de Toronto
Noite da francesinha

3404A Dundas Street W., Toronto, Abril 29, 6:30 pm

A melhor francesinha chegou, venha participar connosco. **Informações : 416-532-2328**

Casa das Beiras
Festa da matança do Porco

7050 Bramalea Rd, Mississauga. Abril 29, 7 pm

A tradicional festa da Matança do Porco . Baile a cargo de Flávio Santos e Rui Pedro. **Informações : 416-604-1125**

Arsenal do Minho de Toronto
Wine Tasting Night

3404A Dundas Street West, Toronto. Maio 6, 7 pm

Swirl. Smell. Sip. Repeat! **Informações : (416) 532-2328**

Casa do Alentejo
Noite de Fados

1130 Dupont St, Toronto - Maio 20, 7 pm

Noite de Fado e jantar, a não perder. **Informações : (416) 537-7766**

First Portuguese Canadian C.C.
Festival de Verão

60 Caledonia Road, Toronto - Jun 18, 7 pm

Venha se divertir, comer uma boa comida e apoiar a comunidade. **Informações : (416) 51-9971**

Ontario Association of Portuguese Veterans
Reconhecer Bento Snao José

1263 Wilson Ave, Toronto - Jun 24, 8 am

Em homenagem ao veterano Bento São José. **Informações : (647) 221-7034**

University of Toronto Portuguese Association
Scholarship Gala 2023

1407 Dundas St. W. Toronto, maio 13, 6:30 pm

Join for the celebration of the archievements of Lusophone Youth. **Information 647-631-5191**

Classificados

Procuramos um vendedor proativo para se juntar à nossa equipa. Com conhecimentos de inglês e português. Contacto: info@mdcmediagroup.com

Newcastle Kitchens requires Cabinet Makers / Installers & General labour. Will train. **Please contact Carlos 416-220-9514 or atlanticfinishing@hotmail.com**

Procura-se funcionária(o) administrativa para escritório de mediação de seguros que esteja disposta(o) a obter a licença provincial de seguros (RIBO). Fluente em Português e Inglês. **Localização: South Etobicoke. Enviar resume para anam@vieirainsurance.com."**

POSIÇÕES DISPONÍVEIS
Construção de estradas e esgotos
PRECISAMOS DE:
- Foreman com experiência nesta área
- Pipelayers
- Pipelayers Helpers
- Topman and General Labours
- Concrete Cement Finishers
- Curb Machine Operators

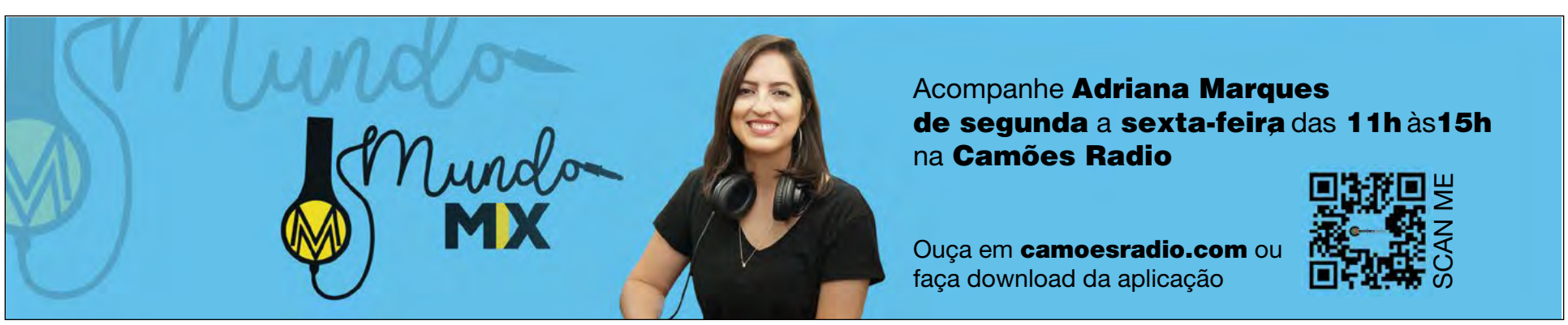
Tempo Integral. Ordenado de acordo com o sindicato. Trabalho no GTA. Envie o seu currículo para Reception@primroseinc.com

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: $16.00-$17.00 per hour. **Contactar: Cesario: cesario@mysweetiepie.ca 647-245-3301**

Professional custom home renovation and commercial general contractor is looking for two skilled construction workers for interior and exterior finish works. Duties will include interior carpentry, framing, minor drywalling, and other renovation works. Any construction experience, such as concrete/masonry, is an asset.Transportation can be provided. Tools and all training provided. Work throughout GTA.

We provide steady hours and full-time employment through the year. Health and dental benefits after 6 months.

Please contact 647-343-8998.



applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

SILVERADO FINANCE: Offer available to qualified retail customers in Ontario on select new and previously unregistered 2023 Silverado 1500 Crew Cab models financed between April 1, 2023 to May 1, 2023. 3.49% purchase financing (3.49% APR) offered on approved credit by TD Auto Finance Services, Scotiabank® or RBC Royal Bank for 72 months. Participating lenders are subject to change. Rates from other lenders may vary. Down payment, trade and/or security deposit may be required. Monthly payment and cost of borrowing will vary depending on amount borrowed and down payment/trade. Representative finance example based on an eligible 2023 Silverado 1500 Crew Cab model: $89,406 financed at 3.49% APR equals $1,379 monthly for 72 months with $0 down payment. Cost of borrowing is $9,817 for a total obligation of $99,223. Offer includes $2,095 freight; $100 A/C charge; $10 OMVIC fee; $21.50 EHF (tires); $1 EHF (filters); up to $699 dealer administration fee; PPSA registration (up to $28); as well as all other applicable fees, levies and duties (all of which may vary by retailer). License; insurance and applicable sales taxes are extra. Dealers are free to set individual prices. Factory order may be required. Limited time offer which may not be combined with certain other offers. General Motors of Canada Company may modify, extend or terminate offers for any reason, in whole or in part, at any time, without notice. Conditions and limitations apply. See dealer for details. These offers may not be redeemed for cash and may not be combined with certain other consumer incentives. Void where prohibited. Chargeable paint costs may vary depending on the vehicle/colour. See Dealer for full program details. ®Registered trademark of The Bank of Nova Scotia. RBC and Royal Bank are registered trademarks of Royal Bank of Canada. TD Auto Finance is a registered trademark of The Toronto-Dominion Bank. COSTCO MEMBER OFFER: *To qualify for the $750 Costco Member-Only Bonus, you must be a Canadian resident holding a valid driver's license, have been a Costco member as of February 28th, 2023, or earlier and must: (1) Register with Costco to receive your non-transferable Authorization Number; (2) Present the Authorization Number to a participating dealer; (3) Retail purchase, finance or lease an eligible new or demonstrator 2022 (in-stock) or 2023 model year: Chevrolet: Silverado LD, Tahoe and Suburban; delivered from March 1st, 2023 to May 1st, 2023. Bonus is deducted after taxes are applied to the purchase price. The purchase or lease of a vehicle does not qualify for the calculation of the Costco Executive Membership 2% Reward. Offer may not be redeemed for cash. Conditions and limitations apply to this limited time offer. See participating dealer for details. For full program details and for any applicable exclusions see a participating dealer or costcoauto.ca. Tax, title, registration and license fees, personal property registration fees, and additional products and services are not included in the $750 Costco Bonus. Offer is valid at participating authorized GM Canada dealers. Offer available in Canada only. Offer is subject to change without notice. Void where prohibited. Costco and its affiliates do not sell automobiles nor negotiate individual transactions. ®: Registered trademark of Price Costco International, Inc. used under license.

VIEIRA & ASSOCIATES
INSURANCE BROKERS LTD.

SERVING THE COMMUNITY FOR OVER 45 YEARS WITH ACCESS TO OVER 20 DIFFERENT INSURANCE COMPANIES

PATRICK VIEIRA
CEO
patrickv@vieirainsurance.com

JOSEPH VIEIRA
PRESIDENT & CHAIRMAN
josephv@vieirainsurance.com

VITOR SILVA
PARTNER & CFO
vitors@vieirainsurance.com

ANA MACEDO
PARTNER / DIRECTOR OF OPERATIONS
anam@vieirainsurance.com

MARLAENA F. SILVA
PARTNER / VP COMMERCIAL LINES
marlaenas@vieirainsurance.com

AUTO • PROPERTY • BUSINESS • LIFE INSURANCE

1-888-843-4721
info@vieirainsurance.com
Toronto | Bradford

vieirainsurance.com

AVIVA · intact · CAA Insurance COMPANY · economical · Wawanesa Insurance · SGI CANADA · TRAVELERS · echelon Insurance · CHUBB · HAGERTY